

Contabilidade e Gestão

ESTRUTURA ORGÂNICA DO ISPCAB

ISPCAB-INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE CABINDA Presidente do Conselho de Administração Dr. Manuel João Gonçalves Fonseca Presidente Eng. José Manuel Brás de Cabedo Simas Vice - Presidente para Assuntos Académicos Msc. Raúl Alberto Lello Vice - Presidente para Assuntos Científicos Msc. Agostinho Bumba SECRETÁRIO GERAL Dr. Xavier Soca Tati	<u>CHEFES DOS DEPARTAMENTOS</u> Departamento de Ciências da Saúde Msc. Maria Luisa Da Costa Neto Francisco Departamento de Engenharias e Tecnologia Msc Arlindo Quaresma Soche dos Ramos Departamento de ciências sociais Dr. Tiago Morais Buanga
---	---

Projecto Pedagógico do Curso de Gestão e Contabilidade

Licenciatura	Gestão e Contabilidade		
Campus	Cabinda		
Tempo de Duração	5 Anos		
Turnos	Manhã []	Tarde [X]	Noite [X]
Carga Horária	Contabilidade e Auditoria	3.791	
	Gestão de Empresas	3.859	
	Gestão Bancária	3.757	
Presidente	Engenheiro José Manuel Brás de Cabedo Simas		
Chefe de Departamento	Dr. Tiago Morais Buanga		

1. APRESENTAÇÃO

A complexidade e competitividade crescente, num ambiente caracterizado por mudanças e inovações sucessivas, exige que os gestores e os técnicos superiores de contabilidade assumem um papel decisivo, de resposta às exigências cada vez maiores das suas empresas, das suas organizações, da sociedade e do país. Este contexto do mundo empresarial requer recursos humanos, cada vez mais qualificados a todos os níveis, com sólida formação científica, técnica e humana.

O Curso de Gestão e Contabilidade da ISPCAB, que consagra um plano de estudo multidisciplinar, procura dotar os futuros licenciados de múltiplas competências capazes de lhes conferir a aptidão necessária para corresponder às exigências da moderna gestão empresarial.

O Curso comporta duas grandes áreas científicas: a gestão, permitindo aos licenciados uma formação para actuar nos diferentes níveis e funções da condução e orientação das empresas e; a contabilidade, conferindo os conhecimentos necessários para apoiar a tomada de decisão empresarial, permitir o desempenho profissional como técnico oficial de contas ou ainda para exercer as funções próprias de quadros médios e superiores de contabilidade.

2. OBJECTIVOS DO CURSO

O Curso de Gestão e Contabilidade tem como objectivo dotar os alunos de competências necessárias a analisar a natureza da empresa e a sua relação com o meio envolvente económico imediato e mediato, nacional, internacional e global.

O Curso comporta duas grandes áreas científicas: a gestão, permitindo aos licenciados uma formação para actuar nos diferentes níveis e funções da condução e orientação das empresas e; a contabilidade, conferindo os conhecimentos necessários para apoiar a tomada de decisão empresarial, permitir o desempenho profissional como técnico oficial de contas ou ainda para exercer as funções próprias de quadros médios e superiores de contabilidade.

3. PERFIL PROFISSIONAL

O programa da licenciatura articula uma formação generalista de grande qualidade com a possibilidade de uma especialização em Gestão de Empresas ou Contabilidade e Auditoria. O programa está concebido de forma integrada, tendo em vista a necessidade de fornecer uma formação completa dos futuros gestores de organizações. Esta integração resulta, em primeiro lugar, de uma estrutura curricular que integra de forma harmoniosa as disciplinas de base - Economia, Contabilidade, Análise e Gestão Financeira, Comportamento Organizacional e Matemática e Análise Estatística de Dados, - com as disciplinas das áreas funcionais, na especialidade e Gestão de

Empresas, a Estratégia Empresarial, Gestão de Produção e de Recursos Humanos e, na especialidade de Contabilidade e Auditoria, a Auditoria de Gestão e Auditoria Financeira, Contabilidade Pública, Bancária e de Seguros e outras disciplinas complementares.

6. COMPOSIÇÃO CURRICULAR

Composição Curricular do Curso de Contabilidade, Gestão de Empresas e Gestão Bancária					ISPCAB		
					Projecto Pedagógico 2012		
Esp	Ano	Sem	Nº	Disciplinas	Total	Teórica	Prática
	1º	I	1	Contabilidade Geral I	6	6	
			2	Matemática I	6	6	
			3	Metodologia da Investigação	4	4	
			4	Português	4	4	
			5	Comportamento Organizacional I	4	4	
		Subtotal			24	24	0
		II	6	Contabilidade Geral II	6	3	3
			7	Informática	4	2	2
			8	Direito	4	4	
			9	Matemática II	6	6	
			10	Comportamento Organizacional II	4	4	
		Subtotal			24	19	5
	2º	III	11	Álgebra Linear	4	2	2
			12	Contabilidade Analítica I	6	3	3
			13	Análise Financeira	4	2	2
			14	Estatística I	4	2	2
			15	Inglês	4	4	
		Subtotal			22	13	9
		IV	16	Cálculo Financeiro	4	2	2
			17	Contabilidade Analítica II	6	6	
			18	Estatística II	4	4	
			19	Direito Comercial	4	2	2
			20	Macroeconomia	4	3	1
		Subtotal			22	17	5
	3º	V	21	Investigação Operacional	4	3	1
			22	Fiscalidade I	4	3	1
			23	Gestão Financeira I	4	3	1
			24	Microeconomia	4	3	1
			25	Direcção e Organização de Empresas	4	4	
		Subtotal			20	17	3
		VI	26	Auditoria de Gestão	4	3	1
			27	Econometria	4	3	1
			28	Fiscalidade II	4	3	1
			29	Gestão Financeira II	4	4	
			30	Direito Económico	4	3	1
		Subtotal			20	16	4
Contabilidade e Auditoria	4º	VII	31	Análise de Investimentos I	4	3	1
			32	Auditoria Financeira I	4	2	2
			33	Contabilidade Financeira Avançada	6	4	2
			34	Informática de Gestão	4	3	1
			35	Gestão Orçamental	4	2	2
		Subtotal			22	14	8
		VIII	36	Auditoria Financeira II	4	2	2
			37	Análise de Investimentos II	4	1	3
			38	Revisão e Certificação de Contas	6	3	3
			39	Direito e Legislação do Trabalho	4	3	1
		Subtotal			18	9	9
	5º	IX	40	Contabilidade Bancária	4	3	1
			41	Contabilidade das Sociedades	6	4	2
			42	Contabilidade de Seguros	4	3	1

			43	Contabilidade Pública	4	3	1
		Subtotal			18	13	5
		X	44	Seminário de Contabilidade e Auditoria	9	9	
			45	Estágio Supervisionado	20	20	
			46	Monografia	4	4	
		Subtotal			33	33	0
Gestão de Empresas	4º	VII	31	Análise de Investimentos I	4	3	1
			47	Finanças Internacionais	4	3	1
			48	Gestão de Recursos Humanos	4	2	2
			49	Informática de Gestão	4	3	1
			50	Gestão Orçamental	4	2	2
		Subtotal			20	14	6
		VIII	36	Análise de Investimentos II	4	2	2
			51	Gestão de Bancas e Seguradoras	6	4	2
			52	Economia e Finanças Públicas	4	3	1
			53	Planeamento e Controlo de Gestão	4	3	1
			54	Direito e Legislação do Trabalho	4	3	1
		Subtotal			22	15	7
	5º	IX	55	Estratégia e Competitividade	4	3	1
			56	Gestão e Controlo de Produção	6	4	2
			57	Marketing	4	3	1
			58	Sistemas de Controlo de Gestão	6	4	2
		Subtotal			20	14	6
		X	59	Seminário de Gestão	9	9	
			45	Estágio Supervisionado	20	20	
			46	Monografia	4	4	
		Subtotal			33	33	0
Gestão Bancária	4º	VII	60	Mercados Financeiros I	4		4
			61	Direito Bancário e Financeiro	4	4	
			62	Sistemas de Informação e Gestão	4	4	
			63	Marketing e Produtos Bancários I	4	4	
			64	Ética e Deontologia	2	2	
		Subtotal			18	14	4
		VIII	65	Sistema de Controlo Interno Bancário	4	4	
			40	Contabilidade Bancária	4	4	
			66	Mercados Financeiros II	4	4	
			67	Banca de Investimentos	4	4	
			68	Marketing e Produtos Bancários II	4	4	
		Subtotal			20	20	
	5º	IX	69	Planeamento Estratégico e Controlo de Gestão	4	4	
			70	Avaliação e Controlo de Projecto	4	4	
			71	Gestão Logística	4	4	
			72	Gestão de Risco	6	6	
		Subtotal			18	18	
		X	73	Seminário de Gestão Bancária	9		9
			45	Estágio Supervisionado	20		20
			46	Monografia	4		4
		Subtotal			33		33

Contabilidade e Auditoria	
Carga Horária Anual	
Resumo	
1º Ano	768
2º Ano	704
3º Ano	640
4º Ano	640
5º Ano	816
Total	3.568

Gestão de Empresas	
Carga Horária Anual	
Resumo	
1º Ano	768
2º Ano	704
3º Ano	640
4º Ano	672
5º Ano	848
Total	3.632
Gestão Bancária	
Carga Horária Anual	
Resumo	
1º Ano	768
2º Ano	704
3º Ano	640
4º Ano	608
5º Ano	816
Total	3.536

1º ANO
I SEMESTRE
SUMÁRIOS

- 1 Contabilidade Geral I**
- 2 Matemática I**
- 3 Metodologia da Investigação**
- 4 Português**
- 5 Comportamento Organizacional I**

1. CONTABILIDADE GERAL I

SUMÁRIO

Noções introdutórias. O Circuito económico. A contabilidade e a Empresa. Contabilidade como sistema de informação. Organização da contabilidade. Elementos básicos da Contabilidade. O Património. O processo contabilístico. O Plano de Contas. Características e classificação das contas. Capital social, Reservas, Resultados Transitados e resultados Líquido do Exercício. O processo de compras. Processamento dos salários. O Balanço e a Demonstração de Resultados.

OBJECTIVOS

Esta disciplina pretende sensibilizar os alunos para a importância da contabilidade das organizações, nomeadamente enquanto sistema de informação sobre custos, proveitos e resultados. Espera-se que no final os alunos tenham capacidade de fazer uma análise crítica das ferramentas da contabilidade geral e reconhecimento das suas potencialidades e limitações.

Definir as actividades que dinamizam o sistema económico. As relações estabelecidas entre as unidades económicas. Interpretar as relações estabelecidas entre empresas. Explicar a finalidade da contabilidade a luz das relações empresarias. Classificar os elementos patrimoniais. Agregar os elementos patrimoniais em classe. Seleccionar os elementos patrimoniais com vista a elaboração de inventários e balanços. Elaborar inventários. Elaborar balanços. Distinguir inventário de balanço. Identificar factos patrimoniais. Registar factos patrimoniais. Representar em esquemas as variações ocorridas nas contas. Distinguir os custos e perdas de proveitos e ganhos. Interpretar resultados. Agregar os custos e perdas e os proveitos e ganhos em contas. Apurar o resultado líquido do exercício. Elaborar Balanços Finais e Demonstrações de Resultados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções introdutórias. O Circuito económico. A contabilidade e a Empresa. Contabilidade como sistema de informação. Organização da contabilidade. Elementos básicos da Contabilidade. Noções de património. Bens, Direito e Obrigações. O Activo, o Passivo e o Capital Próprio. A Equação Fundamental da Contabilidade e os estados patrimoniais. Princípios Contabilísticos. Factos patrimoniais. O Inventário. Classificação. O noção de situação Líquida.
- O Plano de Contas. Características e classificação das contas. Grupos de Contas patrimoniais e de Resultados. Organização da contabilidade.
- O Processo contabilístico. Registo contabilístico. O Diário, o Razão, o Balancete e Extractos de conta. As contas e contrapartidas. O princípio de partidas dobradas
- As demonstrações financeiras. O Balanço e a Demonstração de Resultados.
- Estudo das principais contas: Capital social, Reservas, Resultados Transitados e resultados Líquido do Exercício. Imobilizado, Existências, Terceiros, Meios Monetários.
- As contas de exploração e resultado: Os Proveitos, os Custos e os Resultados.
- Demonstração Financeira: O Balancete de verificação. Balanço e Demonstração de Resultado. Estrutura e composição. Mutações patrimoniais
- Operações com mercadorias. As Compras, As venda de mercadorias, os Custo das mercadorias vendidas e Matérias Consumidas.
- O processamento de salários. Aquisição de Imobilizações. Operação de Leasing. Capital social, Reservas, Resultados Transitados e resultados Líquido do Exercício.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Antonio et al. (1998), Elementos de Contabilidade Geral, 22º edição, Lisboa, Áreas Editora.

PEREIRA, João Manuel Esteves. (1980), Contabilidade Básica 5ª edição, tome 1, Lisboa, Plátano Editora.

BORGES, António e Ferrão, Martins (1997): "Manual de Casos Práticos", 7ª edição, Rei dos Livros, Lisboa.

COSTA, Carlos Baptista e Alves, Gabriel: "Contabilidade Financeira", 2ª Edição, Rei dos Livros, Lisboa.

MACHADO, José B. (1998): "Contabilidade Financeira- Da Perspectiva da Determinação dos Resultados", Protocontas. Plano Oficial de Contabilidade (POC).

PLURAL Editores () Plano Geral de Contabilidade

2. MATEMÁTICA I

SUMÁRIO

Funções Reais de Variáveis Reais. Noções básicas de topologia em $\mathbb{R}^n$. Representação gráfica e Superfícies de nível. Limites. Continuidade. Derivadas parciais. Diferenciabilidade. Aproximação de funções; Fórmula de Taylor. Derivação de funções compostas. Derivadas direccionais. Funções homogéneas. Funções implícitas. Funções côncavas e convexas. Extremos livres. Extremos de funções implícitas. Extremos condicionados por igualdades. Extremos condicionados por desigualdades

OBJECTIVOS

- Oferecer instrumentos de cálculo e de análise para desenvolvimento de competências a nível de gestão e contabilidade;
- Pretende-se que os alunos percebam os conceitos e resultados fundamentais, sejam capazes de relacioná-los e aplicá-los a problemas de natureza teórica e prática. Pretende-se que os alunos sejam capazes de expor os assuntos com um certo rigor e que desenvolvam o seu raciocínio lógico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Funções Reais de Variáveis Reais

- Noções básicas de topologia em $\mathbb{R}^n$
- Representação gráfica e Superfícies de nível
- Limites
- Continuidade
- Derivadas parciais
- Diferenciabilidade
- Aproximação de funções; Fórmula de Taylor
- Derivação de funções compostas
- Derivadas direccionais
- Funções homogéneas
- Funções implícitas
- Funções côncavas e convexas
- Extremos livres
- Extremos de funções implícitas
- Extremos condicionados por igualdades
- Extremos condicionados por desigualdades

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREDA A. COSTA J. (1996) Cálculo com funções de várias variáveis, McGraw-Hill
PIRES C. (2001) Cálculo para Economistas, McGraw-Hill
BRANDÃO, A. S. P. (1982) Análise Matemática: Um texto para Economistas, IPEA/INPES.
CHIANG, A. C. (1982) Matemática para Economistas, McGraw-Hill;
FREITAS A César – Introdução a Análise Numérica, Volume I
VASCONCELOS P. Funções reais definidas em $\mathbb{R}^n$, Litexa Editora

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Piskunov, - Análise Matemática, Volume I
Libronow – Análise Matemática, Volume I
B. Demidovictm – Problemas e Exercícios de Análise Matemática

3. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

SUMÁRIO

Metodologia de Investigação em ciências empresariais. Levantamentos de dados.

OBJECTIVOS

Noções gerais sobre o conhecimento e método científico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Núcleo Teórico

- Ciência e conhecimento
- Problema Metodológico da Ciência Empresariais
- Apresentação da proposta
- A escolha do tema
- A formulação da hipótese do projecto
- Seminário de grupos de alunos

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS Eva Maria, MARCONI Maria de Andrade, (1992) – Metodologia do Trabalho Científico, 4ª Ed. São Paulo, Atlas,

BASTOS Lilia da Rosa, PAIXÃO Lyra Paixão e FERNANDES Monteiro Fernandes (1992) – Manual para elaboração de projectos, relatórios de pesquisa, teses e dissertações, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan

4. PORTUGUÊS

SUMÁRIO

Comunicação, Linguagem, Língua. A Língua Portuguesa no Mundo e em Angola. Funcionamento da Língua. Tipos de Texto.

OBJECTIVOS

Aperfeiçoar o domínio da língua portuguesa. Expressão oral e escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM, LÍNGUA

Temas:

- As linguagens como meios de comunicação
- A língua: competências básicas.
- A competências comunicativa e linguística.

II - A LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO E EM ANGOLA

Temas:

- Variedades geográficas da língua (L. Portuguesa)
- Registos ou Níveis ou de Língua
- Norma e desvios.
- Situação linguística em Angola.
- Conceitos de língua: nacional, oficial, veicular, materna, segunda, e estrangeira

III - FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Temas:

- As Palavras: sentidos morfológico, sintáctico e semântico.
- A Frase:
- Frase, período, oração
- Tipos e formas de frases
- Estrutura da frase: extensão e segmentação
- A oração: elementos fundamentais e acessórios
- A frase padrão (ordem natural ou lógica) / mobilidade de alguns elementos (ordem psicológica ou expressiva).
- Conectores
- O emprego de conjunções, pronomes relativos. Preposições.
- Qualidades da frase [unidade, clareza, concisão]
- Concordâncias [verbo - sujeito, verbo – pronomes relativos que e quem, substantivo – adjetivo].
- Os Verbos: tempos, modos e aspecto
- Regência verbal e nominal (preposições)
- Formas de tratamento
- Formas de tratamento e formas de imperativo.
- Discurso directo e indirecto:
- Pronominalização
- Pronomes pessoais de complemento directo e indirecto
- A crase
- O Texto [unidade, coerência, coesão]. Períodos e parágrafos.
- Pontuação
- Translineação. Maiúsculas e minúsculas

IV - TIPOS DE TEXTO

Temas:

- Identificação e categorização, de diversos tipos de textos:
- Texto literário e Texto não literário : diferenças
- Texto não literário ou funcional
- Modalidades:
- textos multiusos (texto expositivo, argumentativo, jornalístico: resumo, síntese, ficha bibliográfica e ficha de leitura, comentário, entrevista, reportagem, notícia)
- Textos Administrativos
- Carta oficial, Relatório, Curriculum Vitae, Acta, convocatória, regulamento e requerimento.
- Textos jornalísticos
- Reportagem, Notícia, Artigo

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COIMBRA, Olga Mata e Isabel. Gramática activa. Lisboa, Lidel. (v.. Edição actualizada)

CUNHA, Celso , LINDLEY Cinta, (1984), Nova Gramática do Português Contemporâneo. Lisboa, Edições João Sá da Costa

Dicionário da Língua Portuguesa. (um bom dicionário)

MONTEIRO, Deolinda, PESSOA Beatriz. Guia Prático dos Verbos Portugueses. Lisboa, Lidel. (v. Edição actualizada).

PINTO, J.M. de Castro, et al. Gramática do Português Moderno. Plátano editora. S.d.

REI, J. Esteves. Curso de Redacção 2 vol. Porto. Porto Editora, s.d.

5. COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL I

SUMÁRIO

Teoria das Organizações. Antecedentes e principais influências. As Abordagens clássicas da Organização. A Organização Científica do Trabalho de Taylor. A Perspectiva Administrativa de Fayol. O Modelo Burocrático de Max Weber. A Escola das Relações Humanas. A Abordagem Sistémica das Organizações. O Modelo de Katz e Khan. O Modelo Sociotécnico. A Abordagem Contingencial das Organizações. A Perspectiva Simbólica e Construtivista das Organizações. A Abordagem Política das Organizações.

OBJECTIVOS

- Conhecer as etapas fundamentais da evolução do pensamento organizacional;
- Desenvolver capacidades de análise do contexto organizacional;
- Preparar para a realização do estágio desta área de especialização e para as funções de psicólogo nas organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Teoria das Organizações

- Antecedentes e principais influências
- As Abordagens clássicas da Organização
- A Organização Científica do Trabalho de Taylor
- A Perspectiva Administrativa de Fayol
- O Modelo Burocrático de Max Weber
- A Escola das Relações Humanas
- A Abordagem Sistémica das Organizações
- O Modelo de Katz e Khan
- O Modelo Sociotécnico
- A Abordagem Contingencial das Organizações
- A Perspectiva Simbólica e Construtivista das Organizações
- A Abordagem Política das Organizações

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Buchanan, D., & Badham, R. (1999). Power, politics, and organizational change. London: Sage Publications.

Chiavenato, I. (1990). Teoria geral da administração (Vol. I e II). São Paulo: McGraw-Hill.

Drenth, P. J., Thierry, H., & Wolff, C. J. (Eds.). (1998). Handbook of work and Organizational Psychology (2nd ed.). Vol. 4. Hove, East Sussex: Psychology Press.

Robbins, S. (1997). Essentials of organizational behavior (5th ed.). New Jersey: Prentice Hall.
Weick, K. (1995). Sensemaking in Organizations. London: Sage Publications.

1º ANO
II SEMESTRE
SUMÁRIOS

6 Contabilidade Geral II
7 Informática
8 Direito
9 Matemática II
10 Comportamento Organizacional II

6. CONTABILIDADE GERAL II

SUMÁRIO

Amortizações e Reintegrações. Alienação dos Imobilizados. As operações com Leasing. Inventário: Fichas de Armazém: o Custos das matérias primas consumidas e mercadorias vendidas. Saídas de Armazém. Operações com letras. Valor e receber e a pagar. Custos e diferimentos de Proveitos e Custos. As Provisões. Balancete de rectificação, Balanço e Demonstração de Resultados. Fecho e Abertura de Exercício.

OBJECTIVOS

- Compreender a esquematização de procedimentos contabilísticos para operações específicas;
- Analisar conceitos e técnicas de registos contabilísticos inerentes às diferentes operações específicas;
- Avaliar da necessidade de esquemas normalizados para operações específicas;
- Analisar o reflexo das operações específicas nos *outputs* – Balanço, Demonstração dos Resultados e Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados;
- Compreender a problemática das operações específicas no trabalho de final de exercício e a divulgação no Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados;
- Mostrar as actividades que conformam a Contabilidade de uma Empresa como sistema de informação.
- Definir as actividades que dinamizam o sistema económico. As relações estabelecidas entre as unidades económicas. Interpretar as relações estabelecidas entre empresas.
- Explicar a finalidade da contabilidade a luz das relações empresarias.
- Classificar os elementos patrimoniais.
- Agregar os elementos patrimoniais em classe.
- Seleccionar os elementos patrimoniais com vista a elaboração de inventários e balanços.
- Elaborar inventários.
- Elaborar balanços.
- Distinguir inventário de balanço.
- Identificar factos patrimoniais.
- Registar factos patrimoniais.
- Representar em esquemas as variações ocorridas nas contas.
- Distinguir os custos e perdas de proveitos e ganhos.
- Interpretar resultados.
- Agregar os custos e perdas e os proveitos e ganhos em contas.
- Apurar o resultado líquido do exercício.
- Elaborar Balanços Finais e Demonstrações de Resultados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Amortizações e Reintegrações. Alienação dos Imobilizados. Cálculo, registo e contabilização. Mapas de amortização e reintegração.
- As operações com Leasing. Leasing Financeiro e Leasing Operacional. Empréstimos bancários. Mapas de amortização do capital. Rendas e prestações.
- Impostos e taxas: Imposto Industrial, de produção e consumo. Noções gerais sobre o Imposto sobre valor acrescentado – IVA.
- Inventário: Fichas de Armazém: o Custos das matérias-primas consumidas e mercadorias vendidas. Saídas de Armazém. Critério de valorimetria.
- Operações com letras. Valor e receber e a pagar.
- Acréscimos e diferimentos de Proveitos e Custos.

- As Provisões.
- Especialização do Exercício. Balancete de rectificação, Balanço e Demonstração de Resultados.
- Fecho e Abertura de Exercício. A prestação de Contas. Relatório de Gestão.
- As Normas Internacionais de Contabilidade.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Antonio et al. (1998), Elementos de Contabilidade Geral, 22º edição, Lisboa, Áreas Editora.

PEREIRA, João Manuel Esteves. (1980), Contabilidade Básica 5ª edição, tome 1, Lisboa, Plátano Editora.

BORGES, António e Ferrão, Martins (1997): "Manual de Casos Práticos", 7ª edição, Rei dos Livros, Lisboa.

COSTA, Carlos Baptista e Alves, Gabriel: "Contabilidade Financeira", 2ª Edição, Rei dos Livros, Lisboa.

MACHADO, José B. (1998): "Contabilidade Financeira- Da Perspectiva da Determinação dos Resultados", Protocontas. Plano Oficial de Contabilidade (POC).

PLURAL Editores () Plano Geral de Contabilidade

7. INFORMÁTICA

SUMÁRIO

Noções gerais sobre as tecnologias de informação. O Computadores: Funcionamento. As componentes do Computador. Hardware e Softwares aplicativos: Windows e Office Profissional.

OBJECTIVOS

- O objectivo geral da cadeira é o de proporcionar aos discentes os conceitos gerais para a compreensão do funcionamento do computador, noções gerais acerca das tecnologias da informação e os conhecimentos fundamentais para a manipulação das aplicações informáticas mais utilizadas da Microsoft, nomeadamente o processador de texto, a folha de cálculo e a elaboração de apresentações.
- Contribuir para o desenvolvimento e habilidades em relação à Informática;
- Contribuir para o desenvolvimento das habilidades práticas no manejo dos computadores;
- Formar nos estudantes uma concepção científica do mundo, a partir da utilização do software;
- Potenciar os estudantes com conhecimentos para a utilização dos sistemas informáticos.
- Conhecer os conceitos básicos sobre Informática;
- Aprender a trabalhar com o computador;
- Conhecer e desenvolver o manejo do Windows;
- Conhecer e desenvolver o manejo do Microsoft Office (Word, Excel, PowerPoint);
- Incentivar o domínio e utilização da Internet e suas ferramentas;
- Facilitar o uso do computador e a aplicação das ferramentas do Office no desenvolvimento dos trabalhos de outras disciplinas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Informática
- Definições; Conceitos básicos
- Processamento de dados
- Evolução histórica; Componentes básicos do computador
- Classes e gerações de computadores
- Sistemas operativos: funções
- Sistema Operativo WINDOWS XP
- Introdução: características e requisitos
- Arranque e saída do sistema
- Utilização do rato e do teclado
- As janelas
- Propriedades básicas
- Os elementos que constituem as janelas
- Manipulação de janelas
- A barra de tarefas
- O botão de iniciar
- Execução de programas
- Os botões de execução rápida das aplicações
- Alternando entre programas com a barra de tarefas
- Alternando entre programas com Alt-Tab
- Manipulação e configuração da barra de tarefas
- Os conceitos de pastas e ficheiros
- A pasta especial dos meus documentos
- O explorador e o meu computador

- Discos, disquetes e unidades de rede
- Visualização do conteúdo de unidades
- Alteração dos nomes de discos rígidos
- Manipulação de ficheiros e pastas
- Copiando ficheiros e pastas utilizando Drag-Drop
- Copiando ficheiros e pastas utilizando o menu Editar
- Copiando ficheiros e pastas utilizando o botão direito do rato
- Criação de novos ficheiros e pastas
- Alteração do nome de pastas e ficheiros existentes
- Apagar ficheiros e pastas
- Restauração de ficheiros e manipulação da reciclagem
- Efectuando pesquisas
- Pesquisando ficheiros e pastas
- O painel de controlo
- Adicionar novo hardware
- Adicionar e remover programas
- Microsoft Word XP
- Noção de Processador de Texto
- Iniciar o Word
- A janela de trabalho: Menus, Barras de Ferramentas, Régua
- Usar a área de trabalho
- Configuração
- Introdução de Texto: regras
- Tipos de Selecção de Texto
- Guardar, Abrir Documentos
- Operações de cópia, movimentação, localização, substituição ou eliminação de texto
- Formatações
- Parágrafos: margens, alinhamentos, espaçamentos
- Tipos de Letra
- Tabulações
- Limites e Sombreado
- Marcas e Numeração
- Cabeçalhos e Rodapés
- Pagar
- A Impressão e sua configuração
- Tabelas
- ClipArt e WordArt
- Microsoft Excel XP
- Conceito de Folha de Cálculo
- Iniciar o Excel
- A Janela de Trabalho: Menus, Barras de Ferramentas, Linhas, Colunas e Células
- Livros e Folhas
- Usar a área de trabalho
- Configuração
- Introdução de Dados nas Células
- Tipos de Dados: Texto, Números, Datas e Horas, Fórmulas
- Criação e cópia de fórmulas
- Endereços: Relativos, Absolutos, Mistos e Externos

- Abrir, fechar, guardar e imprimir ficheiros
- Funções: Soma, Máximo, Mínimo, Contar, Média e Se
- Formatações diversas
- Gráficos: Criação (Assistente de Gráficos), Edição e Formatação
- O Excel como Base de Dados: Ordenar, Filtro Automático, Função Subtotal, Formulário
- Microsoft PowerPoint XP
- O que é o Powerpoint
- Iniciando o PowerPoint
- O Assistente de conteúdo automático
- Apresentação em branco
- Modelos
- Abrir uma Apresentação existente
- Criando um Slide (diapositivo)
- Esquema de diapositivos
- Esquemas de animação
- Animação personalizada
- Ver apresentação de diapositivos
- Internet e Correio electrónico
- Introdução
- O que é a Internet?
- A história e a evolução da Internet
- Vantagens e inconvenientes da Internet
- Questões sociais, segurança e privacidade
- Como efectuar a ligação à Internet
- Aplicações de navegação (Browsers)
- Introdução ao INTERNET EXPLORER e à pesquisa da informação
- Aplicações de leitura/envio de notícias
- Campos de Busca
- Aplicações de correio electrónico

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUES, António Eduardo (2006), Microsoft Windows XP SP2 - 2ª Edição

PINTO, Mário Paulo (2007) Microsoft Word 2007

LOPES, Isabel Cristina e PINTO, Mário Paulo (2007) Microsoft Excel XP

AFONSO, Ana Paula (2007), Microsoft PowerPoint 2007

8. GESTÃO DE EMPRESAS

SUMÁRIO

A gestão e a sua evolução. Teoria das organizações. Funções da gestão. Organização e estrutura da empresa. Estratégias empresariais e instrumentos de análise. Ética e responsabilidade social.

OBJECTIVOS

- Compreensão da empresa como organização: estrutura, objectivos, áreas funcionais e recursos. Visão do meio envolvente das empresas, seu comportamento e dinâmica, bem como técnicas de análise desse meio ambiente. Estudo das áreas de produção e gestão da qualidade, área de recursos humanos, marketing e recursos financeiros. Noções e práticas contabilísticas. Compreensão do conceito de ética e responsabilidade social nos negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A gestão e a sua evolução.
- Teoria das organizações.
- A empresa como organização e como sistema aberto.
- Objectivos e recursos das empresas.
- Classificação das empresas.
- A empresa e o meio envolvente: ambiente contextual e transaccional.
- Funções da gestão.
- Organização e estrutura da empresa.
- Departamentalização e especialização.
- Responsabilidade, autoridade e delegação.
- Estratégias empresariais e instrumentos de análise.
- Gestão da produção e de stocks. Gestão da qualidade.
- Gestão de recursos humanos. Planeamento, recrutamento e selecção.
- Marketing. Segmentação, targeting e posicionamento. Marketing-mix.
- Gestão de recursos financeiros. Contabilidade e valores patrimoniais.
- Ética e responsabilidade social.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Básicos em Administração de Empresas. Editora (?) Rio de Janeiro

Acácio Manuel Magro (1995), A Gestão da Produção da sua Empresa, Editora Caixa Geral de Depósitos, Lisboa

Frederick W. Taylor (1985) Princípios da Administração Científica, Editora Atlas, São Paulo

Idalberto Chiavenato (1993) Introdução a Teoria Geral da Administração, Editora McGraw-Hill, Lisboa
Mercator (1992) Teoria e Prática do Marketing Editora Publicações Dom Quixote, Lisboa
Max W Weber et al (1996) Sociologia da Burocracia, Editora Zahar- Rio de Janeiro final

9. MATEMÁTICA II

SUMÁRIO

Elementos Básicos de Integração: Integrais Duplos: Noção, Cálculo e Esboço de Domínios; Introdução às Equações Diferenciais Ordinárias (EDOs): EDOs Autónomas: Diagramas de Fase; Esboço Qualitativo de Soluções; Estabilidade e Hiperbolicidade. Introdução à Álgebra Linear; Introdução aos Sistemas Autónomos de EDOs.

OBJECTIVOS

É objectivo desta cadeira o desenvolvimento de níveis cognitivos dos alunos no domínio do Programa de Matemática II. É considerado fundamental que o aluno atinja satisfatoriamente os seguintes níveis:

- Memorização (recordar métodos de cálculo leccionados);
- Compreensão (entender as razões porque realizam os diversos cálculos, portanto, não se limitando a decora-los);
- Aplicação (capacidade de usar as ferramentas de Matemática em casos práticos).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. PARTE I: ELEMENTOS BÁSICOS DE INTEGRAÇÃO:

- A: Noção geométrica e algébrica dos integrais;
- B: Técnicas de Integração: Imediata, Substituição, Partes, Fracções Racionais Elementares; Integrais Impróprios;
- C: Integrais Duplos: Noção, Cálculo e Esboço de Domínios;
- D: Aplicações: Valores Acumulados vs Taxas; Custo Marginal.

2. PARTE II: INTRODUÇÃO ÀS EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS (EDOS):

- A: Noção de EDO e Conceito de Soluções Geral;
- B: Técnicas de Integração de EDO 1ª Ordem: Separação de Variáveis; Método Factor Integrante; Método da Homogénea e Particular.
- C: EDOs Autónomas: Diagramas de Fase; Esboço Qualitativo de Soluções; Estabilidade e Hiperbolicidade.
- D: Aplicações: Capital vs Investimento; Juro Composto (Modelos de Dívida com Juro Composto e Diversos Tipos de Pagamento); Evolução da População (Curva Logística); Modelo Walrasiano para o Equilíbrio Dinâmico da Procura e Oferta.

3. PARTE III: INTRODUÇÃO À ÁLGEBRA LINEAR;

- A: Matrizes: Definição e Operações; Determinante e Traço; Inversa; Equações;
- B: Sistemas Lineares: Representação Matricial; Resolução e Classificação de Sistemas;
- C: Espaços Vectoriais: Noções de Combinação Linear, Base, Coordenadas, Espaço Gerado e Dimensão.
- D: Transformações Lineares: Matriz que a Representa numa Dada Base; Valores e Vectores Próprios; Espaços Próprios; Diagonalização.
- E: Formas Quadráticas: Definição e Classificação.
- F: Aplicações: Equilíbrio Estático da Procura e Oferta com Múltiplos Produtos; Maximização.

4. PARTE IV: INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS AUTÓNOMOS DE EDOs.

- A: Pares de EDOs: Cálculo e Esboço das Soluções.
- B: Estudo Qualitativo: Diagramas de Fase e Estabilidade.
- C: Aplicações: Multiplicador-Acelerador de Samuelson; Acelerador de Hillinger e Gandolfo.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIANG Alpha (1982), Matemática para Economistas, McGraw-Hill, São Paulo

VALASCO, Valentim Velasco (1999): Equações Funcionais Contínuas, Litexa Editora

LOPSCHUTZ, Symour (1972), Álgebra Linear, Coleção Schaum, McGraw-Hill, São Paulo.

10. COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL II

SUMÁRIO

Processos Organizacionais: Tendências e Perspectivas em Comportamento Organizacional

OBJECTIVOS

- Conhecer os processos fundamentais para a compreensão da realidade organizacional;
- Desenvolver capacidades de diagnóstico e de intervenção no contexto organizacional;
- Preparar para a realização do estágio desta área de especialização e para as funções de psicólogo nas organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Processos Organizacionais:

- Cultura organizacional
- Liderança
- Comunicação nas organizações
- Tecnologia e organização do trabalho
- O processo de tomada de decisão
- Conflitos, gestão de conflitos e negociação
- Aprendizagem organizacional, inovação e mudança
- Gestão do conhecimento e desempenho organizacional

Tendências e Perspectivas em Comportamento Organizacional

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Drenth, P. J., Thierry, H., & Wolff, C. J. (Eds.). (1998). Handbook of work and organizational psychology (2nd ed.) Vol. 3 e 4. Hove, East Sussex: Psychology Press.

Gomes, A. D. (2000). Cultura Organizacional: Comunicação e identidade. Coimbra: Quarteto Editora.

Jablin, F., Putnam, L., Roberts, K., & Porter, L. (Eds.). (1987). Handbook of organizational communication: An interdisciplinary perspective. Newbury Park: Sage Publications.

Robbins, S. (1997). Essentials of organizational behavior (5th ed.). New Jersey: Prentice Hall.

Tosi, H., Mero, N., & Rizzo, J. (2000). Managing organizational behavior (4th ed.) Massachusetts: Blackwell Business.

2º ANO
III SEMESTRE
SUMÁRIOS

- 11 Álgebra Linear**
- 12 Contabilidade Analítica I**
- 13 Análise Financeira**
- 14 Estatística I**
- 15 Inglês**

11. ÁLGEBRA LINEAR

SUMÁRIO

Álgebra Linear. Matrizes: Definições, operações com matrizes, matrizes quadradas, inversa de uma matriz quadrada; Determinantes: Sistemas de equações lineares: Espaços vectoriais; Transformações lineares: Formas quadráticas. Séries Numéricas; Convergência e divergência de séries; Séries geométricas, telescópicas e de Riemann; Critérios de convergência; Convergência absoluta.

OBJECTIVOS

Pretende-se que os alunos compreendam e assimilem os conceitos mais importantes relacionados com os dois grupos de matéria que compõem a disciplina: Álgebra linear e Séries numéricas. Outro objectivo da disciplina é melhorar as capacidades dos alunos em termos de pensamento abstracto, lógico e analítico de forma a poderem aplicar esses conceitos em situações reais, nomeadamente na área da economia e em áreas afins, ou seja, oferecer instrumentos de cálculo e de análise para desenvolvimento de competências a nível de gestão e contabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Álgebra Linear

- Matrizes: Definições, operações com matrizes, matrizes quadradas, inversa de uma matriz quadrada;
- Determinantes: Definição, propriedades, teorema de Laplace, inversão de matrizes, característica de uma matriz;
- Sistemas de equações lineares: Classificação de sistemas, resolução de sistemas pelo método de condensação de Gauss;
- Espaços vectoriais: Definição, propriedades, dependência e independência linear de vectores, subespaços vectoriais, geradores, dimensão e base de um espaço vectorial, matriz de mudança de base;
- Transformações lineares: Definição, representação matricial, núcleo e imagem, mudança de base na matriz de uma transformação linear, vectores e valores próprios, diagonalização de matrizes quadradas;
- Formas quadráticas: Definição, forma reduzida, classificação de formas quadráticas

Séries Numéricas

- Definições;
- Convergência e divergência de séries;
- Séries geométricas, telescópicas e de Riemann;
- Critérios de convergência;
- Convergência absoluta.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEDREIRA, Carlos Eduardo, POSTERMAK Regina (2003), Álgebra Linear para Cursos de Economia Campus. ISBN: 8535211527

MINA Seinfeld de Carakushansky- Introdução à Álgebra Linear

TEYMOUR Tipschutz Álgebra Linear

CELLA Fernandez Hormochea, Álgebra Lineal Teoria y Problemas

12. CONTABILIDADE ANALÍTICA I

SUMÁRIO

Introdução Âmbito e Objectivos da Contabilidade Analítica. Os Custos, sua Análise e sua Relação com os Resultados. Estudos de Alguns Factores de Custo da Produção. Estudos das Secções Homogéneas. Estudo das Prestações Recíprocas entre as Secções Homogéneas.

OBJECTIVOS

Esta disciplina pretende sensibilizar os alunos para a importância da contabilidade de gestão nas organizações, nomeadamente enquanto sistema de informação sobre custos, proveitos e resultados por funções empresariais e por objecto de custeio. Espera-se que no final os alunos tenham capacidade de fazer uma análise crítica das ferramentas da contabilidade de gestão e reconhecimento das suas potencialidades e limitações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO

- Âmbito e Objectivos da contabilidade analítica
- Âmbito da contabilidade analítica
- Objectivos da contabilidade analítica
- Empresas industriais
- Definição
- A contabilidade analítica, as funções de gestão orçamental
- Funções de Gestão
- Gestão orçamental
- Contabilidade analítica, planeamento e controlo
- Distinção entre a contabilidade geral, industrial e analítica

OS CUSTOS, SUA ANÁLISE E SUA RELAÇÃO COM OS RESULTADOS

- Os custos e a valorização dos bens produzidos e vendidos
- Definição, espécies, classificação e objecto de cálculo dos custos
- Formação dos preços dos custos nas empresas comerciais e industriais e formação de preço de venda numa economia de mercado.
- Análise do desempenho corrente
- Definição e objecto do controlo da rentabilidade
- Contas de resultados (conta de exploração, conta de ganhos e perdas) como resumo de classes 6,7 e 8 do Plano de Conta Empresarial
- Noções terminológicas de pagamento, gastos, custos, despesas, receitas, proveitos e perdas ou prejuízo.
- Métodos dos custos funcionais
- Definição e classificação das funções da gestão da empresa
- Agrupamentos dos gastos em custos e preço dos custos funcionais
- Estudos dos custos e o seu controlo
- Estudo dos diferentes estádios dos custos analíticos: industrial, de distribuição, administrativo e financeiro
- Definição e estrutura dos custos analíticos: de compra, da produção, comerciais e preços de custo
- Método dos custos reais (custos directos e indirectos) para o apuramento do custo industrial
- Definição, objecto de cálculo, distinção de custos reais directo e sua afectação
- Definição espécies dos custos indirectos, excepcionais, supletivos e custos de substituição
- Afectação dos gastos indirectos (Métodos de coeficientes globais e diferenciais)

- Produção conjunta
- Demonstração (do apuramento) de resultado por funções e por natureza
- Distinção das margens, resultados brutos e líquidos (especificação)

ESTUDOS DE ALGUNS FACTORES DE CUSTO DA PRODUÇÃO

Matérias

Definição das matérias, mercadorias e matérias de consumo

Definições, espécies e fontes naturais, técnicas e científicas das matérias primas

- Os custos de armazém
- Os serviços de aprovisionamento
- Análises do modelo da ficha de registo das entradas, saídas e existências em armazém
- Objectivos de aprovisionamento e quadro técnico das operações
- Estudo de inventário permanente e gestão de stock
- Definição e processo de inventário permanente
- Permanência de inventário e avaliação de custo das entradas
- Critérios de custos de saída de armazém e gestão de stock
- Definição e cálculo de stock-outil e outros
- Definição das saídas e cálculo e fluxos de saídas
- Rotação, duração da rotação, elaboração dos planos de renovação de stock
- Apuramento do ponto de encomenda
- Critérios de avaliação das entradas, saídas e das existências de matérias. Revisões.
- Método de custo de substituição e de custo teórico das saídas
- Diferença de inventário: quebras e sobras
- Força de trabalho
- Definição de salários directos e indirectos
- Imputação dos salários indirectos
- Definição e critérios de imputação dos gastos gerais em bases simples e múltiplas
- Definição e critérios de imputação dos gastos gerais em bases simples e múltiplas

ESTUDOS DAS SECÇÕES HOMOGÉNEAS

- Definição, características e considerações contabilísticas das secções homogéneas
- Classificação das secções homogéneas
- Secções auxiliares e principais
- Secções administrativas, financeiras, especializadas e outras
- Critérios de escolha das secções homogéneas
- Critérios topográficos, funcionais e administrativos
- Repartição primária dos custos directos e comuns entre as secções homogéneas
- Objecto da primeira repartição dos gastos
- Estudo das unidades de obras e chave de repartição dos gastos comuns
- Repartição proporcional dos gastos comuns na base das unidades de obras
- Técnica de escolha da melhor chave de repartição
- Método quantitativo e valorimétrico de repartição dos gastos comuns
- Estudos de métodos do coeficiente de equivalência na repartição dos gastos comuns

Estudo das unidades de obras funcionais

- Definição e especificação das unidades de obras próprias a cada secção
- Determinação do custo das unidades de obras funcionais
- Princípios da primeira repartição dos gastos directos e comuns
- Repartição secundária dos custos das secções homogéneas auxiliares entre as secções principais

ESTUDO DAS PRESTAÇÕES RECÍPROCAS ENTRE AS SECÇÕES HOMOGÉNEAS

- Definição e métodos de resolução dos problemas de prestação recíprocas

- Estudo do método matemático na resolução dos problemas de prestações recíprocas
- Definição do método matemático
- Técnica da formação e resolução dos sistemas das equações nos casos de prestações recíproca
- Estudo do método de matrizes algébricas na resolução dos problemas das prestações recíprocas, no caso de mais 5 secções homogéneas que se prestam serviços recíprocos

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Carlos Caiano e FRANCO, Víctor Seabra, (2001), Contabilidade Analítica”, Editora Rei dos Livros, Lisboa, 6ª edição

Gérard Ausset e Jacques Margerin, Ediprisma, (1990), Contabilidade Analítica. Utensílio de Gestão, Ajuda à Decisão”, Lisboa, 1990.

CAIADO, António Campos Pires, (2002), Contabilidade de Gestão”, Áreas Editora, Lisboa, 2ª Ed.

H. Rapin e J. Poly Contabilidade Analítica de Exploração

C. Pechoron.Comptabilité Analytique d’Exploitation

P. Lauzel.Comptabilité Analytique et Controle de Gestion

J. Manuel Esteves Pereira Contabilidade Analítica

Carlos Nabais Contabilidade Analítica de exploração

13. ANÁLISE FINANCEIRA

SUMÁRIO

Análise Financeira Na Gestão E Planeamento Financeiro Da Empresa. Preparação Das Demonstrações Financeiras Para Análise. Análise Da Capacidade Financeira Da Empresa. Análise Da Actividade. Análise Da Rendibilidade. Análise Do Crescimento Sustentável. Planeamento Financeiro E Análise.

OBJECTIVOS

Interpretar e analisar o balanço e a demonstração de resultados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. INTRODUÇÃO

- Análise financeira na gestão e planeamento financeiro da empresa
- Necessidade de uma perspectiva estratégica e organizacional
- A contabilidade como sistema de informação
- O sistema de relato
- Estrutura do relatório e contas
- Estrutura das normas contabilísticas
- Características da informação financeira e os princípios contabilísticos e valorimétricos

II. PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA ANÁLISE

- As funções do balanço. Da demonstração de resultados e da demonstração de fluxo caixa
- Importância da análise da concorrência e do sector da actividade
- O balanço
- Estrutura contabilística e estrutura para análise financeira
- Do balanço contabilístico ao balanço funcional
- Análise vertical, análise horizontal e temporal
- A demonstração de resultados
- A demonstração de resultados por natureza
- A demonstração de resultados por funções
- A demonstração de resultados a custo variável
- Os métodos de preparação da demonstração de resultados a custo variável
- A demonstração dos fluxos de caixa
- A informação adicional prestada pela demonstração dos fluxos de caixa
- Os ciclos financeiros e demonstração de fluxos de caixa
- Crítica à demonstração dos fluxos de caixa normalizada
- Preparação do mapa dos fluxos de caixa para análise financeira

III. ANÁLISE DA CAPACIDADE FINANCEIRA DA EMPRESA

- Análise da estrutura financeira e de capitais
- Análise da liquidez e do equilíbrio financeiro
- Análise da capacidade de cobertura de encargos e capacidade de reembolso
- Análise das estratégias de financiamento

IV. ANÁLISE DA ACTIVIDADE

- Análise do ciclo financeiro de exploração
- Análise do ponto crítico e das margens de segurança – operacional e total
- Análise dos graus de alavanca – operacional, financeiro e combinado

V. ANÁLISE DA RENDIBILIDADE

- Rendibilidade dos capitais totais investidos
- Modelo multiplicativo de alavanca financeira

- Análise integrada da rendibilidade dos capitais próprios baseada no modelo multiplicativo
- Modelo aditivo de alavanca financeira
- Análise integrada da rendibilidade dos capitais próprios baseada no modelo aditivo

VI. ANÁLISE DO CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

- Pressuposto base da noção de crescimento sustentável
- Modelo de crescimento sustentável
- Matriz do crescimento sustentável

VII. PLANEAMENTO FINANCEIRO E ANÁLISE

- O processo de planeamento financeiro e a interligação entre os três documentos financeiros previsionais Balanço, Demonstração de resultados e Fluxos de caixa
- Métodos de planeamento financeiro
- Estudo de um caso

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bernstein, L, e J. Wild (2000), Analysis of Financial Statements, McGraw-Hill, N.Y

Brownlee, R., K. Ferris e Haskins (2000), Corporate Financial Reporting, Irwin professional

Gitman, L. (2000), Principles of Managerial Finance, 9ª edição, Addison Wesley Logman, Reading, Mass. (capítulo 14

Hawkins, D. (1997), Corporate Financial Reporting and Analysis, 3ª Ed., Irwin Homewood, Illinois

Mayes, T.E.T. Shank (1996), Financial Analysis with Microsoft Excel, Dryden Press Neves,

J.C.(2000) Análise Financeira I- Técnicas Fundamentais, corresponde à 13ª Ed. Texto Editora, Lisboa

While, J.,^a Sondhi e D. Fried (2000), The Analysis and Use of Financial Statements, John Willey & Sons, N.Y

14. ESTATÍSTICA I

SUMÁRIO

Classificação dos diferentes tipos de dados. Análise de Números. Tabelas de frequências e principais representações gráficas. Medidas descritivas: medidas de localização (média, moda e mediana), medidas de dispersão (variância, desvio padrão e coeficiente de variação) e medidas de concentração.

OBJECTIVOS

- Formar utilizadores críticos dos métodos estatísticos.
- Aplicação correcta das técnicas e conceitos estatísticos, nunca esquecendo a sua rigorosa formulação matemática e condições de aplicabilidade, mesmo quando compreendidos intuitivamente.
- Permitir aos estudantes distinguir e compreender os conceitos pertencentes aos diversos domínios da Estatística (Estatística Descritiva, Teoria das Probabilidades e Inferência Estatística), assim como analisar a sua complementaridade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução e noções básicas de amostragem. Análise de números. a proporcionalidade Directa e Indirecta. Regras de três simples. Utilização eficiente da calculadora.
- Amostragem aleatória simples. Universo e população.
- Classificação dos diferentes tipos de dados.
- Tabelas de frequências e principais representações gráficas.
- Medidas descritivas: medidas de localização (média, moda e mediana), medidas de dispersão (variância, desvio padrão e coeficiente de variação) e medidas de concentração.
- Números índices. Indicadores da actividade económica. Valores absolutos e taxas de variação. Índice de preços no consumidor e taxa de crescimento. Valores reais e valores nominais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MURTEIRA, Bento., RIBEIRO, C., Silva, J. e PIMENTA, C. (2002). Introdução à Estatística. McGraw- Hill.

GUIMARÃES, R. C. e CABRAL, J. A. (1997). Estatística, McGraw-Hill, Lisboa.

PESTANA, Dinis e VELOSA, Sílvia (2002). Introdução à Probabilidade e à Estatística, Vol. I.. Manual Universitário, Fundação Calouste Gulbenkian.

PAULINO, D. E BRANCO, J. (2005). Exercícios de Probabilidade e Estatística. Escolar Editora.

15. INGLÊS

SUMÁRIO

Greetings and introductions. Verb To Be : Positive. Possessive Adjectives Names of countries. Verb To Be: Questions and negatives. Family relationships. Possessive's. Opposite adjectives. Social English. Irregular Verbs. Special occasions. Describing places. Town and country words. Describing people. Making suggestions.

OBJECTIVOS

Aperfeiçoar o domínio da língua inglês e sua aplicação no estudo da ciência empresarial. Expressão oral e escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Tema:

- Introdução da disciplina. Greetings and introductions. Verb To Be : Positive. Possessive Adjectives. Names of countries.
- Using a bilingual dictionary. Everyday objects . The Alphabet.
- Verb To Be: Questions and negatives. Family relationships.
- Possessive's. Opposite adjectives.
- Vocabulary.
- Present Simple (3rd Person) Positive.
- Jobs. Question and negative.
- The time.
- Review of 1 - 3 Test.
- Presente Simple (all persons).
- Free time activities. Articles.
- Social English.
- Places . There is/are. Prepositions.
- Things in the house. Some and any with countable nouns.
- Places, peoples, food and drink.
- Skills and abilities Can/Can't.
- Past Simple was/were - could.
- Vocabulary.
- Past events positive. Regular verbs.
- Questions and negatives.
- Irregular Verbs. Special occasions.
- Past Simple negative and ago.
- Time expressions.
- Ordinal and dates.
- Likes and dislikes.
- Shops and things to buy.
- Vocabulary.
- Review 7-9 Test.
- Describing places.
- Town and country words.
- Directions.
- Describing people.
- Clothes and colours.
- Possession and vocabulary.

- Planning the future.
- The weather.
- Making suggestions.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

2º ANO
IV SEMESTRE
SUMÁRIOS

- 16 Cálculo Financeiro**
- 17 Contabilidade Analítica II**
- 18 Estatística II**
- 19 Direito Comercial**
- 20 Macroeconomia**

16. CÁLCULO FINANCEIRO

SUMÁRIO

Introdução e Conceitos Básicos. O Capital e o Valor Actual. Taxas de Juros. Regimes de Capitalização. Descontos. Rendas. Operações de Financiamento Empresarial.

OBJECTIVOS

- Oferecer instrumentos de cálculo e de análise para desenvolvimento de competências a nível de gestão e contabilidade;
- Conhecer, dominar e aplicar os conceitos e técnicas fundamentais inerentes ao Cálculo Financeiro;
- Compreender os tópicos considerados essenciais, como sejam o valor temporal do dinheiro, regimes de equivalência, equivalência de capitais em cada um deles, as rendas em regime de juro composto, amortização de empréstimos clássicos e noções básicas de avaliação de investimentos;
- Resolver de casos práticos, muitos deles retratando situações concretas, tanto do domínio particular, como do domínio empresarial (vg, Crédito à Habitação, Locação Financeira, etc.).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução
- Regimes de equivalência
- Equivalência de capitais
- Rendas em regime de juro composto
- Amortização de empréstimos clássicos
- Noções básicas de avaliação de investimentos

Capital e Valor Presente, Prazo e Taxas de Juros:

- Formação das taxas de juros
- Taxa unitária e percentual
- Taxa de juro nominal e efectiva
- Taxa de juro postecipada e antecipada
- Taxa real e de retorno
- Taxa de juro proporcional e equivalente
- Período de capitalização
- Regimes de capitalização
- Capitalização simples vs. Capitalização composta
- Juro: Montante e valor futuro

Pagamento parcelado:

- Sistemas de amortização
- Correção e Indexação
- Operações prefixadas
- Operações pós-fixadas
- Fluxo de Caixa

REGIMES DE CAPITALIZAÇÃO

Capitalização Simples:

- Conceito
- Conversão da taxa de juro
- Juro: Montante
- Juro comercial e juro exacto
- Variáveis de capitalização simples

- Taxa de juro postecipada e antecipada
- Taxas de juros proporcionais
- Taxa de juro médio e prazo médio
- Juros de c/ correntes

Capitalização composta:

- Conceito
- Valor futuro
- Conversão da taxa de juro
- Factor de capitalização
- Derivações do valor futuro
- Taxa de juro postecipada e antecipada
- Taxa real e de retorno
- Taxa de juro equivalente
- Taxa de juro médio e prazo médio

DESCONTOS

- Introdução
- Sistemas de Cálculo

Desconto Financeiro

- Enfoque dos bancos
- Enfoque das empresas

Desconto Comercial Antecipado e Postecipado

- Cálculo da taxa de desconto
- Cálculo do valor do desconto
- Cálculo do valor recebido

Conversão do Desconto

- Conversão do desconto comercial postecipado e antecipado ou financeiro
- Conversão do desconto comercial antecipado ou financeiro em comercial postecipado
- Taxa de Retorno do Desconto Comercial Postecipado

RENDAS

- Noções Gerais
- Caracterização
- Rendas não notáveis
- Rendas notáveis – tipificação

Rendas de Termos Constantes

- Rendas postecipadas vs. Antecipadas
- O prazo de deferimento
- Valor da renda em dado momento
- Dedução de expressões
- Factores de actualização e capitalização

Rendas perpétuas

- Rendas de Termos não Constantes, mas Certos
- Rendas em progressão aritmética
- Rendas em progressão geométrica

Rendas Fraccionadas

- Conceito
- Relação com rendas inteiras

OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO EMPRESARIAL

- Empréstimos Obrigacionais – de taxa fixa

- Tipos
- Avaliação: cotação e taxas
- Financiamento Bancário
- Regime de amortização constante
- Regime de amortização progressiva
- Prestações em progressão geométrica
- Prestações em progressão aritmética

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATIAS, Rogério (2004) - Cálculo Financeiro - Teoria e Prática. Escolar Editora

MATIAS, Rogério e SILVA, Ilídio (2004), Cálculo Financeiro - Casos Práticos Resolvidos e Explicados. Ed. Set/2004, Viseu: IPV

CADILHE, Miguel (1995), Matemática Financeira Aplicada. 4ª ed., Ed. Asa,

MATEUS, Alves, (1999, Cálculo Financeiro. 5ª ed., Ed. Sílabo

MATEUS, Alves, (2000), Cálculo Financeiro - Casos Práticos. 3ª ed., Ed. Sílabo.

RODRIGUES, Azevedo e NICOLAU, Isabel, (2003), Elementos de Cálculo Financeiro. 7ª ed., Áreas Editora.

SANTOS, Luís Lopes e LAUREANO, Raul, (2003), Fundamentos e Aplicações do Cálculo Financeiro – Casos Práticos Resolvidos e Comentados, Ed. Sílabo

SILVA, Armindo Neves, (1993), Matemática das Finanças - vol. I. McGraw Hil

MATIAS, Rogério - Sebenta de Matemática Financeira - Vol. I, Ed. Set/2002, Viseu: IPV, 2002, 511 p.

MATIAS, Rogério e SILVA, Ilídio - Sebenta de Matemática Financeira - Vol. II (Casos Práticos Resolvidos e Explicados), Ed. Set/2002, Viseu: IPV, 2002, 528 p.

17. CONTABILIDADE ANALÍTICA II

SUMÁRIO

Estudos Das Secções Homogéneas. Estudo Das Unidades De Obras Funcionais. Estudo Das Prestações Recíprocas Entre As Secções Homogéneas.

OBJECTIVOS

Esta disciplina pretende sensibilizar os alunos para a importância da contabilidade de gestão nas organizações, nomeadamente enquanto sistema de informação sobre custos, proveitos e resultados por funções empresariais e por objecto de custeio. Espera-se que no final os alunos tenham capacidade de fazer uma análise crítica das ferramentas da contabilidade de gestão e reconhecimento das suas potencialidades e limitações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ESTUDOS DAS SECÇÕES HOMOGÉNEAS

- Definição, características e considerações contabilísticas das secções homogéneas
- Classificação das secções homogéneas
- Secções auxiliares e principais
- Secções administrativas, financeiras, especializadas e outras
- Critérios de escolha das secções homogéneas
- Critérios topográficos, funcionais e administrativos
- Repartição primária dos custos directos e comuns entre as secções homogéneas
- Objecto da primeira repartição dos gastos
- Estudo das unidades de obras e chave de repartição dos gastos comuns
- Repartição proporcional dos gastos comuns na base das unidades de obras
- Técnica de escolha da melhor chave de repartição
- Método quantitativo e valorimétrico de repartição dos gastos comuns
- Estudos de métodos do coeficiente de equivalência na repartição dos gastos comuns
- Estudo das unidades de obras funcionais
- Definição e especificação das unidades de obras próprias a cada secção
- Determinação do custo das unidades de obras funcionais
- Princípios da primeira repartição dos gastos directos e comuns
- Repartição secundária dos custos das secções homogéneas auxiliares entre as secções principais

ESTUDO DAS PRESTAÇÕES RECÍPROCAS ENTRE AS SECÇÕES HOMOGÉNEAS

- Definição e métodos de resolução dos problemas de prestação recíprocas
- Estudo do método matemático na resolução dos problemas de prestações recíprocas
- Definição do método matemático
- Técnica da formação e resolução dos sistemas das equações nos casos de prestações recíproca
- Estudo do método de matrizes algébricas na resolução dos problemas das prestações recíprocas, no caso de mais 5 secções homogéneas que se prestam serviços recíprocos

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Contabilidade Analítica de Exploração pelas H. Rapin e J. Poly

Comptabilité Analytique d'Exploitation pelo C. Pechoron.

Comptabilité Analytique et Controle de Gestion pelo P. Lauzel.

Contabilidade Analítica pelo J. Manuel Esteves Pereira

Contabilidade Analítica pelo Carlos Pereira e Victor Seabra Franco

Contabilidade Analítica de exploração pelo Carlos Nabais

18. ESTATÍSTICA II

SUMÁRIO

Introdução. Teoria elementar das probabilidades. Variáveis Aleatórias e distribuições teóricas: discretas e contínuas. Distribuições amostrais. Estimação pontual e por intervalos. Ensaio de hipóteses.

OBJECTIVOS

Formar utilizadores críticos dos métodos estatísticos. Criar competências para que os alunos sejam capazes de aplicar correctamente as técnicas e os conceitos estatísticos, nunca esquecendo a sua rigorosa formulação matemática e condições de aplicabilidade, mesmo quando compreendidos intuitivamente. Aquisição de conhecimentos indispensáveis para o estudo da Inferência Estatística e da Econometria. Desenvolver a capacidade de raciocínio, de análise e de adaptação a novas situações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TEORIA DAS PROBABILIDADES

PROBABILIDADES

- Introdução.
- Experiência aleatória. Espaço de resultados e acontecimentos.
- Definições de probabilidade.
- Probabilidade condicionada.
- Independência entre acontecimentos.
- Teorema da probabilidade absoluta e teorema de Bayes.

VARIÁVEIS ALEATÓRIAS UNIDIMENSIONAIS E BIDIMENSIONAIS

- Variáveis aleatórias discretas e contínuas.
- Distribuições de probabilidade marginais e conjunta.
- Caracterização das distribuições: momentos e parâmetros mais importantes.
- Independência entre variáveis aleatórias. Covariância e correlação.

DISTRIBUIÇÕES DISCRETAS E CONTÍNUAS MAIS IMPORTANTES

- Distribuições uniforme discreta, hipergeométrica, binomial, e de Poisson.
- Distribuições uniforme contínua, exponencial e normal.
- Teorema do Limite Central.
- Inferência Estatística.
- Estimação.
- Introdução e métodos de estimação.
- Propriedades dos estimadores pontuais.
- Intervalos de confiança.
- Testes de hipóteses.
- Introdução ao lema de Neyman-Pearson.
- Testes de hipóteses simples contra hipóteses compostas; valor-p.
- Testes para populações normais.
- Testes para populações não normais.
- Teste para o valor médio de uma população normal com variância conhecida ou desconhecida.
- Teste para a variância de uma população normal.
- Teste para a proporção.
- Teste para a diferença dos valores médios de duas populações normais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, F., Figueiredo, A., Ramos, A. e Teles, P. ;Estatística Descritiva e Probabilidades. Exercícios resolvidos e propostos com aplicações em R. , Escolar Editora., 2007

PESTANA, Dinis e Velosa, Sílvio: Introdução à Probabilidade e à Estatística, Vol. I.. Manual Universitário, Fundação Calouste Gulbenkian., 2002

19. DIREITO COMERCIAL

SUMÁRIO

Objecto de estudo da disciplina de Direito Comercial. Noções Gerais de Direito. As fontes de Direito, e hierarquias das fontes. Aplicação da lei no tempo e no espaço. Direito e poder político. Objecto de estudo do Direito Comercial. Actos de comércio: tipificação de actos de comércio. Sociedades comerciais: tipificação das sociedades comerciais: (sociedades de pessoas, de capitais e mistas). Títulos de crédito: origem, natureza e diferentes tipos de títulos de créditos (letras de câmbio, livrança e cheques).

OBJECTIVOS

Esta disciplina pretende sensibilizar os alunos para a importância do conhecimento e aplicação dos processos jurídicos na gestão das empresas. Espera-se que no final os alunos entendam a gestão e a contabilidade como uma ciência regulamentada pelo direito.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - Noções Gerais de Direito.

- Objecto de estudo da disciplina de Introdução ao Direito.
- Noção do Direito como norma jurídica reguladora da vida em sociedade.
- O Direito e as outras normas reguladores da vida em sociedade (a moral e a religião).
- Direito subjectivo, objectivo e natural.
- As fontes de Direito, e hierarquias das fontes.
- Os diversos ramos de Direito.
- Os sujeitos e objecto de relações jurídicas.
- Aquisição e fim da personalidade jurídica, os factos e actos jurídicos.
- Aplicação da lei no tempo e no espaço.
- Problema da interpretação e integração da lei.

II - Objecto de estudo do Direito Comercial.

- Origem do Direito Comercial.
- Natureza do Direito Comercial.
- Actos de comércio: tipificação de actos de comércio.
- Comerciantes (pessoas físicas ou pessoas morais).
- Estabelecimento comercial.
- Sinais distintivos do Comércio.

III. Sociedades comerciais: tipificação das sociedades comerciais: (sociedades de pessoas, de capitais e mistas).

- Criação dissolução e liquidação da sociedade comercial.
- Órgãos de gestão de sociedades comerciais.
- Concordata.
- IV. Títulos de crédito : origem, natureza e diferentes tipos de títulos de créditos (letras de câmbio, livrança e cheques).

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ana Roque, Tópicos de Direito Económico, UAL, Edual, Lisboa,

Canotilho, J. e V. Moreira, Os fundamentos da Constituição, Coimbra, 1991, Coimbra-Editora;

Guerra, José Armando Moraes, Direito da Economia Angolana, editora Escher, Lisboa, 1994;

Marques, Maria Manuel Leitão, “Constituição e Integração”. A desnacionalização da Constituição económica, Oficina do CES, n.º 141, Coimbra: Centro de Estudos Sociais.

Miranda, Jorge, Funções, órgãos e actos de Estado, FDUL, 1990;

Moncada, Luís S. Cabral, Direito Económico, 3ª edição, Coimbra Editora, 2000;

Outras bibliografias indicadas nos próprios livros

Pereira, Eduardo Paz, A constituição económica e a União Monetarista, In em torno da revisão do Tratado da União Europeia. Coimbra, 1997; Almedina;

Santos, António C., M. Eduarda GONÇALVES e Maria Manuel Leitão MARQUES, Direito Económico, 4ª edição, Coimbra: Almedina, 2001;

Vaz, Manuel Afonso, Direito Económico, 4ª edição, Coimbra Editora, 1998;

Lei Constitucional de 1992 (Lei n.º 23/92 de 16 de Set.- DR I Serie n.º 38);

Lei n.º 18/96 de 14 de Nov. de revisão da Lei Constitucional – DR n.º 48 I Serie;

Decreto n.º (aprovado em 23/03/95) (Regulamento a Lei das privatizações);

20. MACROECONOMIA

SUMÁRIO

Teoria macroeconómica em uma economia fechada. Identidade macroeconómica e conceitos básicos. Modelo simples de determinação da renda. A macroeconomia clássica. A macroeconomia Keynesiana. Função consumo. Demanda de Investimento. A demanda da moeda. Oferta da Moeda. Inflação, Produto e Desemprego. Teoria macroeconómica em uma economia aberta. Política económica e mecanismos de ajuste numa economia com taxa de câmbio fixa e imobilidade do capital externo. Política económica e mecanismo de ajuste numa economia com taxa de câmbio fixa e mobilidade do capital externo. Abordagem keynesiana na teoria do fluxo e a análise de Mundell dos problemas do direcionamento e da combinação. Teoria dos stocks e mobilidade do capital. Abordagem monetarista. Debate sobre a eficácia dos regimes das taxas de câmbio fixa e livre.

OBJECTIVOS

Esta disciplina pretende sensibilizar os alunos para a importância do estudo da macroeconomia, ou seja dos agregados macroeconómicos que afecta a vida da sociedade e das empresas em particular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Teoria macroeconómica em uma economia fechada.

- Identidade macroeconómica e conceitos básicos.
- Modelo simples de determinação da renda.
- A demanda agregada.
- Função consumo.
- Função investimento.
- Demanda de moeda.
- Modelo IS e LM.
- A macroeconomia clássica.
- A lei de Say e a teoria quantitativa da moeda.
- Poupança, investimento e taxa de juros.
- O modelo clássico.
- O efeito dos salários rígidos.
- Política monetária e fiscal.
- A macroeconomia Keynesiana.
- Os fundamentos da teoria Keynesiana.
- O modelo Keynesiano.
- A armadilha da liquidez.
- Desemprego e rigidez salarial.
- Desemprego de equilíbrio no modelo real e salarial nominal.
- O efeito de salários rígidos.
- Função consumo.
- A formulação de Ando-Modigliani.
- A formulação de Friedman.
- A formulação de Duesenberry.
- Demanda de Investimento.
- Stock de capital de equilíbrio.
- A função demanda de investimentos.
- O acelerador flexível.
- O “user cost” e os efeitos da liquidez.
- A demanda da moeda.

- Componentes do stock monetário.
 - Funções da moeda.
 - Velocidade-Rendimento da Moeda e a Teoria quantitativa.
 - Oferta da Moeda.
 - Os determinantes da oferta da Moeda.
 - Inflação, Produto e Desemprego.
 - A Curva de Philip com expectativas.
 - A dinâmica agregada e o ajuste de preços.
 - Moeda, deficit e inflação.
 - Teoria macroeconómica em uma economia aberta.
 - Política económica e mecanismos de ajuste numa economia com taxa de câmbio fixa e imobilidade do capital externo.
 - Padrão ouro e ajuste automático.
 - Abordagem Keynesiana – efeitos renda e preço.
 - Abordagem da absorção.
 - Equilíbrios interno e externo – a síntese de Meade e a visão ortodoxa do balanço de pagamentos.
 - Abordagem monetarista – os modelos de Polak e a arbitragem de Dornbusck.
 - Reconciliação das abordagens keynesiana e monetarista no modelo de equilíbrio geral.
 - Política económica e mecanismo de ajuste numa economia com taxa de câmbio fixa e mobilidade do capital externo.
 - Abordagem keynesiana na teoria do fluxo e a análise de Mundell dos problemas do direcionamento e da combinação.
 - Teoria dos stocks e mobilidade do capital.
 - Abordagem monetarista.
 - Reconciliação das abordagens dos stocks Keynesiana e monetarista.
- Debate sobre a eficácia dos regimes das taxas de câmbio fixa e livre:**
- Especulação e estabilidade da taxa de câmbio.
 - Os custos e benefícios macroeconómicos das taxas de câmbio fixa e livre.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANKIW, N. Gregory (2004), Principles of Economics, Thomson South-Western, 3rd Edition, – International Student Edition.

MANKIW, N. Gregory (2001), Introdução à Economia – Princípios de Micro e Macroeconomia, Editora Campus, 2ª Edição.

FRANK, Robert e B. BERNANKE (2003), Princípios de Economia, McGraw-Hill.

FERREIRA DO AMARAL, João, F. LOUÇÃ, G. CAETANO, S. SANTOS, M. C. FERREIRA e E. FONTAÍNHA (2002), Introdução à Macroeconomia, Escolar Editora.
DORNBUSCH, R.S (1998), Macroeconomia, 7ªed. McGraw-Hill, Portugal
BLANCHARD, O, Macroeconomics, 2ª ed. Prentice-Hall
BARRO, R. (1997) Macroeconomics, 4ª The MIT Press
SANTOS J.H, e outros (2002) Macroeconomia, 2º Ed. McGraw-Hill, Portugal

3º ANO
V SEMESTRE
SUMÁRIOS

- 21 Investigação Operacional**
- 22 Fiscalidade I**
- 23 Gestão Financeira I**
- 24 Microeconomia**
- 25 Direcção e Organização de Empresas**

21. INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL

SUMÁRIO

Estrutura da programação matemática. Programação linear. Métodos de solução. Dualidade. Análise de pós-otimização ou estudo de sensibilidade. Programação em inteiros. Problema de transporte. Redes e fluxos. Programação dinâmica. Programação linear multiobjectivo.

OBJECTIVOS

Oferecer instrumentos de cálculo e de análise para desenvolvimento de competências a nível de gestão e contabilidade. Desenvolvimento de métodos quantitativos de apoio à decisão, como processo de avaliação e de organização, hierarquização e programação de projectos e operações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução

Estrutura da programação matemática

Metodologia da investigação

PROGRAMAÇÃO LINEAR

Introdução

Técnicas da investigação operacional

Hipóteses de modelo de programação linear

Construção do modelo de programação linear

Construção do modelo de programação linear

Formulação geral e concreta

MÉTODOS DE SOLUÇÃO

Introdução

Método de solução gráfica

Método simplex de solução

Generação da solução básica inicial

Definições e representações matriciais

Teoremas

Critérios de saída da base

Critério de entrada na base

Critério de optimalidade

Utilização da tabela simplex

Casos especiais

Análise da iteração óptima

DUALIDADE

Introdução

Construção do problema dual

Relações entre o primal e dual

Teoremas fundamentais

ANÁLISE DE PÓS-OPTIMIZAÇÃO OU ESTUDO DE SENSIBILIDADE

Introdução

Alteração do segundo membro (b_i)

Alteração da função objectiva (C_j)

Introdução e eliminação de variáveis

Alterações dos coeficientes (a_{ij})

Introdução de uma nova restrição

PROGRAMAÇÃO EM INTEIROS

Introdução

Formulação de problemas

Métodos de solução

PROBLEMA DE TRANSPORTE

Introdução

Formulação do problema do transporte

Formulação matemática do programa de transporte

Tabela de transporte

Propriedades

Métodos para a construção da solução básica possível

Métodos de solução do problema

REDES E FLUXOS

Introdução

Fluxo máximo

Aplicação de transporte em redes

Fluxo máximo de custo mínimo

PROGRAMAÇÃO DINÂMICA

Introdução

Conceitos básicos

Caminho óptimo

PROGRAMAÇÃO LINEAR MULTIOBJECTIVO

Introdução

Formulação matemática do modelo de decisão multiobjectivo

Programação linear multiobjectivo

Teste de não dominância

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Manuel Ramalhete, Jorge Guerreiro Alípio Magalhães, Programação Linear – Volumes I e II

Pilartes Felipe, Laredo Gonzales, Branca Rodríguez, José Ramos, Programação Matemática II

Berge C. Teoria das Redes e Suas Aplicações

Gerard Desbazeille, Exercices et Problemes de Recherche Operationnelle

A. Kaufmann; R. Faure, Invitation a la Recherche Operationnelle

Thomas L. Saaty, Mathematical Methods of Operations Research

Dorfman; Samuelson; Solow Programacion Lineal y Analisis Economico

G. Hadley, Lineal Programming

22. FISCALIDADE I

SUMÁRIO

Introdução. A Importância do Sistema Fiscal. O Sistema Fiscal e a Política Orçamental. Tipos de Impostos. Os Impostos Alfandegários e a Política Alfandegária. Política Fiscal. Política Fiscal e a Procura. A Política Fiscal e Oferta. A Influência da Política Fiscal Nacional sobre a Exportação e a Importação. Actual Sistema Fiscal Angolano.

OBJECTIVOS

Esta disciplina pretende sensibilizar os alunos para a importância da fiscalidade no processo de contabilização das empresas. Espera-se que no final os alunos entendam a gestão e a contabilidade como uma ciência regulamentada pelo direito.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO

- O que é o Imposto? Significado Económico
- A Importância do Sistema Fiscal

O SISTEMA FISCAL E A POLÍTICA ORÇAMENTAL

- O que compram as Instituições Estatais e os Órgãos de Administração
- A Estrutura do Sistema Fiscal na Economia de Mercado
- Princípios de Formação da Estrutura de Fiscalização
- A opção Pragmática no Princípios de Fiscalização
- Tipos de Impostos, Imposto Progressivos, Proporcionais e Regressivos
- Imposto Directos e Indirectos
- Impostos Corporativos (de empresas)
- O imposto Sobre O Valor Adicional (IVA)
- O Imposto Sobre a Renda Pessoal
- O Problema da eficiência e da Justiça do Sistema Fiscal
- A Curva da Lafer
- A Distribuição do Peso Fiscal Entre os Contribuintes
- Os Impostos e o Bem-estar
- O Multiplicador Fiscal

OS IMPOSTOS ALFANDEGÁRIOS E A POLÍTICA ALFANDEGÁRIA

- Tipos de Imposto Alfandegário e a Sua Importância Económica
- O Efeito Estático dos Imposto Alfandegários
- A Influência dos Imposto Alfandegários e o Bem-estar
- Caso do “terms of trade”
- A política Alfandegária Nominal e Eficiente
- Os Impostos Alfandegários Complexos (de duplo nível

POLÍTICA FISCAL

- A Essência da Política Fiscal
- Tipos de Política Fiscal
- Política Fiscal na Economia “Fechada”
- Política Fiscal na Economia “Aberta”
- Problemas na Escolha de uma Política Concreta

POLÍTICA FISCAL E A PROCURA

- O Modelo Tradicional na Finanças Públicas
- O Déficit Estrutural e Cíclico
- A Política Fiscal e a Inflação

- A Interligação da Política Fiscal e Monetária
- A Política Fiscal nas Condições de Câmbio Flutuante

A POLÍTICA FISCAL E OFERTA

- A Taxa de Imposto Marginal e a Oferta de Trabalho
- A Taxa do Imposto e Oferta de Capital
- A Taxa de Impostos Marginal e a Substituição
- A Influência Mútua da Política Fiscal Dobre a Oferta e a Procura
- Os Impostos e o Deficit Orçamental
- Os Impostos e o Superavit Orçamental

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

23. GESTÃO FINANCEIRA I

SUMÁRIO

Conceitos Financeiros Básicos. Planeamento e Decisões Financeiras.

OBJECTIVOS

- Fornecer os conceitos e as técnicas para identificação dos problemas e apresentação de soluções para os mesmos;
- Sensibilizar os discentes para a necessidade de uma permanente alerta aos problemas financeiros das empresas;
- Propor quadros teóricos de referência e sua adaptação à realidade empresarial;
- Analisar as metodologias, instrumentos e técnicas de decisão relevantes para a definição de políticas financeiras de médio e longo prazos e para a gestão de tesouraria;
- Avaliar o impacto do risco das taxas de juro e das taxas de câmbio, nas políticas financeiras;
- Compreender a problemática do planeamento financeiro;
- Compreender a necessidade dos métodos de avaliação empresarial;
- Identificar os vários métodos de avaliação empresarial;
- Analisar os valores provenientes de métodos de avaliação apresentados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONCEITOS FINANCEIROS BÁSICOS

- Os Fluxos Financeiros
- Diagrama
- Ciclos Financeiros
- O Ciclo de Exploração
- O Ciclo do Investimento
- O Ciclo das Operações financeiras
- A Função Financeira
- O Papel e Lugar da Função Financeira
- A Política da Empresa e a Gestão Financeira
- Os Objectivos
- As Decisões Financeiras
- Condicionanismos Financeiros
- A Solvabilidade
- A Rentabilidade
- Risco e Retorno
- Fundamentos de Risco e Retorno
- Conceitos Básico de Risco e Retorno; Um Activo Individual
- Risco de Uma Carteira
- Tipos de Risco

PLANEAMENTO E DECISÕES FINANCEIRAS

- Breve Referência sobre Planeamento
- Importância do Planeamento
- Planeamento Estratégico vs. Planeamento Tático
- Planos Parcelares
- Plano Financeiro a M/L Prazo
- O Objectivos do Planeamento Financeiro
- O Custo de Capital

- Teoria do Custo – Volume - Resultado
- A Função Custo
- A Função Lucro Operacional
- Análise do Ponto de Equilíbrio
- Efeito Alavanca Económica
- Efeito Alavanca Financeira
- Efeito Alavanca Total: Efeito Combinado
- Estrutura de Capital
- Teoria Clássica
- Teoria de Modigliani e Miller

PLANEAMENTO FINANCEIRO DE CURTO PRAZO

- Contas de Exploração Provisionais
- Factores Influentes
- Elaboração da Demonstração de Resultado Provisionais
- Orçamento de Exploração
- Orçamento de Tesouraria e Financeiro
- Esquema de Articulação do Processo Orçamental
- Demonstrações Financeiras Provisionais
- Análise de Sensibilidade
- Importância dos Novos Instrumentos – Informática
- Escolha de Variáveis
- Efeito de Variação de Algumas Variáveis

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Meneses, H. Caldeira (1995). *Princípios de Gestão Financeira*. Lisboa, Editorial Presença.

24. MICROECONOMIA

SUMÁRIO

O Sistema Económico. Mercados e Preços. Oferta e Procura. A Curva da Oferta de Mercado. Oferta, Procura e Eficiência. Teoria do Consumidor e Procura. Comportamento do Consumidor. Procura Individual e de Mercado.

OBJECTIVOS

Esta disciplina pretende sensibilizar os alunos para a importância da microeconomia na compreensão das actividades económicas. Espera-se que no final os alunos tenham capacidade de fazer uma análise crítica das principais variáveis microeconómicas nomeadamente a teoria da produtor e do consumidor e a estrutura do mercado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O SISTEMA ECONÓMICO

Capítulo 1. INTRODUÇÃO

- Mercados e Preços
- Análise positiva versus análise normativa
- Preços reais versus preços nominais

Capítulo 2. Oferta e Procura

- Conceito de Mercado
- Procura
- A curva da procura de mercado
- Determinantes da procura
- Oferta
- A curva da oferta de mercado
- Determinantes da oferta
- Equilíbrio de mercado
- Perturbações ao equilíbrio de mercado

Capítulo 3. Conceito de Elasticidade

- Elasticidade preço da procura
- Determinantes da elasticidade preço da procura
- A elasticidade arco e a elasticidade num ponto
- Inclinação da curva da procura versus elasticidade preço da procura
- A elasticidade preço da procura e a despesa total
- Elasticidade rendimento da procura
- Elasticidade preço cruzada da procura
- Elasticidade preço da oferta
- Elasticidades preço da procura e da oferta e alterações no equilíbrio de mercado
- Aplicações

Capítulo 4. Oferta, Procura e Eficiência

- Excedente do consumidor
- Excedente do produtor
- Equilíbrio de mercado e eficiência
- Eficiência de mercado e políticas económicas
- Eficiência de mercado e impostos
- Eficiência de mercado e controlo de preços
- Aplicações

Parte II – Teoria do Consumidor e Procura

Capítulo 5. Comportamento do Consumidor

- Preferências do consumidor
- Propriedades das preferências
- Curvas de indiferença
- Utilidade cardinal versus utilidade ordinal
- Restrição orçamental
- Decisão ótima do consumidor
- Generalização a vários bens
- Aplicações

Capítulo 6. Procura Individual e de Mercado

- Efeitos da variação no rendimento
- Variação no rendimento e decisão ótima do consumidor
- Curva consumo-rendimento
- Curva de Engel
- Efeitos da variação no preço
- Variação no preço e decisão ótima do consumidor
- Curva consumo preço
- Curva da procura do consumidor individual
- Agregação das curvas da procura individuais
- Efeito de substituição e efeito rendimento
- Variação no preço de um bem normal
- Variação no preço de um bem inferior
- Aplicações

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Robert H. Frank,(1998), Microeconomia e Comportamento,. McGraw-Hill. Portugal, 3.ª ed

Robert Frank and Bern Bernanke (2003), Princípios de Economia, McGraw-Hill

David Besanko and Ronald Braeutigam;Microeconomics: An Integrated Approach, John Wiley & Sons, Inc., 2002

25. DIRECÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EMPRESAS

SUMÁRIO

JUSTIFICATIVA DA DISCIPLINA

Disciplina basilar e necessária a formação dos gestores e contabilistas.

OBJECTIVO GERAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas.

Aulas Práticas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

3º ANO
VI SEMESTRE
SUMÁRIOS

- 26 Auditoria de Gestão**
- 27 Econometria**
- 28 Fiscalidade II**
- 29 Gestão Financeira II**
- 30 Direito Económico**

26. AUDITORIA DE GESTÃO

SUMÁRIO

Introdução. Padrões de auditoria. Princípios e normas de contabilidade. Normas de auditoria e organização profissional. Procedimentos e testes de auditoria. A organização de uma auditoria. Controlo interno. Auditoria financeira com aplicação do cálculo financeiro. Auditoria às demonstrações financeiras. Relatórios e pareceres de auditoria.

OBJECTIVOS

Esta disciplina pretende sensibilizar os alunos para a importância da auditoria nas empresas, como instrumento de gestão das mesmas.

- Dotar os alunos com os conhecimentos teóricos no âmbito da auditoria que lhes possibilite apreender, com facilidade, a razão de ser da auditoria, das vantagens e das necessidades que se colocam às empresas modernas;
- Conhecer e a dominar com razoável eficácia as regras, normas e princípios quer de ordem contabilística quer de ordem da auditoria e revisão, abordando-se igualmente as organizações nacionais e internacionais mais importantes nestes domínios;
- Sensibilizar os alunos para a importância e complexidade das demonstrações financeiras e as desconformidades que as mesmas possam eventualmente conter;
- Compreender os conceitos e as metodologias para o planeamento em auditoria, alertando para a importância e significado de cada uma das fases;
- Dominar os conceitos teóricos da auditoria, conhecer em profundidade as normas, regras e princípios em que se apoia a auditoria, conheçam os problemas e as dificuldades que se levantam a uma auditoria, tendo sempre em perspectiva o relatório final a emitir.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO

- Definição
- Objectivos de auditoria
- Padrões de auditoria
- Outros tipos de auditoria
- Evolução Histórica de auditoria
- A auditoria financeira como consequência da necessidade da informação financeira credível
- A fiscalização de Empresas em Angola
- A auditoria em Angola
- Análise comparativa da auditoria em Angola e em alguns países da União Europeia

PRINCÍPIOS E NORMAS DE CONTABILIDADE

- Introdução
- Harmonização contabilística a nível internacional (IASC; UE; OCDE)
- A Normalização contabilística em Portugal / sua adequação à realidade Angolana
- Os princípios contabilísticos fundamentais ou básicos
- A importância dos princípios de contabilidade geralmente aceites para o auditor

NORMAS DE AUDITORIA E ORGANIZAÇÃO PROFISSIONAL

- Introdução
- Normas internacionais e auditoria (IFA; UEC)
- Normas, recomendações e interpretações técnicas de auditoria (CROC)
- A forma de obter a qualificação profissional
- A forma de exercer a actividade profissional

PROCEDIMENTOS E TESTES DE AUDITORIA

- Procedimentos Gerais de auditoria
- Tipos de testes em auditoria
- O risco da auditoria
- Introdução às técnicas de selecção de amostras em auditoria
- A auditoria num contexto de sistemas de informação computarizados

A ORGANIZAÇÃO DE UMA AUDITORIA

- Planeamento, execução e controlo de qualidade de uma auditoria
- A importância dos papeis de trabalho como prova em auditoria
- Ajustamentos e reclamações. Materialidade

CONTROLO INTERNO

- Conceito e objectivos do controlo interno
- Tipos de controlo interno e seus elementos fundamentais
- Limitações de controlo interno
- Formas de recolher e registar um sistema de controlo interno
- Avaliação de um sistema de controlo interno através da realização de testes de conformidade
- Sugestões para melhoria dos procedimentos contabilísticos e das medidas de controlo interno

AUDITORIA FINANCEIRA COM APLICAÇÃO DO CÁLCULO FINANCEIRO

AUDITORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- Disponibilidades. Compras de bens e serviços, Pessoal e Dívidas a pagar. Existências de Custo das existências vendidas e consumidas. Imobilizações. Investimentos Financeiros. Vendas Prestações de serviços e Outros proveitos e Dívidas a receber. Acréscimos, Diferimentos e Provisões para riscos e encargos. Capital próprio

Nota : Em cada um dos sistemas acima referidos abordar-se-ão os seguintes pontos:

- Principais aspectos de natureza contabilística
- Medidas de controlo interno
- Questionário de controlo interno
- Objectivos de auditoria

Procedimentos de auditoria

- Testes substantivos aos saldos das diversas contas
- Testes substantivos às informações no Anexos
- Exemplos dos principais mapas de trabalho

RELATÓRIOS E PARECERES DE AUDITORIA

- Introdução
- A certificação legal das contas
- Os parágrafos do alcance e da opinião
- Os diversos tipos de opinião

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AECA; Gestión Estratégica de Costes; Principios de Contabilidad de Gestión; Documento 23;
Fernández, A.F.; Rodríguez Carmen Muñoz; Contabilidad de Gestión y Excelencia empresarial;
Editorial Ariel; Barcelona;
Lopez, J.A; Ibarra F.B.; Contabilidad de Dirección Estratégica para la Gestión Empresarial; Técnica
Contable; Dezembro de 2001.

27. ECONOMETRIA

SUMÁRIO

O modelo uniequacional de regressão linear simples (mrls). Inferência estatística no modelo linear simples. Modelo uniequacional de regressão linear múltipla (mrlm). Inferência estatística no modelo de regressão linear múltipla. Violação das hipóteses clássica do modelo uniequacional de regressão linear: considerações gerais. Heteroscedasticidade. Autocorreção. Modelos com variáveis desfasadas. O modelo multiequacional de regressão linear.

OBJECTIVOS

Oferecer instrumentos de cálculo e de análise para desenvolvimento de competências a nível de gestão e contabilidade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O MODELO UNIEQUACIONAL DE REGRESSÃO LINEAR SIMPLES (MRLS)

- O Modelo
- Método dos mínimos quadrados (MQ)
- Propriedades amostrais do modelo MQ
- Variância dos estimadores MQ
- Propriedade dos estimadores MQ
- Coeficiente de determinação (R^2)

INFERÊNCIA ESTATÍSTICA NO MODELO LINEAR SIMPLES

- Hipóteses da normalidade
- Distribuição de probabilidades dos estimadores de MQ
- Intervalo de confiança para os coeficientes de regressão
- Teste de significância da variável explicativa
- Análise de variância

MODELO UNIEQUACIONAL DE REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA (MRLM)

- O Modelo
- Métodos dos mínimos quadrados
- Hipóteses de modelo
- Propriedades dos estimadores de MQ
- Coeficiente de determinação

INFERÊNCIA ESTATÍSTICA NO MODELO DE REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA

- Hipóteses de normalidade
- Estimadores de máxima verosimilhança
- Teste de hipóteses sobre coeficientes individuais e sobre combinações lineares de coeficientes
- Teste de hipóteses simultâneas sobre coeficientes e análises da variância

VIOLAÇÃO DAS HIPÓTESES CLÁSSICA DO MODELO UNIEQUACIONAL DE REGRESSÃO LINEAR : CONSIDERAÇÕES GERAIS.

- Violações de (H_0)
- Violações de (H_1)
- Violações de (H_2) e de (H_3)
- Violações de (H_4)
- Violações de (H_5)
- Violações de (H_6)

HETEROSCEDASTICIDADE

- Conceito
- Consequências
- Estimação

AUTOCORRECÇÃO

- Caracterização e consequências
- Caracterização do processo autoregressivo da 1ª ordem
- Teste de Durbin-Watson
- Estimação

MODELOS COM VARIÁVEIS DESFASADAS

- Modelo de desfasamento ponderados geometricamente (modelo de Koyck)
- Modelo de ajustamento parcial
- Modelo de expectativas
- Estimação

O MODELO MULTIEQUACIONAL DE REGRESSÃO LINEAR

- Sistemas de equações: forma estrutural e reduzida
- Identificação
- Estimação

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Johnston,J., "Econometric Methods", 3rd ed., 1984, New-York, McGraw-Hill Book Co.

Intriligator,M.D., "Econometric Models, Techniques and Applications", 1978, Amsterdam, North-Holland.

28. FISCALIDADE II

SUMÁRIO

Actual Sistema Fiscal Angolano. A Influência Da Política Fiscal Nacional Sobre a Exportação E A Importação. Tributação Nas Empresas - Regime Geral. Tributação Das Empresas Petrolíferas. Regime Geral Das Infracções Tributárias.

OBJECTIVOS

Esta disciplina pretende sensibilizar os alunos para a importância da fiscalidade no processo de contabilização das empresas. Espera-se que no final os alunos entendam a gestão e a contabilidade como uma ciência regulamentado pelo direito.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ACTUAL SISTEMA FISCAL ANGOLANO

- Código Geral Tributário
- Regime Fiscal Geral
- Imposto Sobre os Rendimentos (imposto industrial) Grupos “A” “B” e “C”
- Imposto Sobre o Rendimento do Indivíduos (IRT)
- Imposto Sobre a Produção e Consumo
- Imposto Sobre as Doações e Sucessões
- Imposto SISA
- Imposto Predial e Urbano
- Regime Fiscal Especial – o Sector Petrolífero e o Sector Diamantífero
- Particularidades – “Royalties”

A INFLUÊNCIA DA POLÍTICA FISCAL NACIONAL SOBRE A EXPORTAÇÃO E A IMPORTAÇÃO

- As Economias dos Países Contraentes como Fonte de Receitas Fiscais
- O Problema da Dupla Tributação no Comércio Internacional e a Sua Eliminação
- O Problema da “Exportação” de Impostos Indirectos e a Sua Eliminação
- Os Problemas Financeiros e Fiscais Específicos no Processo da Integração Económica entre os Países.

TRIBUTAÇÃO NAS EMPRESAS - REGIME GERAL

TRIBUTAÇÃO DAS EMPRESAS PETROLÍFERAS

REGIME GERAL DAS INFRACÇÕES TRIBUTÁRIAS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Diploma Legislativo n.º 35/72 29/04 Imposto Industrial B.O. n.º 101, I série
Lei n.º 10/99 29/10 Imposto Sobre os Rendimentos de Trabalho D.R. n.º 44 I série
Lei N.º 14/92 3/07 Imposto Sobre Aplicação de Capitais D.R. n.º 26 I série
Lei N.º 13/04 24/10 Tributação das Actividades Petrolíferas D.R. n.º 103 I série
Decreto Lei n.º 4-B/96 31/05 Regulamento do Regime Fiscal Para a Indústria Mineira I Série
Diploma Legislativo n.º 4044/70 Imposto Predial Urbano
Diploma Legislativo n.º 230 Imposto Sobre as Sucessões e Doações e Sisa
Decreto N.º 41/99 10/12 Imposto Sobre o Consumo
Diploma Legislativo n.º 3370/63 Imposto Sobre o Consumo Liquefeitos
Diploma Legislativo N.º 663/94 Imposto Sobre o Consumo de Alcool Industrial
Despacho n.º 221/06 07/04 Fixa em kz. 53.00 o valor da Unidade de Correção Fiscal (UCF) D.R. N.º 43 I Série
Decreto N.º 72/05 28/09 Regulamento de Cobrança da Taxa de Circulação e Fiscalização de Trânsito, através de selos de circulação D.R. N.º 116 I
Lei N.º 9/99 1/10 Extensão do Imposto de Consumo aos serviços de telecomunicações, de hotelaria, de turismo e similares e de fornecimento de água e eletricidade D.R. N.º 40 I Série
Lei N.º 7/97 0/10 Sobre a Tributação de Empreitadas D.R. N.º 47 I Série
Decreto N.º 29/92 3/07 Registo Geral de Contribuintes D.R. N.º 26 I Série

29. GESTÃO FINANCEIRA II

SUMÁRIO

Planeamento E Decisões Financeiras. Planeamento Financeiro De Curto Prazo. Planeamento Financeiro De Longo Prazo.

OBJECTIVOS

- Fornecer os conceitos e as técnicas para identificação dos problemas e apresentação de soluções para os mesmos;
- Sensibilizar os discentes para a necessidade de uma permanente alerta aos problemas financeiros das empresas;
- Propor quadros teóricos de referência e sua adaptação à realidade empresarial;
- Analisar as metodologias, instrumentos e técnicas de decisão relevantes para a definição de políticas financeiras de médio e longo prazos e para a gestão de tesouraria;
- Avaliar o impacto do risco das taxas de juro e das taxas de câmbio, nas políticas financeiras;
- Compreender a problemática do planeamento financeiro;
- Compreender a necessidade dos métodos de avaliação empresarial;
- Identificar os vários métodos de avaliação empresarial;
- Analisar os valores provenientes de métodos de avaliação apresentados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PLANEAMENTO E DECISÕES FINANCEIRAS

Breve Referência sobre Planeamento

- Importância do Planeamento
- Planeamento Estratégico vs. Planeamento Tático
- Planos Parcelares

Plano Financeiro a M/L Prazo

- Objectivos do Planeamento Financeiro
- O Custo de Capital
- Teoria do Custo – Volume - Resultado
- A Função Custo
- A Função Lucro Operacional
- Análise do Ponto de Equilíbrio
- Efeito Alavanca Económica
- Efeito Alavanca Financeira
- Efeito Alavanca Total: Efeito Combinado
- Estrutura de Capital
- Teoria Clássica
- Teoria de Modigliani e Miller

Planeamento Financeiro de Curto Prazo

- Contas de Exploração Provisionais
- Factores Influentes
- Elaboração da Demonstração de Resultado Provisionais
- Orçamento de Exploração
- Orçamento de Tesouraria e Financeiro
- Esquema de Articulação do Processo Orçamental
- Demonstrações Financeiras Provisionais
- Análise de Sensibilidade
- Importância dos Novos Instrumentos – Informática

- Escolha de Varáveis
- Efeito de Variação de Algumas Variáveis

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Meneses, H. Caldeira (1995). *Princípios de Gestão Financeira*. Lisboa, Editorial Presença.

30. DIREITO ECONÓMICO

SUMÁRIO

I - Os problemas do direito económico como disciplina e ramo do direito. Constituição Económica. Organização Económica. Do Estado Produtor ao Estado regulador. Administração Económica. Intervenção do Estado na Economia. O Estado como Produtor de Bens e de Serviços. As Nacionalizações. O Regime das Empresas Públicas. As Privatizações. O Estado como Regulador da Economia. Acesso á Actividade Económica. Investimento Estrangeiro. A Regulação da Concorrência. A Regulação de Preços.

OBJECTIVOS

Esta disciplina tem o propósito fundamental de munir o futuro gestor e o futuro contabilista as principais referências da regulamentação jurídica económica, com especial enfoque nas diferentes formas de regulação pública. As matérias a leccionar destinam-se a propiciar aos estudantes um conhecimento actualizado dos quadros jurídicos básicos da actividade económica e seus fundamentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – Introdução

- Os problemas do direito económico como disciplina e ramo do direito.
- Problema externo do direito económico (as relações entre o direito e a economia)
- Problema interno do direito económico (o objecto de estudo do direito económico)
- Os fundamentos da autonomia do direito económico.
- As fontes do direito económico.
- As principais características das normas do direito económico.

II – Constituição Económica

- Noção da constituição económica.
- Constituição económica e ordem jurídica económica.
- Os princípios económicos fundamentais.
- A constituição económica Angolana.
- Os direitos e deveres económicos e sociais
- A configuração constitucional da propriedade, da iniciativa económica e concorrência.
- As diversas formas de propriedade e de iniciativa económica.

III – Organização Económica

- A propriedade e gestão na definição dos sectores de titularidade dos meios de produção.
- Sector privado.
- Sector público.
- Sector cooperativo e social.

IV – Do Estado Produtor ao Estado regulador

- As diferentes funções do Estado.
- O reforço do Estado regulador.
- Os órgãos de definição da política económica.

V – Administração Económica

- Conceito Administração económica.
- Os sentidos da Administração económica.
- As diversas formas da Administração económica.
- Características gerais da Administração económica.
- Administração económica Angolana.

VI – Intervenção do Estado na Economia

- Conceito de intervenção.
- Tipos de intervenção na economia.
- Tipos de intervenção na economia.

VII – O Estado como Produtor de Bens e de Serviços.

- Actividade empresarial do Estado.
- Breve historial da actividade empresarial do Estado.
- As diversas formas da actividade empresarial do Estado

VIII – As Nacionalizações

- O conceito de nacionalização.
- O enquadramento histórico das nacionalizações
- O regime jurídico das nacionalizações.

XI – O Regime das Empresas Públicas

- O conceito de Empresa Pública. (E. P.)
- Natureza e Orgânica.
- Á tutela e intervenção do Governo.

X – As Privatizações

- O conceito de Privatização.
- Fundamentos da privatização
- Âmbito da Lei das privatizações.
- Objectivos das privatizações.
- O Processo da privatização.

XI – O Estado como Regulador da Economia

- Noção de Regulação Pública da Economia.
- Âmbito de Regulação Económica.
- Tipos de Regulação Económica.
- Procedimentos de Regulação Económica.
- As principais áreas da Regulação Económica.

XII – Acesso á Actividade Económica.

- Regime de Acesso á Actividade Económica.
- A Liberdade de Acesso.
- As excepções ao regime de acesso á actividade económica.

XIII – Investimento Estrangeiro

- Investimento Estrangeiro.
- Regime Actual do Investimento Estrangeiro
- Conceito Legal de Investimento Estrangeiro.

XIV – A Regulação da Concorrência

- Mercado e Concorrência.
- A Concorrência no modelo liberal.
- Concentração e crise de modelo.
- A revisão do modelo liberal.

XV – A Regulação de Preços.

- Introdução.
- Regime Jurídico.
- Regimes Específicos.
- Os Sectores especialmente regulados.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

Ana Roque, Tópicos de Direito Económico, UAL, Edual, Lisboa,
Canotilho, J. e V. Moreira, Os fundamentos da Constituição, Coimbra, 1991, Coimbra-Editora;
Guerra, José Armando Morais, Direito da Economia Angolana, editora Escher, Lisboa, 1994;
Marques, Maria Manuel Leitão, “Constituição e Integração”. A desnacionalização da Constituição económica, Oficina do CES, n.º 141, Coimbra: Centro de Estudos Sociais.
Miranda, Jorge, Funções, órgãos e actos de Estado, FDUL, 1990;
Moncada, Luís S. Cabral, Direito Económico, 3ª edição, Coimbra Editora, 2000;
Outras bibliografias indicadas nos próprios livros
Pereira, Eduardo Paz, A constituição económica e a União Monetarista, In em torno da revisão do Tratado da União Europeia. Coimbra, 1997; Almedina;
Santos, António C., M. Eduarda GONÇALVES e Maria Manuel Leitão MARQUES, Direito Económico, 4ª edição, Coimbra: Almedina, 2001;
Vaz, Manuel Afonso, Direito Económico, 4ª edição, Coimbra Editora, 1998;

LEGISLAÇÃO

Lei Constitucional de 1992 (Lei n.º 23/92 de 16 de Set.- DR I Serie n.º 38);
Lei n.º 18/96 de 14 de Nov. de revisão da Lei Constitucional – DR n.º 48 I Serie;
Lei n.º 13/94 de 2 de Set. (Lei de Delimitação de Sectores da Actividade Económica), DR n.º 39, I Serie; (revoga os artigos 3º, 17º e 18º da Lei n.º 10/88 de 2 de Julho);
Lei n.º 19/88 de 2 de Julho (Lei das actividades Económicas), DR n.º 27, I Serie;
Lei n.º 15/94 de 23 de Set. (Lei de Investimento Estrangeiro), DR n.º 43, I Serie;
Lei n.º 21-C/92 de 28 de Agosto (Lei sobre concessão de titularidade do uso e aproveitamento da terra), DR n.º 34, 3º suplemento, I Serie;
Decreto n.º 32/95 de 8 de Dez. (Regulamento da Lei sobre a concessão de terras), DR n.º 49, I Serie;
Decreto n.º 12/95 de 5 de Maio (Regulamento da Lei do Investimento Estrangeiro), DR n.º 18, I Serie;
Resolução n.º 6/89 de 24 de Junho (sobre as áreas prioritárias do investimento estrangeiro), DR n.º 24, I Serie;
Decreto n.º 32/89 de 15 de Julho (os princípios e regras fundamentais sobre o redimensionamento do sector empresarial do estado), DR n.º 27, I Serie;
Decreto n.º 34/89 de 15 de Julho (sobre o processo de redimensionamento no domínio da pequena actividade), DR n.º 27, I Serie;
Decreto n.º (aprovado em 23/03/95) (Regulamento a Lei das privatizações);

4º ANO
CONTABILIDADE E AUDITORIA
VII SEMESTRE
SUMÁRIOS

- 31 Análise de Investimentos I**
- 32 Auditoria Financeira I**
- 33 Contabilidade Financeira Avançada**
- 34 Informática de Gestão**
- 35 Gestão Orçamental**

31. ANÁLISE DE INVESTIMENTO I

SUMÁRIO

Conceito de investimento. Fases de desenvolvimento de projectos. Tipos de projectos de investimento. Tipos de avaliação de investimento. A estrutura do dossier de avaliação de projectos de investimento. Identificação de projectos. Formulação de projectos. Erros frequentes cometidos nas diferentes fases de preparação de projectos.

OBJECTIVOS

O objectivo desta disciplina consiste em proporcionar uma visão integrada do processo de desenvolvimento, análise e controle de projectos de investimento seguindo um ponto de vista de maximização da riqueza dos investidores. Deste modo procurar-se-á habilitar futuros responsáveis pela detecção de oportunidades de investimento, sua avaliação e/ou implementação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte I: Avaliação Estratégica de Investimentos

- A decisão estratégica de investimento
- A Análise de oportunidades de investimento
- O Business Plan

Parte II: Avaliação financeira de projectos de investimento

- Parâmetros de análise do Cash-Flow
- Critérios de avaliação dos projectos
- Selecção de projectos de investimento

Parte III: Análise do risco e opções em projectos de investimento

- O risco e a incerteza na avaliação de projectos
- As opções reais nos projectos de investimento

Parte IV: O Financiamento e custo do capital de projectos de investimento

- O Financiamento dos projectos de investimento
- O custo do capital em projectos de investimento

Parte V: Outros tópicos de análise de investimentos

- A origem dos valores actualizados líquidos
- A avaliação retrospectiva
- EVA-Economic Value Added e análise de projectos de investimento

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Carlos, (1995) Decisões de Investimento e Financiamento de Projectos Lisboa, edições Sílabo, Lda, 3ª Edição, 1995

BARROS, Hélio (1998) *Análise de Projectos de Investimento* Lisboa, Edições Sílabo, Lda, 1998
CEBOLA, António, (2000), *Elaboração e Análise de projectos de Investimento – Casos Práticos*
Lisboa, edições Sílabo, Lda, 1ª Edição, 2000

32. AUDITORIA FINANCEIRA I

SUMÁRIO

A disciplina comporta uma parte metodológica e outra aplicativa, permitindo o conhecimento de alguns modelos de organização do controlo interno nas empresas e a técnica de execução da auditoria financeira.

OBJECTIVOS

A disciplina constitui o prolongamento das outras disciplinas:

- Contabilidade, porque ela acrescenta a dimensão da revisão de contas por área estudada;
- O.G.E , porque a auditoria tem como base de estudo a organização das áreas e da empresa na sua totalidade;
- Fiscalidade, porque a auditoria tributária está intimamente ligado ao conhecimento do sistema fiscal em vigor no país;
- Análise Financeira, para auscultar a posição económica financeira da empresa;

Gestão Financeira, para verificar as previsões, as origens, aplicações e o controlo tanto da tesouraria como do investimento.

- Levar os alunos no entendimento como realizar uma missão da auditoria em geral e da auditoria financeira em particular;
- Estigmatizar a técnica de controlo externo, seu modo de aplicação a partir de percepção dos riscos trazidos pela fraqueza do sistema organizacional e mostrar os procedimentos das reclassificações e ajustamentos da revisão das contas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução

- Problemática e a justificativa da auditoria
- Bibliografia

Abordagem teórica da auditoria(Parte metodológica)

- Definição e objectivo
- Missão do auditor
- Tipologia da auditoria
- Tipologia da auditoria segundo Jean Raffegau
- Normas de trabalho de auditoria
- Principais etapas da auditoria
- Conhecimento da empresa e o seu ambiente
- Objectivos
- Componentes
- Procedimento de recolha de dados
- Conteúdo do questionário

Dossier de auditoria

- Programa de trabalho
- Papeis de trabalho

Avaliação do controlo interne

- Definição e sua forma
- Formas de recolher e registar o sistema de controlo interno
- Modelos de controlo interno
- Teste de controlo interne

Revisão de contas

- Razão da sua utilização

- Preocupações de um exame de contas

Redacção do relatório

- Razão de ser
- Tipologia
- Estilo de um relatório

Alguns modelos da organização do CI nas empresas

- Organização do CI no ciclo das vendas
- Organização do CI no ciclo das compras
- Organização do CI no ciclo da fabricação

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

33. CONTABILIDADE FINANCEIRA AVANÇADA

SUMÁRIO

Aspectos Gerais sobre o Estudo da Contabilidade. Normalização e Harmonização Contabilística. Exercício Contabilístico e os Acréscimos e Diferimentos. Imobilizado e as Amortizações. Contratos Plurianuais: *o caso dos Contratos de Construção*. Impostos sobre o Rendimento. Trabalhos e Operações de Fim de Exercício. Relato Financeiro e o Impacto da Fiscalidade nos Sistemas Contabilísticos.

OBJECTIVOS

- Proporcionar o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos e o desenvolvimento de competências específicas próprias que habilitem os participantes a responder aos novos desafios da contabilidade financeira, num ambiente de globalização dos negócios e da entrada em vigor, em Angola, do Plano Geral de Contabilidade e a sua aplicação obrigatória por forma a harmonizar o método, a estrutura e os procedimentos da contabilidade empresarial nacional com a prática internacional.
- Abordar e aprofundar os novos temas da contabilidade que reflectem os problemas e as preocupações actuais da gestão empresarial, enquadrados nas normas nacionais e internacionais de contabilidade e, em alguns casos, com os aspectos legais e fiscais que lhe estão associados. Para além dos aspectos teóricos, privilegiar-se-á, igualmente, a selecção e tratamento prático de casos específicos e situações especiais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos Gerais sobre o Estudo da Contabilidade
- Conceito, Objecto, Método, Finalidade e Funções
- Evolução Histórica da Contabilidade
- Divisões da Contabilidade
- Contabilidade Financeira *versus* Contabilidade de Gestão
- Criação de Empresas
- Normalização e Harmonização Contabilística
- Contabilidade e os Sectores da Economia
- Contextos Normativos Nacionais e Internacionais
- Normalização da Contabilidade em Angola
- Exercício Contabilístico e os Acréscimos e Diferimentos
- Exercício Contabilístico
- Diferenças entre Conceitos Operacionais
- Especificidade dos Exercícios
- Imobilizado e as Amortizações
- Imobilizado Tangível e Intangível
- Amortizações e Reintegrações
- Cálculo das Amortizações
- Contratos Plurianuais: *o caso dos Contratos de Construção*
- Enquadramento e Bases Gerais
- Contratos de Construção e Assimilados
- Problemática Contabilística dos Contratos de Construção
- Impostos sobre o Rendimento
- Aspectos Gerais
- Pessoas Singulares
- Pessoas Colectivas

- Imposto Corrente e Imposto Diferido
- Contabilização dos Impostos sobre os Lucros
- Contabilização dos Efeitos Tributários
- Trabalhos e Operações de Fim de Exercício
- Introdução
- Balancete de Verificação e o Inventário Anual
- Conciliação e Regularização das Contas
- Balancete Rectificado e o Apuramento dos Resultados
- Balancete de Encerramento e as Demonstrações Económicas e Financeiras
- Encerramento e Reabertura das Contas
- Aplicação dos Resultados
- Relato Financeiro e o Impacto da Fiscalidade nos Sistemas Contabilísticos
- Relato Financeiro e as Demonstrações Financeiras
- Certificação das Contas
- Prestação de Contas e a sua Divulgação
- Prestação de Contas para Efeitos Fiscais
- Declaração Anual de Rendimentos e Anexos
- Impacto da Fiscalidade nos Sistemas Contabilísticos

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, João Manuel Esteves, *Introdução à Contabilidade*, Plátano Editora, 1978, Lisboa.

PEREIRA, João Manuel Esteves, *Contabilidade Básica*, Plátano Editora, 3ª Edição, 1977, Lisboa.

ARMANDO, Pires Martins, *Iniciação a Contabilidade*, 3ª Edição, 1986, Porto.

SALAS, Oriol Amat I, *Tratado de Contabilidade I*, 1ª Edição, Plátano Edições Técnicas, 1996, Lisboa.

SA, Antonio Lopes de, *Princípios Fundamentais de Contabilidade*, 3ª edição, editora Atlas, 2000, S. Paulo.

SA, Antonio Lopes de, & SA, Ana Maria Lopes de, *Dicionário de Contabilidade*, 9ª edição (revista e ampliada), editora Atlas, 1995, S. Paulo.

BORGES, António & al., *Elementos de Contabilidade Geral*, 18ª Edição, Áreas Editora, 2001, Lisboa.

BORGES, Antonio & al., *Práticas de Contabilidade Financeira*, 3ª edição, Áreas Editora, 2002, Lisboa.

MACHADO, José Rita Braz, *Contabilidade Financeira (da perspectiva da determinação dos resultados)*, Edição da Associação Portuguesa de Contabilistas, 1983, Portugal.

COSTA, Carlos Batista da, & ALVES, Gabriel Correia, *Contabilidade Financeira*, Editora Rei dos Livros, 4ª Edição, 2001, Lisboa

- MONTEIRO, Martin Noel, Contabilidade Geral e de Sociedades, Atlântida Editora, Curso de Contabilidade, Vol. I, 1973, Coimbra.
- MONTEIRO, Martin Noel, Contabilidade Aplicada, Atlântida Editora, Curso de Contabilidade, Vol. II, 1975, Coimbra.
- NABAIS, Carlos & NABAIS, Francisco, Prática Contabilística, Manual Prático Lidel, Vol. I, 2ª Edição Actualizada, Lidel Edições Técnicas, 2003, Lisboa.
- NABAIS, Carlos & Francisco, Prática Contabilística, vol. II, Lidel Edições Técnicas, 2003, Lisboa.
- RODRIGUES, Lucia Lima & GUERREIRO, Marta Silva, *A Convergência de Portugal com as Normas Internacionais de Contabilidade*, Publisher Team, 2004, Lisboa.
- IASCF & Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, Normas Internacionais de Relato Financeiro, Copyright, 2004, Lisboa.
- MENDES, Júlio, Contabilidade Geral e Financeira, Plátano Editora, 1ª Edição (Edição Revista e Actualizada), 2001, Lisboa.
- OLIVEIRA, António, Contabilidade Geral e Financeira, Associação dos Estudantes do ISCAL, 1990/91, Lisboa.
- PAIS, Cláudio, Contabilidade Financeira – Exercícios Resolvidos, Editora Rei dos Livros, 2001, Lisboa.
- PEREIRA, Gil Fernandes, Técnicas Contabilísticas e os Impostos, Edição do Autor, 1974, Luanda.
- SANTOS, Carlos Figueiredo dos, Contabilidade Financeira, Editora Rei dos Livros, 2000, Lisboa.
- SILVA, F.V. Gonçalves da, & PEREIRA, J.M. Esteves, Contabilidade das Sociedades, Plátano Editora, 10ª Edição, 1994, Lisboa.
- SILVA, Hélder Viegas da, & MATOS, Maria Adelaide, Técnicas de Organização Empresarial (TOE 1), Texto Editora, 1ª Edição, 1999, Lisboa.
- MENDES, Nuno Mário Torres, “*Conceito de Sociedade Comercial*”, Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, 1993, ISCTE, Lisboa.
- VIEIRA, Iva Carla & BUSTO, Maria Manuel (Org), Manual Jurídico da Empresa, Elcla Editora, 1990, Porto.
- DILOLWA, Carlos Rocha, Contribuição a Historia Economica de Angola, I.N.A., 1978, Luanda.
- MINISTÉRIO DAS FINANÇAS, Contabilidade na Indústria, Edições Progresso, 1981, Moscovo (URSS).
- MINISTÉRIO DAS FINANÇAS, Instruções sobre a Aplicação do Plano de Contas Nacional, Dezembro, 1984, Luanda.
- MINISTÉRIO DAS FINANÇAS, Contabilidade Aplicada – *Simulação do Desenvolvimento Contabilístico da Actividade de uma Empresa Industrial*, (Apoio Cooperação Portuguesa), 1993(?), Luanda.
- MINISTÉRIO DAS FINANÇAS, Plano Geral de Contabilidade, Edições de Angola, 1ª Edição, 2001, Luanda.
- CARVALHO, Virgílio de, O Imposto Industrial em Angola, (Diploma Legislativo nº 35/72), edição do Autor, 1974, Luanda.
- MORGADO, Guilherme (org) (s/d), Código Comercial e Diplomas Complementares, 21ª edição (revista, anotada e actualizada), Anuário Comercial de Portugal (Código Comercial-Angola).
- Grupo Dinamizador para a Constituição da “Ordem”, Anteprojecto de Estatutos da Ordem dos Contabilistas e dos Peritos Contabilistas de Angola, Edições de Angola (EAL), Outubro de 2002 (?), Luanda.
- IMPrensa NACIONAL, Plano de Contas Nacional, 1980, Luanda.
- IMPrensa NACIONAL, Plano de Contas Empresarial, 1989, Luanda.
- IMPrensa NACIONAL, Plano Geral de Contabilidade, 2001, Luanda.
- IMPrensa NACIONAL, Lei das Sociedades Comerciais, 1ª Edição, 2004, Luanda.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Decreto n.º 36/00, *de 29 de Setº* - Obrigatoriedade da ASSINATURA DO CONTABILISTA na Declaração Anual de Rendimentos e Anexos, DR. 39, I Série (ver, conteúdo idêntico ao da Lei 10/01).

Decreto n.º 38/00, *de 06 de Outº* - Obrigatoriedade da apresentação de DEMONSTRACOES FINANCEIRAS ANUAIS AUDITADAS, DR. 40, I Série.

Decreto n.º 82/01, *de 16 de Novº* - Aprova o PLANO GERAL DE CONTABILIDADE, DR. 52, I Série.

Decreto n.º 8/02, *de 12 de Abril* - Aprova o REGULAMENTO DA LEI DAS EMPRESAS PUBLICAS, DR. 29, I Série.

Decreto n.º 40/05, *de 08 de Junho* – Novo Regime de Empreitadas de Obras Públicas, DR. 20, I Série (Revoga/Actualiza o Dec. 22-A/92).

Decreto Exec. n.º 42/01, *de 06 de Julho* – Aprova Regulamento dos CONSELHOS FISCAIS das Empresas Públicas (EP) e o Paradigma do respectivo Relatório, DR. 30, I Série.

Decreto-Lei n.º 16-A/95, *de 15 de Dezº* - Normas do Procedimento e da ACTIVIDADE ADMINISTRATIVA, DR. 50, -2º Suplemento”, I Série.

Lei n.º 9/95, *de 15 de Setº* - Lei das EMPRESAS PUBLICAS, DR. 37, I Série.

Lei n.º 3/01, *de 23 de Março* - Lei do Exercício da CONTABILIDADE E AUDITORIA, DR. 14, I Série.

Lei n.º 10/01, *de 31 de Maio* - Altera a Figura do TÉCNICO DE CONTAS, DR. 25, I Série (ver, conteúdo idêntico ao do Dec.36/00).

Lei n.º 4/02, *de 18 de Fevº* - CLÁUSULAS GERAIS DOS CONTRATOS, DR. 13, I Série.

Lei n.º 1/04, *de 13 de Fevº* – Regula as SOCIEDADES COMERCIAIS, DR. 13, I Série.

Resolução n.º 6/01, *de 06 de Março* - AUDITORIAS às Contas do Sector Empresarial do Estado de 2000 e 2001, DR. 11, I Série.

Resolução n.º 7/01, *de 06 Março* - Estratégia Tributaria das EMPRESAS do GRUPO “A”, DR. 11, I Série.

34. INFORMÁTICA DE GESTÃO

SUMÁRIO

O Significado de Análise Estruturada. Condução da Fase e Análise Estruturada. Principais Problemas do Desenvolvimento de Sistemas. Modificações na Análise de Sistemas. Características das Ferramentas de Modelagem. Diagrama de Fluxo de dados. Dicionário de Dados. Especificações de Processos. Estudo de Caso. Diagrama de Entidade - Relacionamento. Normalização. Equilíbrio de Modelo. Ferramentas Adicionais de Modelagem. Fases de Projectos. Base de Dados

OBJECTIVOS

- Estudar a organização da empresa, assegurando a permanente actualização de sua base de hardware e software para a gestão através da utilização do computador.
- Compreender o processo de desenvolvimento de Software;
- Identificar as técnicas que podem ser utilizadas em cada fase do ciclo de vida do Software, com ênfase na fase de análise;
- Utilizar ferramentas e técnicas que possam contribuir para a qualidade e a produtividade do processo de desenvolvimento de Software;
- Gerir os sistemas de tecnologia de informação;
- Conhecer equipamentos e programas de computador para a organização e administração das necessidades da área de informática da empresa;
- Elaborar e projectar formulários, questionários, fichas e outros documentos para registar os dados rotineiros da empresa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ANÁLISE DE SISTEMA

- Problemas de Análise; O relacionamento utilizador – analista de sistema; Ciclo de Vida de um Sistema: Estrutura do processo de sistema; Concepção do sistema;
- Recolha de informações; Estudo da viabilidade.

TÉCNICAS DE LEVANTAMENTO DE REQUISITOS

- Amostragem, Investigação, Entrevistas, Questionários, Observação, Prototipação

ANÁLISE ESTRUTURADA DE SISTEMA

- O que é Análise Estruturada; Princípios das Técnicas Estruturadas;
- Para que um analista de sistema usa ferramentas de modelagem? Ferramentas da Análise Estruturada: Diagrama de Fluxo de Dados; Diagrama de Entidades e Relacionamentos; Diagrama de Transições de Estado; Diagrama Estrutural; Principais problemas de desenvolvimento de sistemas.

ANÁLISE ESSENCIAL DE SISTEMAS

- Conceitos. Especificação de Essência do sistema

MODELAGEM FUNCIONAL

- Construindo DFD
- Componentes de um Diagrama de Fluxo de Dados;
- Como desenhar um Diagrama de Fluxo de dados;
- Directrizes para desenhar Diagrama de Fluxo de Dados;
- Como desenhar Diagrama de Fluxo de Dados nivelados.

DICIONÁRIO DE DADOS

- A notação para definições de dicionários de dados;
- Como um dicionário de dados deve ser apresentado ao usuário; Como implementar um dicionário de dados.

ESPECIFICAÇÕES DE PROCESSOS

- Linguagens Estruturadas; Árvore de Decisão; Tabela de Decisão.

NORMALIZAÇÃO

- Dependência Funcional;
- Formas Normais: Primeira Forma Normal; Segunda Forma Normal; Terceira Forma Normal.

DIAGRAMA DE ENTIDADES E RELACIONAMENTOS

- Componentes de um Diagrama de Entidades e Relacionamentos;
- Directriz para desenhar Diagrama de Entidades e Relacionamentos;
- Equilibrando o DFD com o DER.

MODELAGEM DE DADOS

- Conceitos Básicos. Restrições de integridade.

ANÁLISE ORIENTADA A OBJECTO

- Abordagem Estrutura versus Abordagem Orientada e Objectos
- Conceitos de Orientação a Objectos
- Processo de Desenvolvimento Orientado a Objectos
- A Linguagem de Modelação Unificada

ANÁLISE ORIENTADA E OBJECTOS

- Identificação de Classes
- Especificação de Hierarquia de Generalização e Especialização
- Identificação de Subsistemas
- Identificação de Associação e Definição de Atributos
- Determinação de Comportamento
- Definição das Operações

MODELAGEM DE CASOS DE USO

- Casos de Uso. Diagrama de Caso de Uso. Descrição de Caso de Uso. Associação entre caso de Uso.

BASE DE DADOS

- Planear um banco de Dados
- Criando tabelas. Criando formulários. Assistentes de Consulta. Assistentes de Relatórios. Assistentes e Formulários especiais. Construir um menu de controlo

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIS, William S. (1994), Análise e projecto de sistemas: uma abordagem estruturada. Rio de Janeiro: LTC,

OLIVEIRA, Jair Figueiredo de (1999). Metodologia para desenvolvimento de projectos de sistemas: guia prático. 3 ed. rev. ampl. São Paulo: Érica,

- DEMARCO, Tom. (1989). Análise estruturada e especificação de sistema. Rio de Janeiro; Campus,.
- SARSON, Trish; CHRIS, Gane. (1999) Análise estruturada de sistema. Rio de Janeiro: LTC.
- AZEVEDO, António Abreu e VIDAL de Carvalho (2002) Desenho e Implementação de Bases de Dados com Microsoft Access XP, de Ana Centro Atlântico, 2002 (páginas 33 a 133).
- YOURDON, E. (1987) Análise Estruturada Moderna. Ed Yourdon Press.
- GANE, CHRIS. (1988) Desenvolvimento Rápido de Sistemas. Rio de Janeiro: LTC.
- YOURDON, E.(1990) Análise Estruturada Moderna, editora Campus,

35. GESTÃO ORÇAMENTAL

SUMÁRIO

Natureza e objectivos da gestão orçamental. Papel da gestão orçamental. Orçamentos rígidos e flexíveis. O orçamento mestre ou geral. Elaboração de orçamentos. Análise de desvios. Os documentos de síntese.

OBJECTIVOS

Compreender a importância da orçamentação das actividades das organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NATUREZA E OBJECTIVOS DA GESTÃO ORÇAMENTAL

INTRODUÇÃO

- A Empresa e a Gestão
- O Orçamento e a Organização da Empresa
- Definição de responsabilidades

PAPEL DA GESTÃO ORÇAMENTAL

- A gestão previsional
- A gestão orçamental
- O controlo orçamental
- Vantagens e dificuldades da gestão orçamental

ORÇAMENTOS RIGIDOS E FLÉXIVEIS

- Noções e fins
- Objectivos do controlo orçamentário
- Níveis de capacidade
- Relação entre as despesas e o nível de actividade
- Elaboração de orçamentos regidos e flexíveis
- Desvios e intervalos de controlo
- Comparação entre os dois orçamentos

O ORÇAMENTO MESTRE OU GERAL

- Generalidades
- Noção e afins
- A elaboração do orçamento anual
- Articulação e interdependência entre orçamentos

ELABORAÇÃO DE ORÇAMENTOS

GENERALIDADES

- O Orçamento de vendas
- O Orçamento de distribuição
- O Orçamento de produção
- O Orçamento das secções fabris
- O Orçamento de compras
- O Orçamento do custo de compras
- O Orçamento dos custos de produção
- O Orçamento de stocks de produtos acabados
- O Orçamento das secções não fabris
- O Orçamento de investimentos
- O Orçamento tesouraria
- O Orçamento financeiro

ANÁLISE DE DESVIOS

- Desvio de orçamento
- Desvio de actividade
- Desvio de eficiência

OS DOCUMENTOS DE SINTESE

- O balanço previsional
- A conta de resultados previsional

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HORNGREN, C.; A. BHIMANI; G. FOSTER, & S. DATAR, (1999), Management and Cost Accounting, Prentice-Hall: Europa.

Franco, VÍTOR, et al., (1997), Gestão Orçamental, Rei dos Livros: Lisboa.

CAIADO, ANTÓNIO C. PIRES (2003), Contabilidade de Gestão, Áreas Editora: Lisboa (3ª edição).

António Campos Pires Caído - Contabilidade de Gestão, Áreas Editora, 3ª edição, 2003

Carlos Caiano Pereira e Victor Seabra Franco - Contabilidade Analítica, Editora Rei dos Livros, 1994

António Campos Pires Caído e Joaquim Viana Cabral – Casos Práticos de Contabilidade Analítica, Áreas Editora, 2004

Carlos Caiano Pereira e Victor Seabra Franco – Casos Práticos de Contabilidade Analítica, Editora Rei dos Livros, 1994

4º ANO
CONTABILIDADE E AUDITORIA
VIII SEMESTRE
SUMÁRIOS

- 36 Auditoria Financeira II**
- 37 Análise de Investimentos II**
- 38 Revisão e Certificação de Contas**
- 39 Direito e Legislação do Trabalho**

36. AUDITORIA FINANCEIRA II

SUMÁRIO

A disciplina comporta uma parte metodológica e outra aplicativa, permitindo o conhecimento de alguns modelos de organização do controlo interno nas empresas e a técnica de execução da auditoria financeira.

OBJECTIVOS

A disciplina constitui o prolongamento das outras disciplinas:

- Contabilidade, porque ela acrescenta a dimensão da revisão de contas por área estudada;
- O.G.E , porque a auditoria tem como base de estudo a organização das áreas e da empresa na sua totalidade;
- Fiscalidade, porque a auditoria tributária está intimamente ligado ao conhecimento do sistema fiscal em vigor no país;
- Análise Financeira, para auscultar a posição económica financeira da empresa;

Gestão Financeira, para verificar as previsões, as origens, aplicações e o controlo tanto da tesouraria como do investimento.

- Levar os alunos no entendimento como realizar uma missão da auditoria em geral e da auditoria financeira em particular;
- Estigmatizar a técnica de controlo externo, seu modo de aplicação a partir de percepção dos riscos trazidos pela fraqueza do sistema organizacional e mostrar os procedimentos das reclassificações e ajustamentos da revisão das contas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução

- Problemática e a justificativa da auditoria
- Bibliografia

Abordagem teórica da auditoria(Parte metodológica)

- Definição e objectivo
- Missão do auditor
- Tipologia da auditoria
- Tipologia da auditoria segundo Jean Raffegau
- Normas de trabalho de auditoria
- Principais etapas da auditoria
- Conhecimento da empresa e o seu ambiente
- Objectivos
- Componentes
- Procedimento de recolha de dados
- Conteúdo do questionário

Dossier de auditoria

- Programa de trabalho
- Papeis de trabalho

Avaliação do controlo interne

- Definição e sua forma
- Formas de recolher e registar o sistema de controlo interno
- Modelos de controlo interno
- Teste de controlo interne

Revisão de contas

- Razão da sua utilização

- Preocupações de um exame de contas

Redacção do relatório

- Razão de ser
- Tipologia
- Estilo de um relatório

Alguns modelos da organização do CI nas empresas

- Organização do CI no ciclo das vendas
- Organização do CI no ciclo das compras
- Organização do CI no ciclo da fabricação

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

37. ANÁLISE DE INVESTIMENTO II

SUMÁRIO

Avaliação Estratégica de Investimentos. Avaliação financeira de projectos de investimento. Análise do risco e opções em projectos de investimento. O Financiamento e custo do capital de projectos de investimento. Outros tópicos de análise de investimentos. EVA-Economic Value Added e análise de projectos de investimento.

OBJECTIVOS

O objectivo desta disciplina consiste em proporcionar uma visão integrada do processo de desenvolvimento, análise e controle de projectos de investimento seguindo um ponto de vista de maximização da riqueza dos investidores. Deste modo procurar-se-á habilitar futuros responsáveis pela detecção de oportunidades de investimento, sua avaliação e/ou implementação. Elaboração de estudo de viabilidade técnico, económico e financeiro de projectos de investimento

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte I: Avaliação Estratégica de Investimentos

- A decisão estratégica de investimento
- A Análise de oportunidades de investimento
- O Business Plan

Parte II: Avaliação financeira de projectos de investimento

- Parâmetros de análise do Cash-Flow
- Critérios de avaliação dos projectos
- Selecção de projectos de investimento

Parte III: Análise do risco e opções em projectos de investimento

- O risco e a incerteza na avaliação de projectos
- As opções reais nos projectos de investimento

Parte IV: O Financiamento e custo do capital de projectos de investimento

- O Financiamento dos projectos de investimento
- O custo de capital em projectos de investimento

Parte V: Outros tópicos de análise de investimentos

- A origem dos valores actualizados líquidos
- A avaliação retrospectiva
- EVA-Economic Value Added e análise de projectos de investimento

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA [4]

BARROS, Carlos Alberto Pestana (1995), Decisões de Investimento e Financiamento de Projectos Lisboa, edições Sílabo, Lda, 3ª Edição,
BARROS, Hélio (1998), Análise de Projectos de Investimento, Lisboa, Edições Sílabo, Lda,
CEBOLA, António (2000), Elaboração e Análise de projectos de Investimento – Casos Práticos Lisboa, edições Sílabo, Lda, 1ª Edição,
Nações Unidas. Manual para avaliação de projectos industriais PNUD – Viena , Àustria
Unido, Manual para a preparação de Estudos de Viabilidade Industrial, (Biblioteca de Economia e Gestão), Publicações Dom Quixote, 1989;
Barros, Carlos Alberto Pestana, Gestão de Projectos, Edições Sílabo.
L. Squire e Van der Tak, Economic Analysis of Projects, Banco Mundial / John Hopkins, 1975;

38. REVISÃO E CERTIFICAÇÃO DE CONTAS

SUMÁRIO

JUSTIFICATIVA DA DISCIPLINA

Disciplina basilar e necessária a formação dos contabilistas.

OBJECTIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas.

Aulas Práticas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA [4]

39. DIREITO E LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

SUMÁRIO

Parte I – formação do direito legislação do trabalho. Introdução. O trabalho nas sociedades pré – industriais. Industrialização e leis do trabalho. Parte II – notas para compreensão do direito do trabalho. Direito do trabalho, noção, objecto, terminologia e âmbito. As fontes do direito do trabalho. Direito constitucional do trabalho. Parte III – direito colectivo do trabalho. Liberdade sindical. Representação dos trabalhos nas empresas. A convenção colectiva do trabalho. A greve e o locaute (lock out). Parte IV – do acesso ao emprego á perda do emprego. Acesso ao emprego. Contrato de trabalho. Modalidades de emprego. O trabalhador e o empregador. A retribuição. A duração do trabalho. As férias. As faltas e os feriados. Modificação e suspensão do contrato de trabalho. A extinção do contrato de trabalho.

OBJECTIVOS

Esta disciplina tem o propósito fundamental de munir o futuro gestor e o contabilista as principais referências da regulamentação jurídica do trabalho. As matérias a leccionar destina-se a propiciar aos estudantes um conhecimento actualizado dos quadros jurídicos básicos da actividade do trabalho e os seus fundamentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE I – FORMAÇÃO DO DIREITO LEGISLAÇÃO DO TRABVALHO

I – INTRODUÇÃO

Direito do trabalho – os termos do sintagma.

A importância do trabalho.

Categorias básicas do direito do trabalho.

II – O TRABALHO NAS SOCIEDADES PRÉ – INDUSTRIAIS

Introdução.

O trabalho no mundo antigo.

O trabalho na sociedade feudal.

O trabalho gremial.

III – INDUSTRIALIZAÇÃO E LEIS DO TRABALHO

O trabalho na sociedade moderna – a regulação do mercado.

A industrialização e a emergência do novo paradigma regulativo

As principais leis sociais.

A nova regulação das relações de trabalho.

IV – A POLITICA DE TRABALHO EM PORTUGAL ATÉ 1975 – breve resenha histórica

Introdução.

De meados do século XIX a 1910.

De 1910 a 1926.

De 1926 a 1974

De 1975 aos dias de hoje.

PARTE II – NOTAS PARA COMPREENSÃO DO DIREITO DO TARBALHO

I – DIREITI DO TARBALHO, NOÇÃO, OBJECTO, TERMILOGIA E ÂMBITO

Noção de direito do trabalho.

Objecto do direito do trabalho.

Terminologia.

Âmbito do direito do trabalho.

II – AS FONTES DO DIREITO DO TRABALHO

Introdução.

Pluralismo normativo.

Fontes internas.

Fontes internacionais.

Aspectos peculiares das normas de direito do trabalho.

III – DIREITO CONSTITUCIONAL DO TRABALHO

Considerações gerais.

Características.

O problema de aplicação do direito do trabalho.

Normas simultaneamente vigentes.

Aplicação no tempo.

Aplicação no espaço.

PARTE III – DIREITO COLECTIVO DO TRABALHO

I – LIBERDADE SINDICAL

Introdução.

Noção de sindicato.

Sindicatos, associações e sociedades.

Âmbito subjectivo.

Tipologia dos sindicatos.

As várias dimensões da liberdade sindical

Representatividade e maior representatividade.

Tutela da liberdade sindical.

O problema da personalidade jurídica.

II – REPRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS NAS EMPRESAS

Introdução.

A figura da representação na empresa.

Significado do reconhecimento da figura da representação.

III – A CONVENÇÃO COLECTIVA DO TRABALHO

Evolução – breve resumo.

Natureza jurídica e fundamento.

Os sujeitos da negociação.

O conteúdo do acordo colectivo.

Tipos de acordos colectivos.

Concorrência de convenções.

Eficácia da convenção colectiva.

Composição de conflitos colectivos inseridos no processo de negociação.

IV – A GREVE E O LOCAUTE (LOCK OUT)

A greve, fenómeno antigo.

Tipologia das greves.

Esboço histórico das 1^{as} greves em Portugal.

Evolução da ordem jurídico perante a greve.

O direito a greve.

Noção de greve.

Modelo normativo Angolano da greve.

Exercício do direito de greve.

Limites do direito de greve.

Efeitos da greve.

Termo da greve.

Locaute.

PARTE IV – DO ACESSO AO EMPREGO Á PERDA DO EMPREGO

I – ACESSO AO EMPREGO

Introdução.

o mercado de trabalho, o estado e o direito.

A regulação jurídica do “mercado do trabalho”.

Objectivos e quadro normativo básico.
A oferta de emprego.
A procura de emprego.
Encontro da oferta e da procura de emprego.
Fomento do emprego.

II – CONTRATO DE TRABALHO

Noção.
Elementos essenciais.
Contrato de prestação de serviços – considerações gerais.
Características jurídicas.
Conclusão do contrato de trabalho/ condições de validade.
Invalidade do contrato de trabalho.
Clausulas contratuais / considerações gerais.
A condição e o tremo.
A clausula de exclusividade.
Clausula de experiência.

III – MODALIDADES DE EMPREGO

O emprego (dito) normal ou típico.
Contrato de trabalho a prazo e flexibilidade do “ mercado de trabalho”.
Tremo próprio e termo impróprio .
Contrato a termo ou contrato a prazo – mera questão terminológica?
Requisitos de forma.
Duração do contrato.
A renovação do contrato a prazo certo.
Celebração de contratos a prazo incerto – casos em que é permitida.
Caducidade do contrato.
Trabalho no domicílio.

IV – O TRABALHADOR E O EMPREGADOR

Introdução.
O trabalhador – noção.
Deveres do trabalhador.
Diferenciação de estatutos.
Categoria profissional.
Antiguidade.
O Empregador – noção.
Poderes do empregador.
O empregador no emprego clássico.
O direito disciplinar.
O processo disciplinar.
Sanções.

V – A RETRIBUIÇÃO

Introdução.
O salário do ponto de vista económico-social e jurídico.
Noção de salário.
Estrutura do salário.
Fontes de determinação do salário.
Modalidades de retribuição.
Determinação quantitativa da retribuição.
Forma, lugar e termo de cumprimento.
Quadro legal de fixação dos salários.
Princípios relativos á retribuição.

Prescrição dos créditos salariais.

Protecção do salário.

VI – A DURAÇÃO DO TRABALHO. AS FÉRIAS. AS FALTAS E OS FERIADOS.

Fundamentos da limitação de duração do trabalho.

Isenção de horário de trabalho.

Trabalho por turnos.

Trabalho suplementar.

Férias.

Feriados.

As faltas.

VII – MODIFICAÇÃO E SUSPENSÃO DO CONTRATO DE TRABALHO.

Introdução.

Modificação.

Classificação segundo as fontes.

Modificações extracontratuais.

Modificações contratuais.

Suspensão do contrato.

A suspensão colectiva.

Regime da suspensão.

Outros efeitos da suspensão.

Suspensão e cessação do contrato de trabalho

Suspensão e interrupções da prestação de trabalho.

VIII – A EXTINÇÃO DO CONTRATO DE TRABALHO

Introdução.

Significado social, económico e humano da cessação do contrato – breves referências.

Noção técnico – jurídica da extinção do contrato de trabalho.

Princípios da tipicidade e da taxatividade das causas de extinção dos contratos.

Revogação por acordos das partes.

Extinção do contrato de trabalho por caducidade.

Extinção do contrato de trabalho por despedimento com justa causa.

Despedimento colectivo.

Despedimento por extinção do posto.

Despedimento por inadaptação.

Rescisão por iniciativa do trabalho.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

5º ANO
CONTABILIDADE E AUDITORIA
IX SEMESTRE
SUMÁRIOS

- 40 Contabilidade Bancária**
- 41 Contabilidade das Sociedades**
- 42 Contabilidade de Seguros**
- 43 Contabilidade Pública**

40. CONTABILIDADE BANCÁRIA

SUMÁRIO

Estrutura do Sistema Financeiro Nacional. Procedimentos estabelecidos Plano de Contabilidade das Instituições do Sistema Financeiro Nacional. Vedações para concessão de crédito. Características operacionais. Créditos de curso anormal e Provisão para crédito de liquidação duvidosa. Títulos e Valores Mobiliários. Activo Permanente. Patrimónios Líquido. Operações Passivas. Demonstrações Financeiras obrigatórias. balancete e balanço, geral e patrimonial. Demonstração do resultado, do semestre e do exercício.

OBJECTIVOS

- O objectivo desta disciplina consiste em proporcionar uma visão integrada do processo contabilístico nas instituições financeiras.
- Estudar os fundamentos do processo contabilístico na banca.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estrutura do Sistema Financeiro Nacional.
- Órgãos normativos.
- Instituições financeiras bancárias.
- Instituições financeiras não bancárias.
- Bancos múltiplos.
- Sistema distribuidor.
- Agentes Especiais.
- Procedimentos estabelecidos pelo Plano de Contabilidade das Instituições do Sistema Financeiro Nacional.
- Objectivos, estrutura, características básicas.
- Critérios de avaliação e apropriação contabilística
- Operações de Crédito.
- Vedações para concessão de crédito.
- Classificação das operações de crédito (prefixadas, pós-fixadas, títulos descontados).
- Contabilização.
- Arrendamento Mercantil Financeiro (Leasing).
- Características operacionais.
- Tratamento contabilística arrendatária.
- Contrato de arrendamento (contabilização, baixa do bem, recebimento do valor residual).
- Créditos de curso anormal e Provisão para crédito de liquidação duvidosa.
- Créditos em atraso.
- Créditos em liquidação.
- Títulos e Valores Mobiliários.
- Activo Permanente.
- Património Líquido.
- Operações Passivas.
- Demonstrações Financeiras obrigatórias.
- Balancete e balanço, geral e patrimonial.
- Demonstração do resultado, do semestre e do exercício.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLLI, José A . FONTANA, Marino. Contabilidade Bancária. 5ª Ed. [s.l.]: Atlas.

NIYAMA, Jorge K. GOMES, Amaro L.O. Contabilidade de Instituições Financeiras. [s.l.]: Atlas. 2000.

41. CONTABILIDADE DAS SOCIEDADES

SUMÁRIO

Sociedades. Capital e as reservas das sociedades. Constituição das sociedades. Modificação do capital. Investimentos financeiros temporários e permanentes. Empréstimos por obrigações. Locação financeira e factoring. A prestação de contas nas sociedades. Aplicação dos resultados.

OBJECTIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. SOCIEDADES

- Sociedades
- Sociedades comerciais
- Cooperativas
- Empresas públicas
- Empresas de economia mista

II. CAPITAL E AS RESERVAS DAS SOCIEDADES

- O capital próprio e o capital nominal
- O capital próprio e o capital alheio
- As participações dos sócios no capital social
- As reservas

III. CONSTITUIÇÃO DAS SOCIEDADES

- Subscrição e realização do capital
- Lançamento de abertura
- Questões complementares
- Livros obrigatórios e escrita auxiliar dos títulos sociais

IV. MODIFICAÇÃO DO CAPITAL

- Aumento do capital
- Reintegração do capital
- Redução do capital
- Amortização do capital
- Quotas e acções próprias

V. INVESTIMENTOS FINANCEIROS TEMPORÁRIOS E PERMANENTES

- Os investimentos financeiros
- Investimentos temporários
- Investimentos permanentes

VI. EMPRÉSTIMOS POR OBRIGAÇÕES

- Empréstimos por obrigações
- Tipos de obrigações
- Subscrição e colocação de obrigações
- Contabilização dos empréstimos por obrigações
- Serviços do empréstimo
- Contabilização dos juros
- Contabilização do reembolso das obrigações
- Conversão de empréstimos e empréstimos conversíveis
- Contas relacionadas com empréstimos por obrigações

VII. LOCAÇÃO FINANCEIRA E FACTORING

- Leasing
- Factoring

VIII. A PRESTAÇÃO DE CONTAS NAS SOCIEDADES

- Contas das sociedades

Objectivos e Características das informações financeiras
Operações preliminares da elaboração das contas anuais
As contas anuais
Peças complementares das contas anuais
Apreciação das contas anuais
Balanço social
Prestação de contas para efeitos fiscais

IX. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Caiado, António Campos Pires & Pinto, Ana I. C. Silva (2002), Manual do Plano Oficial de Contabilidade Pública, ("contabilidade"), 2ª edição, Lisboa, Áreas Editora, pp. 485;

Luís, José Gomes (2002), POCAL – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, ("contabilidade"), 2ª edição, Lisboa, Áreas Editora, pp. 487.

<http://www.minfin.gv.ao/>

LEGISLAÇÃO RELEVANTE, Constituição da República Angolana

42. CONTABILIDADE DE SEGUROS

SUMÁRIO

Origem do seguro. Evolução histórico do seguro e das suas instituições. Do contrato de seguro. Ramos de seguros e superação dos contratos e tarifas. Seguros obrigatórios em Angola fundamentos. Seguro e a economia. Cálculo do prémio. O sinistro. Garantias financeiras das seguradoras. A distribuição do risco. Mapas das demonstrações económico – financeiras. Controlo estatal da actividade seguradora.

OBJECTIVOS

Expor questões relativas ao funcionamento da empresas seguradoras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. ORIGEM DO SEGURO

- Necessidades de segurança; sua importância
- As reacções individuais face à necessidade de segurança
- Noção de risco
- Sua transferência
- Sua valorização e não valorização

II. EVOLUÇÃO HISTÓRICO DO SEGURO E DAS SUAS INSTITUIÇÕES

- Da antiguidade ao presente
- Mutualidade

III. DO CONTRATO DE SEGURO

- Aspecto Técnicos e Jurídicos
- Conceito de Seguros
- Conceito Técnico
- Elementos Essenciais: risco, prémio
- Características, elementos pessoais envolvido num contrato de seguro

IV. RAMOS DE SEGUROS E SUPERAÇÃO DOS CONTRATOS E TARIFAS

- Classificação dos riscos
- Classificação dos ramos

V. SEGUROS OBRIGATÓRIOS EM ANGOLA FUNDAMENTOS

VI. SEGURO E A ECONOMIA

- O peso da actividade seguradora na economia e os factores económicos e sociais que influenciam a actividade seguradora

VII. CÁLCULO DO PRÉMIO

- Caracterização das suas componentes face aos riscos nos seguros de vida
 - Em caso de vida
 - Em caso de morte
 - Não vida-diversos
 - Noção de Tarifa

VIII. O SINISTRO

- Noção
- As diversas etapas ou fases da sua regularização
- A análise do sinistro como teste mais significativo do processo contratual

IX. GARANTIAS FINANCEIRAS DAS SEGURADORAS

- Provisões técnicas
- Margem de solvência

X. A DISTRIBUIÇÃO DO RISCO

- Caracterização e objectos
- Co-seguros
- Seguros pluriais
- Resseguro
- Caracterização e objectivos
- Classificação do resseguro
- Quanto ao âmbito
- Funções do resseguro

XI. DOS INVESTIMENTOS

- Características
- Classificação
- Valorimetria

XII. DA CONTABILIDADE

- Plano de contas para empresas Seguradoras) aprovado pelo Instituto de Seguros de Portugal

XIII. MAPAS DAS DEMONSTRAÇÕES ECONÓMICO – FINANCEIRAS

- (Balanços, contas de ganhos e perdas) contas técnicas e não Técnicas.
- Estudo de alguns rácios
- Elaboração da conta de exploração
- Rentabilidade das seguradoras

XIX. CONTROLO ESTATAL DA ACTIVIDADE SEGURADORA

- Introdução
- Controlo Administrativo
- Controlo Financeiro
- Controlo Contabilístico

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Alias, Therese “tratado de resseguro de excelente de somas
Alameida, J.C. Moitinho de “ o contrato de seguro no Direito Português e comparado
Cárter, R.L. “Reinsurance” El Resseguro”, tradução em castelhano Editorial mapfre
Marques, AR. Oliveira “ para história dos seguros em Portugal – Notas e documentos
Mata, J.N.Almeida da, “seguro Marítimo
Mota, Francisco Guerra da, Contrato de seguro Terrestre
Rocha, Armandino e Fernando Henriques Oliveira, “ Principio de Seguro” Santos,
João Gonçalves dos, “ Contabilidade de seguros”

43. CONTABILIDADE PÚBLICA

SUMÁRIO

O enquadramento da contabilidade pública, a classificação das despesas públicas e a noção de contabilidade patrimonial; A organização do POCP, procedendo á distinção entre os conceitos de natureza orçamental e os de natureza patrimonial e desenvolvendo a vertente orçamental da contabilidade pública; A abordagem de alguns aspectos relevantes no âmbito da contabilidade pública (acréscimos e diferimentos; fecho do exercício; reposições abatidas aos pagamentos, reembolsos e restituições; inventário); Uma referência específica à contabilidade das autarquias locais e entidades equiparadas.

OBJECTIVOS

objectivo fundamental desta disciplina, passa pela criação de condições para a integração da contabilidade orçamental, patrimonial e analítica numa Contabilidade Pública moderna que constitua um instrumento de apoio aos gestores e permita, nomeadamente, o controlo financeiro pelas diferentes entidades envolvidas e a disponibilização de informações dos diferentes agentes interessados por forma a reforçar a transparência na Administração Pública.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. NOÇÕES GERAIS SOBRE A CONTABILIDADE PÚBLICA

- Introdução
- Enquadramento da contabilidade pública
- Classificação das despesas públicas
- Campo de aplicação da contabilidade pública
- Caracterização do sector público angolano

2. O ORÇAMENTO DO ESTADO

- O orçamento e as suas regras
- Preparação do orçamento
- Panorama do Processo de Preparação Orçamental em Angola
- O Ciclo da Preparação do Orçamento
- A Credibilidade do OGE
- A Cobertura do OGE

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

- O Enquadramento Institucional Da Execução Orçamental
- Os Estádios do Processo de Execução Orçamental
- Cumprimento da Lei Orçamental
- Medidas Relativas ao Processamento das Despesas
- Consolidação da Conta Única do Tesouro (CUT)
- Gestão das Receitas
- Gestão das Despesas Públicas

3. O PLANO OFICIAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA (POCP)

- Introdução
- Caracterização do POCP
- A distinção dos conceitos de natureza orçamental e os de natureza patrimonial e desenvolvendo a vertente orçamental da contabilidade pública.
- Estudo das principais contas.
- A abordagem de alguns aspectos relevantes no âmbito da contabilidade pública (acréscimos e diferimentos; fecho do exercício; reposições abatidas aos pagamentos, reembolsos e restituições; inventário).

4. CONTABILIDADE DAS AUTARQUIAS LOCAIS E ENTIDADES EQUIPARADAS

- Noções gerais

5. CONTABILIDADE E RELATÓRIOS DO ORÇAMENTO PÚBLICO

- **Sistema de Contabilidade Pública de Angola**
- Activos e passivos não financeiros
- Principais problemas identificados no sistema de contabilidade pública de Angola
- **Sistema Integrado de Gestão Financeira de Angola**

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Caiado, António Campos Pires & Pinto, Ana I. C. Silva (2002), Manual do Plano Oficial de Contabilidade Pública, ("contabilidade"), 2ª edição, Lisboa, Áreas Editora, pp. 485;

Luís, José Gomes (2002), POCAL – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais, ("contabilidade"), 2ª edição, Lisboa, Áreas Editora, pp. 487.

<http://www.minfin.gv.ao/>

LEGISLAÇÃO RELEVANTE, Constituição da República Angolana

5º ANO
CONTABILIDADE E AUDITORIA
X SEMESTRE

SUMÁRIOS

- 44 Seminário de Contabilidade e Auditoria**
- 45 Estágio Supervisionado**
- 46 Monografia**

44. SEMINÁRIO DE CONTABILIDADE E AUDITORIA

SUMÁRIO

Núcleo Teórico. Ciência e conhecimento. Problema Metodológico da Ciência Económica. A problemática na escolha do tema e do orientador. A formulação da hipótese do projecto Desenvolvimento do projecto de pesquisa. Redacção do trabalho final de graduação Preparação para a defesa do trabalho final de curso. Work Shop e grupo discussão.

OBJECTIVOS

- A metodologia de Investigação em Economia tem por objectivo a rever, aprofundar, sistematizar e integrar os conteúdos académicos e científicos, com a finalidade de levar o aluno do Curso de Economia a aprimorar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso;
- Criar um espaço de debate académico, no fim curso, que possa produzir como resultado um relatório técnico-científico decorrente de estudos e/ou investigações realizadas, utilizando a bibliografia especializada, que espelham os aspectos contemplados pela prática e pela teoria económica; visa, também, contribuir para a formação de um licenciado em Economia actualizado, dinâmico e apto para o mercado de trabalho contemporâneo;
- Por fim, Permitir ao aluno a aplicação de conhecimentos de metodologia de investigação e tratamento de dados, previamente adquiridos, a um determinado domínio científico que deverá ser aprofundado, resultando na elaboração do projecto conducente à elaboração da monografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Núcleo Teórico. Ciência e conhecimento.

Problema Metodológico da Ciência Económica.

A problemática na escolha do tema e do orientador.

A formulação da hipótese do projecto Desenvolvimento do projecto de pesquisa.

Redacção do trabalho final de graduação Preparação para a defesa do trabalho final de curso.

Work Shop e grupo discussão. Seminários temáticos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARAÑANO, A.M. (2004). Métodos e Técnicas de Investigação em Gestão manual de apoio à realização de trabalhos de investigação, Ed. Sílabo: Lisboa
- Bell, J. (1993). Como Realizar um Projecto de Investigação. Ed. Gradiva, Lisboa.

- BLAUG, M. (1988) Kuhn versus Lakatos ou paradigmas versus programas de pesquisa na história da ciência económica. In BIANCHI, A. M. Metodologia da Economia: Ensaio. São Paulo, IPE-USP. p.1-43.
- BRUYNE, P. et. al. (1977) Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, Caps. 1 e 2
- CEIA, Carlos – Normas para a Apresentação de Trabalhos Científicos. 4ª ed., Lisboa: Editorial Presença, 2003
- DOW, S. (1985) Macroeconomic Thought: a Methodological Approach Brasil Blackwell. (apostila em português). Cap.2 - Questões metodológicas e economia. p.24-92. (mimeo).
- ECO, HUMBERTO. (1989) Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva
- FRADA, João José Cúcio – Guia Prático para a Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos. Lisboa: Edições Microcosmos, 1999
- LAKATOS, E.M. et. al. (1991) Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas. Caps. 4,6,7, e 11.
- QUIVY, R.; L.V.Campenhoudt (1998). Manual de Investigação em Ciências Sociais, Ed. Gradiva, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [2]

- BRYMAN, Alan – Social Research Methods. 2ª ed., Oxford University Press, 2001
- CRECINE, John P. (ed.) – Research in Public Policy Analysis and Management: Basic Theory, Methods and Perspectives. JAI Press, 1981
- GILL, John e Phil Johnson – Research Methods for Managers. 3ª ed., London: Sage Publications, 2002
- JOHNSON, Gail – Research Methods for Public Administrators. Greenwood Press, 2002
- KNIGHT, Peter T. - Small-scale Research: Pragmatic Inquiry in Social Science and the Caring Professions. London: Sage Publications, 2002
- McNABB, David E. – Research Methods for Public Administration and Nonprofit Management: Quantitative and Qualitative Approaches. M.E. Sharpe, 2002
- WYRICK, Thomas (1994), The Economist's handbook: a research and writing guide, West Publishing company.

45. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

SUMÁRIO

Esta disciplina versa o estudo de algumas técnicas de análise em Economia e Gestão. Parte do curso introduz questões gerais relativas às etapas do processo de investigação. A outra parte consiste na apresentação e análise de fontes de informação bibliográfica publicadas e online. Segue-se a apresentação e estudo de bases de dados estatísticas em simultâneo com técnicas de análise estatística e gráfica de dados.

JUSTIFICATIVA DA DISCIPLINA

O projecto de monografia é uma parte importante do trabalho de investigação. O projecto deve conter uma definição do problema a investigar; a revisão da literatura relevante; a estratégia de investigação a seguir, incluindo as técnicas de recolha e análise de dados a utilizar; e um cronograma dos trabalhos realizados e a realizar.

OBJECTIVOS

Permitir ao aluno a aplicação de conhecimentos de metodologia de investigação e tratamento de dados, previamente adquiridos, a um determinado domínio científico que deverá ser aprofundado, resultando na elaboração do projecto conducente à elaboração da monografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIA DE ENSINO

Seminários temáticos

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA [4]

46. MONOGRAFIA

SUMÁRIO

JUSTIFICATIVA DA DISCIPLINA

O projecto de monografia é uma parte do currículo de licenciatura em economia. O projecto deve conter uma definição do problema a investigar; a revisão da literatura relevante; a estratégia de investigação a seguir, incluindo as técnicas de recolha e análise de dados a utilizar; e um cronograma dos trabalhos realizados e a realizar.

OBJECTIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIA DE ENSINO

Seminários temáticos

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

Defesa Pública do Trabalho

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARAÑANO, A.M. (2004). Métodos e Técnicas de Investigação em Gestão manual de apoio à realização de trabalhos de investigação, Ed. Sílabo: Lisboa.

BELL, J. (1993). Como Realizar um Projecto de Investigação. Ed. Gradiva, Lisboa.

CEIA, Carlos – Normas para a Apresentação de Trabalhos Científicos. 4ª ed., Lisboa: Editorial Presença, 2003

FRADA, João José Cúcio – Guia Prático para a Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos. Lisboa: Edições Microcosmos, 1999

QUIVY, R.; L.V.Campenhoudt (1998). Manual de Investigação em Ciências Sociais, Ed. Gradiva, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRYMAN, Alan – Social Research Methods. 2ª ed., Oxford University Press, 2001

CRECINE, John P. (ed.) – Research in Public Policy Analysis and Management: Basic Theory, Methods and Perspectives. JAI Press, 1981

GILL, John e Phil Johnson – Research Methods for Managers. 3ª ed., London: Sage Publications, 2002

JOHNSON, Gail – Research Methods for Public Administrators. Greenwood Press, 2002

KNIGHT, Peter T. - Small-scale Research: Pragmatic Inquiry in Social Science and the Caring Professions. London: Sage Publications, 2002

McNABB, David E. – Research Methods for Public Administration and Nonprofit Management: Quantitative and Qualitative Approaches. M.E. Sharpe, 2002
WYRICK, Thomas (1994), The Economist's handbook: a research and writing guide, West Publishing company.

4º ANO
GESTÃO DE EMPRESAS
VII SEMESTRE
SUMÁRIOS

- 31 Análise de Investimentos I**
- 47 Finanças Internacionais**
- 48 Gestão de Recursos Humanos**
- 49 Informática de Gestão**
- 50 Gestão Orçamental**

31. ANÁLISE DE INVESTIMENTO I

SUMÁRIO

Conceito de investimento. Fases de desenvolvimento de projectos. Tipos de projectos de investimento. Tipos de avaliação de investimento. A estrutura do dossier de avaliação de projectos de investimento. Identificação de projectos. Formulação de projectos. Erros frequentes cometidos nas diferentes fases de preparação de projectos.

OBJECTIVOS

O objectivo desta disciplina consiste em proporcionar uma visão integrada do processo de desenvolvimento, análise e controle de projectos de investimento seguindo um ponto de vista de maximização da riqueza dos investidores. Deste modo procurar-se-á habilitar futuros responsáveis pela detecção de oportunidades de investimento, sua avaliação e/ou implementação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte I: Avaliação Estratégica de Investimentos

- A decisão estratégica de investimento
- A Análise de oportunidades de investimento
- O Business Plan

Parte II: Avaliação financeira de projectos de investimento

- Parâmetros de análise do Cash-Flow
- Critérios de avaliação dos projectos
- Selecção de projectos de investimento

Parte III: Análise do risco e opções em projectos de investimento

- O risco e a incerteza na avaliação de projectos
- As opções reais nos projectos de investimento

Parte IV: O Financiamento e custo do capital de projectos de investimento

- O Financiamento dos projectos de investimento
- O custo do capital em projectos de investimento

Parte V: Outros tópicos de análise de investimentos

- A origem dos valores actualizados líquidos
- A avaliação retrospectiva
- EVA-Economic Value Added e análise de projectos de investimento

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Carlos, (1995) Decisões de Investimento e Financiamento de Projectos Lisboa, edições Sílabo, Lda, 3ª Edição, 1995

BARROS, Hélio (1998) Análise de Projectos de Investimento Lisboa, Edições Sílabo, Lda, 1998
CEBOLA, António, (2000), Elaboração e Análise de projectos de Investimento – Casos Práticos
Lisboa, edições Sílabo, Lda, 1ª Edição, 2000

47. FINANÇAS INTERNACIONAIS

SUMÁRIO

Mercados Cambiais e o Sistema Financeiro Internacional. A Balança de Pagamento. Moeda, taxas de juro e taxas de câmbio. Níveis de preços e a taxa de câmbio no longo prazo.

OBJECTIVOS

Estudo e análise do mercado financeira internacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte I: Mercados Cambiais e o Sistema Financeiro Internacional

Os mercados cambiais.

Taxas de câmbio e mercados cambiais

- Taxas de câmbio e transacções internacionais
- O mercado cambial
- Taxas de juro, expectativas e equilíbrio

Mercados monetário e de capitais internacionais.

Risco cambial e operações a descoberto.

Previsão das taxas de câmbio, prémios de risco e eficiência do mercado a prazo (forward).

Fluxos internacionais de capitais

1. A Balança de Pagamentos.

- A actual apresentação das estatísticas da Balança de Pagamentos
- A evolução recente da Balança de Pagamento angolano e das suas componentes

3. Moeda, taxas de juro e taxas de câmbio

- Revisão da definição e das funções da moeda
- A procura individual e agregada por moeda
- Taxa de juro de equilíbrio
- A oferta de moeda e a taxa de câmbio no curto prazo
- Moeda, nível de preços e a taxa de câmbio no longo prazo
- Inflação e dinâmica da taxa de câmbio

4. Níveis de preços e a taxa de câmbio no longo prazo

- A Lei do Preço Único e a Paridade de Poder de Compra (PPC)
- Um modelo de taxa de câmbio de longo prazo baseado na PPC
- Evidência empírica sobre a PPC e a Lei do Preço Único
- Os problemas da PPC
- Um modelo geral das taxas de câmbio no longo prazo

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BATIZ, Francisco and Luis Rivera-Batiz (1994), International Finance and Open Economy Macroeconomics, 2nd edition, McMillan, New York.
- C. Paul and Ronald McDonald (2000), International Money and Finance, 3rd edition, Blackwell Publishers, Oxford.
- DE GRAUWE, Paul (2005), The Economics of Monetary Union, 6th edition, Oxford University Press, Oxford.
- FERRAZ, António (2002), Economia Monetária Internacional, Escolar Editora, Lisboa.
- KRUGMAN, Paul e Maurice Obstfeld (2001), Economia Internacional: Teoria e Política, 5ª edição, Makroon Books do Brasil, São Paulo.
- MELVIN, Michael (2004), International Money and Finance, 7th edition, Addison- Wesley- Longman, Reading, MA.
- MENDONÇA, António, Horácio Crespo Faustino, Manuel Branco e João Paulo Filipe (1998), Economia Financeira Internacional, Schaum, McGraw-Hill de Portugal, Alfragide.
- SERCU, Piet and Raman Uppal (1995), International Financial Markets and the Firm, South-Western, Cincinnati.

48. GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

SUMÁRIO

Recursos organizacionais e as áreas de gestão. Integração entre pessoas e organizações. O enfoque sistemático da gestão de recursos humanos. Os subsistemas da gestão de recursos humanos. Avaliação do sistema. Recrutamento de pessoal. Selecção de pessoal. Descrição e análise de cargos (categoria). Treinamento e desenvolvimento de pessoal. Avaliação de desempenho

OBJECTIVOS

- Iniciação ao conhecimento dos pressupostos teóricos, metodológicos e deontológicos de intervenção no domínio da gestão das pessoas nas organizações.
- Aquisição de conhecimentos teóricos e metodológicos acerca das problemáticas centrais no âmbito da gestão das pessoas nas organizações empresariais.
- Preparação científica e profissional para abordagens investigativas e interventivas nos diferentes domínios da gestão das pessoas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO

- Recursos organizacionais e as áreas de gestão
- Importância do estudo da disciplina
- Objectivos da gestão de Recursos Humanos

INTEGRAÇÃO ENTRE PESSOAS E ORGANIZAÇÕES

- As organizações
- As organizações como sistema abertos
- As organizações como sistema sociais
- Os elementos das organizações
- Conceito de organização
- Os objectivos organizacionais

O ENFOQUE SISTEMÁTICO DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

- Conceito de gestão de Recursos Humanos
- Gestão de Recursos Humanos como Sistema
- Funções e estratégias do sistema de Recursos Humanos
- Funções próprias de cada parte do sistema de Recursos Humanos
- Unidade dos Sistema de Recursos Humanos
- O ambiente do sistema (eco-sistema)
- Modelo de Funcionamento do sistema de Recursos Humanos

OS SUBSISTEMAS DA GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

- Estrutura e funcionamento do sistema de Recursos Humanos
- O subsistema suprimento (insumo do sistema)
- Recrutamento
- Selecção
- Informações
- Subsistema desenvolvimento (Aplicação)
- Integração
- Treinamento
- Planeamento de carreira
- Promoção
- Avaliação de desempenho
- O subsistema manutenção
- Administração de cargos, carreiras e salários

- Benefícios
- Vantagens
- Reconhecimento de mérito
- Outros incentivos
- O subsistema informações
- Banco de dados
- Estudo de perfis
- Entrevista de cessão da relação jurídico-laboral
- O subsistema utilização

AValiação DO SISTEMA

2ª PARTE - PRÁTICA

RECRUTAMENTO DE PESSOAL

- Fontes de Recrutamento
- Processo de Recrutamento
- Meios de Recrutamento
- Recrutamento Interno
- Recrutamento Externo
- Recrutamento Misto

SELECÇÃO DE PESSOAL

Conceito de selecção

- Selecção como um Processo de Comparação
- Selecção como um Processo de Decisão
- Técnicas e Tipos de Selecção
- A Entrevista
- Testes de Conhecimento (provas escritas e orais)
- Testes Psicológicos
- Simulações
- Avaliação e Controlo de Resultados

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE CARGOS (CATEGORIA)

- Categoria, Conceito-chave
- Desenho de Categorias
- Métodos de Descrição e de Análise de Categorias, (vantagens e desvantagens dos Métodos)
- Objectivo da Descrição e da Análise de Categorias

TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

- Conceito de Treinamento
- Fases do Processo de Treinamento
- Levantamento de Necessidade
- Planeamento de Programas
- Execução
- Avaliação e Validação
- Diferenças Entre:
- Educação geral
- Formação Profissional

Treinamento

- Capacitação

- Aperfeiçoamento

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

- Avaliação de Desempenho como uma Necessidade de Organização e do Funcionário
- Avaliação de Desempenho como Instrumento da Administração para a Promoção de Funcionários
- Métodos de Avaliação de Desempenho
- Métodos Convencionais
- Métodos não Convencionais
- Principais Diferenças Entre os Métodos Convencionais e Não Convencionais

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBLARD, H.; ABRAMOVICI, N. B. et al., Gestão de recursos humanos, Lisboa, Editorial Presença, 1989.

CAMARA, Pedro, Os sistemas de recompensas e a gestão estratégica dos recursos humanos, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2000.

CAETANO, António, Avaliação de desempenho: metáforas, conceitos e práticas, Lisboa, Editora RH, 1993.

CHIAVENATO, Idalberto, Recursos Humanos, São Paulo, Atlas, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto, Administração de Recursos Humanos: fundamentos básicos, São Paulo, Atlas, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto, Recursos Humanos na empresa (Vol. II), Planeamento, recrutamento e selecção de Pessoal, São Paulo, Atlas, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto, Remuneração, benefícios e relações de trabalho, São Paulo, Atlas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto, Gestão de pessoas: o novo papel dos Recursos Humanos nas organizações, Rio de Janeiro, Campus, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto, Recursos Humanos na empresa (Vol. III), Desenho de cargos. Descrição e análise de cargos. Avaliação do desempenho Humano, São Paulo, Atlas, 1996.

COWLING, Alan; MAILER, Chloë, Gerir os recursos humano., Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1998.

CUNHA, Rita Campos e, A gestão de recursos humanos na estratégia da empresa, Lisboa, Instituto do Emprego e Formação Profissional, 1996.

MACKAY, Ian, 35 questionários de gestão dos Recursos Humanos, Lisboa, Monitor, 1994.

MOURA, Estêvão de, Gestão dos recursos humanos: influências e determinantes do desempenho, Lisboa, Ed. Sílabo, 2000.

49. INFORMÁTICA DE GESTÃO

SUMÁRIO

O Significado de Análise Estruturada. Condução da Fase e Análise Estruturada. Principais Problemas do Desenvolvimento de Sistemas. Modificações na Análise de Sistemas. Características das Ferramentas de Modelagem. Diagrama de Fluxo de dados. Dicionário de Dados. Especificações de Processos. Estudo de Caso. Diagrama de Entidade - Relacionamento. Normalização. Equilíbrio de Modelo. Ferramentas Adicionais de Modelagem. Fases de Projectos. Base de Dados

OBJECTIVOS

Estudar a organização da empresa, assegurando a permanente actualização de sua base de hardware e software para a gestão através da utilização do computador.

OBJECTIVO ESPECÍFICOS

Compreender o processo de desenvolvimento de Software; Identificar as técnicas que podem ser utilizadas em cada fase do ciclo de vida do Software, com ênfase na fase de análise; Utilizar ferramentas e técnicas que possam contribuir para a qualidade e a produtividade do processo de desenvolvimento de Software; Gerir os sistemas de tecnologia de informação; Conhecer equipamentos e programas de computador para a organização e administração das necessidades da área de informática da empresa; Elaborar e projectar formulários, questionários, fichas e outros documentos para registrar os dados rotineiros da empresa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ANÁLISE DE SISTEMA

- Problemas de Análise; O relacionamento utilizador – analista de sistema; Ciclo de Vida de um Sistema: Estrutura do processo de sistema; Concepção do sistema;
- Recolha de informações; Estudo da viabilidade.

TÉCNICAS DE LEVANTAMENTO DE REQUISITOS

- Amostragem, Investigação, Entrevistas, Questionários, Observação, Prototipação

ANÁLISE ESTRUTURADA DE SISTEMA

- O que é Análise Estruturada; Princípios das Técnicas Estruturadas;
- Para que um analista de sistema usa ferramentas de modelagem? Ferramentas da Análise Estruturada: Diagrama de Fluxo de Dados; Diagrama de Entidades e Relacionamentos; Diagrama de Transições de Estado; Diagrama Estrutural; Principais problemas de desenvolvimento de sistemas.

ANÁLISE ESSENCIAL DE SISTEMAS

- Conceitos. Especificação de Essência do sistema

MODELAGEM FUNCIONAL

- Construindo DFD
- Componentes de um Diagrama de Fluxo de Dados;
- Como desenhar um Diagrama de Fluxo de dados;
- Directrizes para desenhar Diagrama de Fluxo de Dados;
- Como desenhar Diagrama de Fluxo de Dados nivelados.

DICIONÁRIO DE DADOS

- A notação para definições de dicionários de dados;
- Como um dicionário de dados deve ser apresentado ao usuário; Como implementar um dicionário de dados.

ESPECIFICAÇÕES DE PROCESSOS

- Linguagens Estruturadas; Árvore de Decisão; Tabela de Decisão.

NORMALIZAÇÃO

- Dependência Funcional;
- Formas Normais: Primeira Forma Normal; Segunda Forma Normal; Terceira Forma Normal.

DIAGRAMA DE ENTIDADES E RELACIONAMENTOS

- Componentes de um Diagrama de Entidades e Relacionamentos;
- Directriz para desenhar Diagrama de Entidades e Relacionamentos;
- Equilibrando o DFD com o DER.

MODELAGEM DE DADOS

- Conceitos Básicos. Restrições de integridade.

ANÁLISE ORIENTADA A OBJECTO

- Abordagem Estrutura versus Abordagem Orientada e Objectos
- Conceitos de Orientação a Objectos
- Processo de Desenvolvimento Orientado a Objectos
- A Linguagem de Modelação Unificada

ANÁLISE ORIENTADA E OBJECTOS

- Identificação de Classes
- Especificação de Hierarquia de Generalização e Especialização
- Identificação de Subsistemas
- Identificação de Associação e Definição de Atributos
- Determinação de Comportamento
- Definição das Operações

MODELAGEM DE CASOS DE USO

- Casos de Uso. Diagrama de Caso de Uso. Descrição de Caso de Uso. Associação entre caso de Uso.

BASE DE DADOS

- Planear um banco de Dados
- Criando tabelas. Criando formulários. Assistentes de Consulta. Assistentes de Relatórios. Assistentes e Formulários especiais. Construir um menu de controlo

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, António Abreu e VIDAL de Carvalho (2002) Desenho e Implementação de Bases de Dados com Microsoft Access XP, de Ana Centro Atlântico, 2002 (páginas 33 a 133);

DAVIS, William S. (1994), Análise e projecto de sistemas: uma abordagem estruturada. Rio de Janeiro: LTC;

DEMARCO, Tom. (1989). Análise estruturada e especificação de sistema. Rio de Janeiro; Campus;

GANE, CHRIS. (1988) Desenvolvimento Rápido de Sistemas. Rio de Janeiro: LTC;

OLIVEIRA, Jair Figueiredo de (1999). Metodologia para desenvolvimento de projectos de sistemas: guia prático. 3 ed. rev. ampl. São Paulo: Erica;

SARSON, Trish, CHRIS, Gane. (1999) Análise estruturada de sistema. Rio de Janeiro: LTC;
YOURDON, E. (1987) Análise Estruturada Moderna. Ed Yourdon Press;
YOURDON, E.(1990) Análise Estruturada Moderna, editora Campus;

50. GESTÃO ORÇAMENTAL

SUMÁRIO

Natureza e objectivos da gestão orçamental. Papel da gestão orçamental. Orçamentos rígidos e flexíveis. O orçamento mestre ou geral. Elaboração de orçamentos. Análise de desvios. Os documentos de síntese

OBJECTIVOS

Compreender a importância da orçamentação das actividades das organizações .

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NATUREZA E OBJECTIVOS DA GESTÃO ORÇAMENTAL

INTRODUÇÃO

- A Empresa e a Gestão
- O Orçamento e a Organização da Empresa
- Definição de responsabilidades

PAPEL DA GESTÃO ORÇAMENTAL

- A gestão previsional
- A gestão orçamental
- O controlo orçamental
- Vantagens e dificuldades da gestão orçamental

ORÇAMENTOS RIGIDOS E FLÉXIVEIS

- Noções e fins
- Objectivos do controlo orçamentário
- Níveis de capacidade
- Relação entre as despesas e o nível de actividade
- Elaboração de orçamentos regidos e flexíveis
- Desvios e intervalos de controlo
- Comparação entre os dois orçamentos

O ORÇAMENTO MESTRE OU GERAL

- Generalidades
- Noção e afins
- A elaboração do orçamento anual
- Articulação e interdependência entre orçamentos

ELABORAÇÃO DE ORÇAMENTOS

GENERALIDADES

- O Orçamento de vendas
- O Orçamento de distribuição
- O Orçamento de produção
- O Orçamento das secções fabris
- O Orçamento de compras
- O Orçamento do custo de compras
- O Orçamento dos custos de produção
- O Orçamento de stocks de produtos acabados
- O Orçamento das secções não fabris
- O Orçamento de investimentos
- O Orçamento tesouraria
- O Orçamento financeiro

ANÁLISE DE DESVIOS

- Desvio de orçamento
- Desvio de actividade
- Desvio de eficiência

OS DOCUMENTOS DE SINTESE

- O balanço previsional
- A conta de resultados previsional

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAIADO, António C. Pires (2003), Contabilidade de Gestão, Áreas Editora: Lisboa (3ª edição).

CAÍDO, António Campos Pires e Joaquim Viana Cabral – Casos Práticos de Contabilidade Analítica, Áreas Editora, 2004

CAÍDO, António Campos Pires. Contabilidade de Gestão, Áreas Editora, 3ª edição, 2003

FRANCO, Vítor, et al., (1997), Gestão Orçamental, Rei dos Livros: Lisboa.

HORNGREN, C.; A. BHIMANI; G. FOSTER, & S. DATAR, (1999), Management and Cost Accounting, Prentice-Hall: Europa.

PEREIRA, Carlos Caiano e Victor Seabra Franco – Casos Práticos de Contabilidade Analítica, Editora Rei dos Livros, 1994

PEREIRA, Carlos Caiano e Victor Seabra Franco - Contabilidade Analítica, Editora Rei dos Livros, 1994

4º ANO
GESTÃO DE EMPRESAS
VIII SEMESTRE
SUMÁRIOS

- 37 Análise de Investimentos II**
- 51 Gestão de Bancas e Seguradoras**
- 52 Economia e Finanças Públicas**
- 53 Planeamento e Controlo de Gestão**
- 54 Direito e Legislação do Trabalho**

37. ANÁLISE DE INVESTIMENTO II

SUMÁRIO

Avaliação Estratégica de Investimentos. Avaliação financeira de projectos de investimento. Análise do risco e opções em projectos de investimento. O Financiamento e custo do capital de projectos de investimento. Outros tópicos de análise de investimentos. EVA-Economic Value Added e análise de projectos de investimento.

OBJECTIVOS

O objectivo desta disciplina consiste em proporcionar uma visão integrada do processo de desenvolvimento, análise e controle de projectos de investimento seguindo um ponto de vista de maximização da riqueza dos investidores. Deste modo procurar-se-á habilitar futuros responsáveis pela detecção de oportunidades de investimento, sua avaliação e/ou implementação. Elaboração de estudo de viabilidade técnico, económico e financeiro de projectos de investimento

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte I: Avaliação Estratégica de Investimentos

- A decisão estratégica de investimento
- A Análise de oportunidades de investimento
- O Business Plan

Parte II: Avaliação financeira de projectos de investimento

- Parâmetros de análise do Cash-Flow
- Critérios de avaliação dos projectos
- Selecção de projectos de investimento

Parte III: Análise do risco e opções em projectos de investimento

- O risco e a incerteza na avaliação de projectos
- As opções reais nos projectos de investimento

Parte IV: O Financiamento e custo do capital de projectos de investimento

- O Financiamento dos projectos de investimento
- O custo de capital em projectos de investimento

Parte V: Outros tópicos de análise de investimentos

- A origem dos valores actualizados líquidos
- A avaliação retrospectiva
- EVA-Economic Value Added e análise de projectos de investimento

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA [4]

BARROS, Carlos Alberto Pestana (1995), Decisões de Investimento e Financiamento de Projectos Lisboa, edições Sílabo, Lda, 3ª Edição,
BARROS, Carlos Alberto Pestana, Gestão de Projectos, Edições Sílabo.
BARROS, Hélio (1998), Análise de Projectos de Investimento, Lisboa, Edições Sílabo, Lda,
CEBOLA, António (2000), Elaboração e Análise de projectos de Investimento – Casos Práticos
L. Squire e Van der Tak, Economic Analysis of Projects, Banco Mundial / John Hopkins, 1975;
Lisboa, edições Sílabo, Lda, 1ª Edição,
Nações Unidas. Manual para avaliação de projectos industriais PNUD – Viena , Áustria
Unido, Manual para a preparação de Estudos de Viabilidade Industrial, (Biblioteca de Economia e Gestão), Publicações Dom Quixote, 1989;

51. GESTÃO DE BANCAS E SEGURADORAS

SUMÁRIO

Introdução à actividade financeira. Operações de cross-selling. Controlo de gestão das instituições financeiras. Controlo de gestão. Gestão orçamental, informação de gestão e avaliação de performances.

OBJECTIVOS

Compreender conceitos e técnicas de utilização específica nos mercados bancário. Identificar os serviços financeiros bancários. Reflectir criticamente sobre a evolução e a situação dos mercados bancário e segurador. Caracterizar a evolução da procura, da oferta e dos mercados. Avaliar o funcionamento dos mercados da banca. Compreender e avaliar a gestão estratégica e técnica das empresas bancárias.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **INTRODUÇÃO À ACTIVIDADE FINANCEIRA:** Evolução da actividade bancária e financeira: Origem da actividade bancária; Evolução recente em Angola; Papel dos bancos e de outras instituições financeiras. Autoridades monetárias: Banco Central, Banco Central Europeu; Sistema Europeu de Bancos Centrais; Eurosistema; Bancos Centrais Nacionais. Análise macroeconómica: Funções da moeda e base monetária; Síntese monetária e agregados monetários; Criação de moeda e controlo do crédito.
- **OPERAÇÕES DE CROSS-SELLING:** Enquadramento do cross-selling: Introdução; Agência bancária; Gestor de clientes. Produtos e serviços financeiros: Produtos de bancos; Produtos de seguradoras; Produtos de outras instituições financeiras. Técnicas de venda de produtos financeiros: Comunicação com o cliente; Características dos clientes; Estilos de personalidade. Processo de venda: Fase de preparação; Fase de desenvolvimento; Fase de finalização. Perspectivas do cross-selling: Evolução do cross-selling; Identificação do cliente; Futuro do cross-selling. Anexo 12 – Repartição do negócio bancário.
- **CONTROLO DE GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS:** Gestão das organizações: Conceitos de gestão; Funções de gestão; Níveis de gestão; Tarefas e perfil dos gestores. Teorias de gestão da actividade bancária: Teoria dos créditos comerciais; Teoria das aplicações alternativas; Teoria dos rendimentos futuros; Teoria de gestão dos activos e passivos; Teoria de gestão da actividade global. Estratégia: Introdução; Tipos de estratégias; Determinantes estratégicos no sector bancário; Plano estratégico. Anexo – Evolução das CCAM e do sector bancário de 1998 a 2003.
- **CONTROLO DE GESTÃO:** Enquadramento do controlo de gestão: Evolução histórica; Planeamento estratégico, controlo de gestão e outros controlos; Condicionantes e critérios na institucionalização do controlo de gestão; Características do sistema de controlo de gestão; Âmbito do controlo de gestão. Modelo de controlo de gestão: Elaboração do modelo; Etapas para a institucionalização do controlo de gestão; Controlador de gestão. Subsistemas do controlo de gestão: Subsistema de observação; Subsistema de avaliação; Subsistema de modificação; Subsistema de informação. Anexo – Evolução da estrutura patrimonial e económica da banca.
- **GESTÃO ORÇAMENTAL, INFORMAÇÃO DE GESTÃO E AVALIAÇÃO DE PERFORMANCES:** Gestão orçamental: Previsões, plano estratégico, plano operacional e orçamento; Pontos críticos da orçamentação; Princípios de gestão orçamental; Organização do processo orçamental; Orçamento de base zero; Elaboração, controlo e reformulação de

orçamentos. Informação de gestão: Conceito de informação; Princípios de divulgação dos resultados; Tableau de bord. Avaliação de performances: Performances do controlo orçamental; Limitações das performances do orçamento; Desenvolvimento acelerado dos sistemas de informação; Novas formas de avaliação de performances. Anexo – Performances dos três maiores bancos portugueses.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAIADO, Aníbal Campos e CAIADO, Jorge (2006), Gestão de Instituições Financeiras, Edições Sílabo,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Joseph F. Sinkey, Commercial bank financial management?

José L. Leitão, Jorge A. Morais e Maria A. Resende, Produtos Bancários e Financeiros

José L. Leitão, Jorge A. Morais e Maria A. Resende, Produtos Bancários e Financeiros

52. ECONOMIA E FINANÇAS PÚBLICAS

SUMÁRIO

A disciplina de Economia e Finanças Públicas situar-se-á na confluência das abordagens da ciência económica, cujo o seu objecto centralizar-se-á no âmbito do sector público. As linhas centrais da disciplina são essencialmente os de analisar: Os fundamentos microeconómicos da intervenção do sector público numa economia mista. A realidade institucional e financeira do sector público administrativo em Angola, incluindo uma caracterização geral do sistema fiscal angolano e o processo de elaboração, aprovação, execução e controlo do orçamento geral de Estado. O enquadramento macroeconómico da tomada de decisão política, em particular a política orçamental, no contexto do desenvolvimento Económico e Monetário. Muita da controvérsia que tem animado a agenda política nos últimos anos tem directamente a ver com Economia e Finanças Públicas. Num momento em que defrontamos sérios problemas orçamentais que obriga aos decisores a difíceis escolhas, esta disciplina surge precisamente para colmatar algumas indecisões. Uma das vertentes essenciais da disciplina é precisamente a de combinar análise teórica com o estudo empírico da realidade angolana o que permitirá apetrechar os alunos com instrumentos necessários ao esclarecimento das políticas que terão que ser consideradas.

OBJECTIVOS

- A apreensão pelos alunos dos fundamentos microeconómicos da intervenção do Estado na economia e da estrutura do sector público em Angola, bem como do Orçamento do Estado e da política orçamental de estabilização no quadro do desenvolvimento Económico e Monetário.
- Pretende-se que os alunos perceba a integração e o alcance global da Economia e Finanças Públicas. Como tal, os objectivos específicos que se pretende atingir são:
- Estudar os fundamentos que justificam a existência de programas públicos com tradução em despesas orçamentais ou em certo tipo de receitas.
- Discutir as teorias sobre o papel do Estado e os fundamentos da intervenção pública baseando nas análise técnicas e nas divergências entre economistas.
- Facultar uma ordenação de conceitos e regras de base necessárias ao exercício quotidiano.
- Clarificar noções e revelar técnicas simples de preparação, elaboração e execução do Orçamento Geral do Estado.
- Estudo dos instrumentos necessários ao esclarecimento das políticas orçamentais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Finanças Públicas e o papel do Estado
- Despesas públicas: teoria e prática
- Receitas públicas: teoria e prática
- O Orçamento Geral do Estado (OGE)
- Política orçamental

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVACO SILVA, Aníbal e CÉSAR DAS NEVES, João, 1992; “Finanças Públicas e Política Macroeconómica”, 2ª edição (1ª edição – 1982), Universidade Nova de Lisboa.

PEREIRA, P.T., Afonso. A, Arcanjo, M & Gomes Santos, J. C. (2005) Economia e Finanças Públicas, 2ª edição, Escolar Editora, Lisboa

STIGLITZ, J. (2000) The Economics of the Public Sector, W.W. Norton, 3rd. ed. New York

TEIXEIRA RIBEIRO, José Joaquim, 1997, “Lições de Finanças Públicas”, 5ª edição, Coimbra Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR [2]

ARONSON, J (1985), “Public Finance, McGraw – Hill, New York.

FRANCO, A. Sousa (1995). Finanças Públicas e Direito Financeiro, Almedina, Lisboa.

53. PLANEAMENTO E CONTROLO DE GESTÃO

SUMÁRIO

Os sistemas de informação de gestão e os processos de tomada de decisão. Informação para a tomada de decisão. O método do custo de oportunidade na tomada de decisão. O sistema orçamental. Orçamentos flexíveis e análises de desvios. O contexto organizacional do processo orçamental. Controlo e responsabilidade. Avaliação de performance. Preços de transferência

OBJECTIVOS

Estudo e análise de planeamento do sistema de gestão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. INTRODUÇÃO

Objectivos e ambiente da disciplina

O controlo interno de uma organização para quê?

Os sistemas de informação de gestão e os processos de tomada de decisão

II. INFORMAÇÃO PARA A TOMADA DE DECISÃO

O método da contribuição na tomada de decisão

A noção de margem de contribuição

A margem de contribuição por factor restritivo

III. O MÉTODO DO CUSTO DE OPORTUNIDADE NA TOMADA DE DECISÃO

A noção de custo e benefício de oportunidade

Correcta aplicação do método em decisões de carácter especial

IV. O SISTEMA ORÇAMENTAL

O Orçamento mestre e o processo de construção orçamental

O Orçamento mestre

A construção do orçamento principais peças de informação

Estágios do processo orçamental

Abordagens alternativas ao sistema orçamental. Orçamentos de Base Zero

V. ORÇAMENTOS FLÉXIVEIS E ANÁLISES DE DESVIOS

A noção de custo padrão

Orçamento rígido e orçamentos flexíveis

Apuramento de desvios

Desvios a nível de actividade

Desvios de preços

Desvios de eficiência

Desvios de utilização

Investigação de desvios

Desvios de materiais

Desvios de mão-de-obra

Desvios de GGF variáveis e fixos

Desvios de vendas

VI. O CONTEXTO ORGANIZACIONAL DO PROCESSO ORÇAMENTAL

O orçamento como processo negocial – implicações de natureza comportamental

Consequências de atitudes para com os padrões e desvios

A noção de folga (“slack”) orçamental

Influência do estilo de avaliação e meio envolvente na fiabilidade do orçamento

VII. CONTROLO E RESPONSABILIDADE

Os centros de responsabilidade

Princípios de responsabilidade e controlabilidade

VIII. AVALIAÇÃO DE PERFORMANCE

A influência no meio envolvente no processo de avaliação

Critérios de técnicas de avaliação de performance

Sistemas de avaliação com medidas qualitativas e quantitativas

Medidas quantitativas: ROI e Lucro residual

O papel da informação informal na avaliação de performance

IX. PREÇOS DE TRANSFERÊNCIA

O conceito de preços de transferência

Autonomia divisional e preços de transferência

A determinação do preço de transferência de acordo com os condicionalismos de mercado

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DRURY , Colin, Management Control, Wokingham England: Van Nostrand Reinhold (U.K.)

HORNGREN , Charles & George FOSTER, Cost Accounting A Managerial Emphasis Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall, 8ª ed.

JOHNSON, Phil & John GILL, Management Control and Organizational Behaviour, Sheffield Hallam University, 1993

54. DIREITO E LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

SUMÁRIO

Formação do direito legislação do trabalho. Direito do trabalho, noção, objecto. As fontes do direito do trabalho. Direito constitucional do trabalho. Direito colectivo do trabalho. Representação dos trabalhos nas empresas. A convenção colectiva do trabalho. A greve e o locaute (lock out). Contrato de trabalho. Modalidades de emprego. A duração do trabalho. As férias. As faltas e os feriados. Modificação e suspensão do contrato de trabalho. A extinção do contrato de trabalho.

OBJECTIVOS

Esta disciplina tem o propósito fundamental de munir o futuro gestor e o contabilista as principais referências da regulamentação jurídica do trabalho. As matérias a leccionar destina-se a propiciar aos estudantes um conhecimento actualizado dos quadros jurídicos básicos da actividade do trabalho e os seus fundamentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARTE I – FORMAÇÃO DO DIREITO LEGISLAÇÃO DO TRABVALHO

I – INTRODUÇÃO

- Direito do trabalho – os termos do sintagma. A importância do trabalho. Categorias básicas do direito do trabalho.

II – O TRABALHO NAS SOCIEDADES PRÉ – INDUSTRIAIS

- Introdução. O trabalho no mundo antigo. O trabalho na sociedade feudal. O trabalho gremial.

III – INDUSTRIALIZAÇÃO E LEIS DO TRABALHO

- O trabalho na sociedade moderna – a regulação do mercado. A industrialização e a emergência do novo paradigma regulativo. As principais leis sociais. A nova regulação das relações de trabalho.

PARTE II – NOTAS PARA COMPREENSÃO DO DIREITO DO TRABALHO

I – DIREITI DO TRABALHO, NOÇÃO, OBJECTO, TERMILOGIA E ÂMBITO

- Noção de direito do trabalho. Objecto do direito do trabalho. Âmbito do direito do trabalho.

II – AS FONTES DO DIREITO DO TRABALHO

- Introdução. Pluralismo normativo. Fontes internas. Fontes internacionais. Aspectos peculiares das normas de direito do trabalho.

III – DIREITO CONSTITUCIONAL DO TRABALHO

- Considerações gerais. Características. O problema de aplicação do direito do trabalho.
- Normas simultaneamente vigentes. Aplicação no tempo. Aplicação no espaço.

PARTE III – DIREITO COLECTIVO DO TRABALHO

I – LIBERDADE SINDICAL

- Introdução. Noção de sindicato. Sindicatos, associações e sociedades. Âmbito subjectivo. Tipologia dos sindicatos. As várias dimensões da liberdade sindical. Representatividade e maior representatividade. Tutela da liberdade sindical. O problema da personalidade jurídica.

II – REPRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS NAS EMPRESAS

- Introdução. A figura da representação na empresa. Significado do reconhecimento da figura da representação.

III – A CONVENÇÃO COLECTIVA DO TRABALHO

- Evolução – breve resumo. Natureza jurídica e fundamento. Os sujeitos da negociação. O conteúdo do acordo colectivo. Tipos de acordos colectivos. Concorrência de convenções. Eficácia da convenção colectiva. Composição de conflitos colectivos inseridos no processo de negociação.

IV – A GREVE E O LOCAUTE (LOCK OUT)

- A greve, fenómeno antigo. Tipologia das greves. Esboço histórico das 1^{as} greves em Portugal.
- Evolução da ordem jurídico perante a greve. O direito a greve. Noção de greve. Modelo normativo Angolano da greve. Exercício do direito de greve. Limites do direito de greve. Efeitos da greve.
- Termo da greve. Locaute.

PARTE IV – DO ACESSO AO EMPREGO Á PERDA DO EMPREGO

I – ACESSO AO EMPREGO

- Introdução. o mercado de trabalho, o estado e o direito. A regulação jurídica do “mercado do trabalho”. Objectivos e quadro normativo básico. A oferta de emprego. A procura de emprego. Encontro da oferta e da procura de emprego. Fomento do emprego.

II – CONTRATO DE TRABALHO

- Noção. Elementos essenciais. Contrato de prestação de serviços – considerações gerais. Características jurídicas. Conclusão do contrato de trabalho/ condições de validade. Invalidade do contrato de trabalho. Clausulas contratuais / considerações gerais. A condição e o termo. A clausula de exclusividade. Clausula de experiência.

III – MODALIDADES DE EMPREGO

- O emprego (dito) normal ou típico. Contrato de trabalho a prazo e flexibilidade do “mercado de trabalho”. Termo próprio e termo impróprio. Contrato a termo ou contrato a prazo – mera questão terminológica? Requisitos de forma. Duração do contrato. A renovação do contrato a prazo certo. Celebração de contratos a prazo incerto – casos em que é permitida. Caducidade do contrato. Trabalho no domicílio.

IV – O TRABALHADOR E O EMPREGADOR

- Introdução. O trabalhador – noção. Deveres do trabalhador. Diferenciação de estatutos. Categoria profissional. Antiguidade. O Empregador – noção. Poderes do empregador. O empregador no emprego clássico. O direito disciplinar. O processo disciplinar. Sanções.

V – A RETRIBUIÇÃO

- Introdução. O salário do ponto de vista económico-social e jurídico. Noção de salário. Estrutura do salário. Fontes de determinação do salário. Modalidades de retribuição. Determinação quantitativa da retribuição. Forma, lugar e termo de cumprimento. Quadro legal de fixação dos salários. Princípios relativos á retribuição. Prescrição dos créditos salariais. Protecção do salário.

VI – A DURAÇÃO DO TRABALHO. AS FÉRIAS. AS FALTAS E OS FERIADOS.

- Fundamentos da limitação de duração do trabalho. Isenção de horário de trabalho. Trabalho por turnos. Trabalho suplementar. Férias. Feriados. As faltas.

VII – MODIFICAÇÃO E SUSPENSÃO DO CONTRATO DE TRABALHO.

- Introdução. Modificação. Classificação segundo as fontes. Modificações extracontratuais. Modificações contratuais. Suspensão do contrato. A suspensão colectiva. Regime da suspensão. Outros efeitos da suspensão. Suspensão e cessação do contrato de trabalho. Suspensão e interrupções da prestação de trabalho.

VIII – A EXTINÇÃO DO CONTRATO DE TRABALHO

- Introdução. Significado social, económico e humano da cessação do contrato – breves referências.
- Noção técnico – jurídica da extinção do contrato de trabalho. Princípios da tipicidade e da taxatividade das causas de extinção dos contratos. Revogação por acordos das partes. Extinção do contrato de trabalho por caducidade. Extinção do contrato de trabalho por despedimento com justa causa. Despedimento colectivo. Despedimento por extinção do posto. Despedimento por inadaptação. Rescisão por iniciativa do trabalho.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Legislação avulsa

5º ANO
GESTÃO DE EMPRESAS
IX SEMESTRE
SUMÁRIOS

- 55 Estratégia e Competitividade**
- 56 Gestão e Controlo de Produção**
- 57 Marketing**
- 58 Sistemas de Controlo de Gestão**

55. ESTRATÉGIA E COMPETITIVIDADE

SUMÁRIO

Estratégia da empresa - a gestão estratégica. A análise estratégica a selecção da estratégia. Implementação da estratégia

OBJECTIVOS

- Ter uma perspectiva histórica da evolução verificada no pensamento da Gestão das Organizações, compreendendo o contexto sócio-económico subjacente;
- Compreender o âmbito da Gestão Estratégica, situando-a em relação à Gestão Corrente de uma organização;
- Desenvolver conhecimentos técnicos e científicos sobre o processo de Planeamento Estratégico;
- Compreender a importância da contínua adaptação das organizações à realidade contextual em que se inserem, procurando sempre, por outro lado, aproveitar as possibilidades de interacção com essa mesma realidade;
- Reconhecer a necessidade de um esforço contínuo de adaptação da estrutura organizativa à Estratégia de uma organização, visando a sua competitividade e eficiência. Adicionalmente, reconhecer a existência da influência inversa (Estrutura → Estratégia) bem como da sua importância no processo estratégico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Estratégia empresarial (conceitos e metodologia de abordagem):

- Natureza específica da Estratégia empresarial;
- Conceito de Estratégia;
- Níveis de Estratégia;
- Pensamento estratégico e Planeamento estratégico
- Gestão Estratégica e Planeamento estratégico
- Gestão estratégica e Gestão corrente;
- Modelo de Gestão Estratégica.

ANÁLISE ESTRATÉGICA:

- A Análise externa:
- Níveis de envolvente externa;
- Atractividade sectorial
- Análise estrutural;
- Factores-chave de sucesso;
- A análise de Grupos Estratégicos;
- A Análise Interna:
- Recursos e competências;
- Avaliação de recursos;
- Dinâmica de custos;
- Competências centrais;
- Adequação estratégica;
- Análise SWOT
- Instrumentos Complementares de Análise

IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA

- Desenho e Estrutura Organizacional
- Alocação de Recursos e Controlo
- A Gestão da Mudança Estratégica

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE WIT BOB and Ron Meyer (1994) Strategy – Process, Content, Context Na Internacional Perspective, West Publishing, Minneapolis / St. Paul.

GERRY Johnson e Kevan Scholes, Dirección Estrategica – 5ª Edición (Paperback) Prentice Hall, Wheelen, Thomas L., and Hunger, J. David (2004), Strategic Management and Business Policy, 9th edition, Pearson-Prentice Hall, Upper Saddle River (New Jersey-USA), ISBN 0-13-122551-0.

HITT, Michael A. (2003), Administração Estratégica, Pioneira Thomson Learning, S. Paulo (Brasil), ISBN 85-221-0270-8

JOHN GERRY, and Scholes, Kevan (1999), Exploring Corporate Strategy (5th ed., Prentice Hall, New York.

JOHNSON, Gerry, Scholes, Kevan and Whittington, Richard (2005), Exploring Corporate Strategy, 7th edition, FT - Prentice Hall, Harlow (England). ISBN 0273687395.

OHMAE, K. (1998). Voltando à estratégia. In: MONTGOMERY, C.A.; PORTER, M.E. Estratégia: a busca da vantagem competitiva. Rio de Janeiro, Campus. (Disponível na biblioteca da FFLCH).

PORTER, M. E. Estratégia: a busca da vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus.

PORTER, M. E.; (1985). Competitive advantage. New York: Free Press.

PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G.; (1998). A competência essencial da corporação. In: MONTGOMERY, C. A. PORTER, M. E. Estratégia: a busca da vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus.

QUINN, J. B.; MINTZBERG, H.; JAMES, R. M.; (1988). The strategy process: concepts, contexts, and cases. Englewood Cliffs: Prentice-Hall.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Cohen, William A. (2005), The Marketing Plan, 4th ed.. John Wiley & Sons, ISBN 0-471-23059-6

Olve, N-G, Roy, J. and Wetter, M. (2000), Performance Drivers: A Practical Guide to Using the

56. GESTÃO E CONTROLO DE PRODUÇÃO

SUMÁRIO

Objectivos, domínios e deveres da produção. Organização da produção. Engenharia do produto
Engenharia do processo. Planeamento e controlo da produção. Determinação das capacidades ,
resultados e rendimentos. Funções auxiliares da gestão de produção

OBJECTIVOS

Compreender a importância da contínua adaptação das organizações à realidade contextual em que se inserem, procurando sempre, por outro lado, aproveitar as possibilidades de interacção com essa mesma realidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. OBJECTIVOS, DOMÍNIOS E DEVERES DA PRODUÇÃO

Lugar da Gestão de Produção no Ciclo Material
Produção como Sistema de Factores de Produção
Deveres da Gestão de Produção

II. ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

Organização da Gestão de Produção
Considerações e Tarefas da Organização de Produção
Os Sistemas de Produção
A regularidade do Processo de Produção

III. ENGENHARIA DO PRODUTO

Conceitos e Lugar do Produto do Ciclo de Produção
Classificação e Codificação de Produtos
Informação sobre os Produtos
Normalização e Variedades
Vida e Rentabilidade
Planeamento de Novos Produtos

IV. ENGENHARIA DO PROCESSO

Conceitos e objectivos
Tecnologia e Licenciamento
Tipos de Produção
Preparação do Trabalho de Produção

V. PLANEAMENTO E CONTROLO DA PRODUÇÃO

Funções de Planeamento e de Controlo de Produção (PCP)
Formação de Sistemas de Planeamento e Controlo de Produção
Programação
Os instrumentos de Planeamento e Controle de Produção

VI. DETERMINAÇÃO DAS CAPACIDADES , RESULTADOS E RENDIMENTOS

Funções de Produção
Determinação da Capacidade de Produção
Cálculo Económico da Programação e instrumentos de Rendimento

VII. FUNÇÕES AUXILIARES DA GESTÃO DE PRODUÇÃO

Aprovisionamento e Gestão de Produção

A Conservação
A Inspeção da qualidade
A Higiene e Segurança de Trabalho

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COURTOIS, A, PILLET, M E MARTIN, C – Gestão da Produção, Lisboa-Lidei 1997;
DEARLOVE, D – Decisões-chave de Gestão, Lisboa-Publicações Dom Quixote,2000;
ECOSIP, P.- Gestion Industrielle et mesure économique, Paris-Económica, 1990 ;
HOBBS, J.A – Controle de estoque e da Produção, São Paulo, McGraw Hill do Brasil, 1976;
MARQUES, A.P.- Gestão da Produção, Lisboa- Texto Editora, 1991;
McCONNEL, J. e WARD-PERKINS, D.- A vantagem da Internet para as empresas, Lisboa Publicações Dom Quixote, 1998;
MOLET,8- Uma nova Gestão industrial, Lisboa- Cidec. 1997 ;
NEUMANN, J. e PUSCBEL,G. – Economia da Produção, Dresden- Universidade Técnica, 1996;
POTIE,C – Diagnostic quality, Afnor Gestion 1991;
SHINGO, S – Maîtrise de la production et méthode KanBan, Paris - Económica, 1990 ;
SHINGO,S. – La production sans stock Paris – Ed. Organization, 1990 ;
WINTER, G – Gestão e ambiente., Lisboa- Texto Editora. 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CBASE,R.B.; AQUILANO, N.J. Direcção e administração da produção e das operações, Weslei Edição Iberoamerica, Buenos Aires, 1994;
DOMINGUEZ ACHUCA, J.A – Direcção das operações, aspectos tácticos e operativos na produção e nos serviços, Edição MCGRAW _ HILL, Madrid, 1995;
DRUCKER, P.- Sobre a profissão de Gestão, Lisboa-Publicações Dom Quixote, 2000;
FERNANDEZ SANCHEZ,E; VAZQUEZ ORDAS,C.J. – Direcção da produção 2, métodos operativos, Edição Civitas, Madrid 1994;
HEIZER, J.; RENDER,B. – Direcção da produção, decisões tácticas e praticas, Edição Hall, Madrid, 1997;
MARTIN DA SILVA, M - Métodos operativos de gestão empresarias Edição Pirâmide, Madrid, 1993;
WEILL, M – A gestão estratégica, Lisboa-Publicações Don Quixote, 1999.

57. MARKETING

SUMÁRIO

Introdução ao Estudo de Marketing. Análise do Mercado. Análise da Concorrência. Implementação de Políticas de Marketing. A Segmentação. As Relações Públicas. A Força de Vendas. O Merchandising e as Promoções. Marketing Business To Business . O Marketing Internacional.

OBJECTIVOS

Esta disciplina pretende sensibilizar os alunos para a importância do marketing nas estratégias das empresas gestão. Espera-se que no final os alunos tenham capacidade de fazer uma análise crítica das ferramentas de marketing e reconhecimento das suas potencialidades e limitações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE MARKETING

O que é o Marketing?

Que organizações utilizam o Marketing?

O Marketing como Filosofia de Gestão

As Funções de Marketing

Elementos de Análise Económica em Marketing

II. ANÁLISE DO MERCADO

Análise Qualitativa do Mercado

Comportamento e Necessidades do Mercado

Processo de Decisão de Compra

A Segmentação de Mercado

Análise Quantitativa do Mercado

A Dimensão do Mercado

A Previsão das Vendas

As Quotas de Mercado

III. ANÁLISE DA CONCORRÊNCIA

O Perfil da Concorrência

Os Benefícios da Concorrência

A concorrência Desejável

IV. ESTUDOS DE MERCADO

Objectivos dos Estudos de Mercado

O Que é um Mercado?

Aplicações Empresariais dos Estudos de Mercado.

A pesquisa de mercados em organizações de carácter não lucrativo.

O volume e a dimensão do mercado.

A estrutura dos mercados.

O ciclo de vida de um mercado.

A Ética dos Estudos de Mercados

A acessibilidade da informação.

As relações do autor da pesquisa com o cliente.

As relações do autor da pesquisa com o público-alvo

O design do Estudo de Mercado

A delineação do problema.

Utilização e apreciação da informação existente.

Valor esperado da informação.

Métodos de recolha externa da informação.

Regras gerais para a construção de um questionário.

Implementação do Estudo de Mercado

A sondagem exploratória.

Pré-teste questionário.

O planeamento da operação após trabalho de campo.

Tratamento da informação de recolha.

Análise preliminar de dados.

Amostragem

Conceitos.

Processos de amostragem.

O Estudo dos Concorrentes

Identificação dos concorrentes

A descrição dos concorrentes:

a). Identificação da situação dos concorrentes

b). Análise dos concorrentes mais importantes.

c). A concorrência, adversário ou aliado objectivo

V. IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE MARKETING

Previsão e Planeamento

Planeamento e organização de Marketing.

Plano de Marketing.

Política de Produto

Definição de Produto.

O produto aumentado.

Classificação de produtos.

Ciclo de vida dos produtos.

Política de Comunicação

O Mix de comunicação.

Elementos de comunicação.

Publicidade.

Promoções.

Força de vendas.

Política de Distribuição

Canais de distribuição.

Seleccção dos canais de distribuição

A gestão da relação com os canais de distribuição

Tipos de canais de distribuição.

Política de Preços

O preço no marketing-mix.

Estabelecimento do preço.

Sensibilidade do cliente ao preço.

O preço na linha dos produtos.

VI. A SEGMENTAÇÃO

Razões e Processo Geral de Segmentação

Principais Critérios de Segmentação.

Escolha dos Critérios de Segmentação.

Os Principais Métodos de Divisão do Mercado - Segmentação em sentido lato e tipologia.

Descrição das Características dos Segmentos Escolhidos.

VII. AS RELAÇÕES PÚBLICAS

Noção, Origem e Evolução das Relações Públicas.

Objectivos, Públicos e Meios.
Os Tipos de Comunicação
Comunicação Institucional.
Comunicação do Produto.
Relações com os Media.
Comunicação Interna.
Relações com a Comunidade local.
Relações Governamentais.
Comunicação Financeira.
Comunicação Ambiental.
Comunicação de Crise.
O Plano de Relações Públicas

VIII. A FORÇA DE VENDAS

A Venda

Importância de uma venda.
O processo de vendas.
A atitude dos vendedores.
As funções dos vendedores.

A Gestão da Força de Vendas

A organização da força de vendas.
O recrutamento e a selecção dos vendedores.
A formação dos vendedores.
O estatuto e a remuneração dos vendedores.
A animação, o controlo e a avaliação dos vendedores.

IX. O MERCHANDISING E AS PROMOÇÕES

O Merchandising
Definição e importância do Merchandising.
Merchandising do distribuidor e Merchandising do produtor.
A organização linear.
As Promoções
Definição e importância das promoções.
As principais técnicas de promoção.
Planificação e execução de uma operação de promoção.

X. MERKETING BUSINESS TO BUSINESS

Especificidade do Mercado Business to Business
As características específicas da procura profissional.
Os processos e os critérios de decisão de compra num meio industrial.
Os critérios de segmentação no meio industrial.
As Variações do Marketing-Mix nos Mercados Business to Business
Principais tipos de produtos business to business.
A Fixação dos preços no marketing business to business.
A distribuição nos mercados business to business. 10.2.4. A comunicação nos mercados business to business.

XI. O MARKETING INTERNACIONAL

As Estratégias de Marketing Internacional: Globalização ou Localização.
As Estruturas e Métodos do Marketing Internacional.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bob Stone.. Marketing Directo -

Elizabeth Reis e Durão Moreira, Pesquisa de Mercado - -Edições Silabo

_____, Mercator - Publicações Dom Quixote (6a. Edição).

Kotler, Administração de Marketing. Análise, Planeamento e Controlo -Filipe

Kotler, Ker Armstrong Princípios de Marketing - -Edições Prentis-Hall

Marketing -J.P. Elfer J.Orsoni -Edições Silabo.

L. Duha Riger, H. Muhllacher Addison, International Marketing - A Global Perspective. Wesley - Publishing Company.

58. SISTEMAS E CONTROLO DE GESTÃO

SUMÁRIO

Definições e bases do Controlo de Gestão; Introdução e enquadramento do controlo de gestão; A função controlo de gestão na estrutura da empresa; A missão e âmbito da função do controller; Princípios do controlo de gestão; Informação financeira para o controlo de gestão; Objectivos da informação financeira; Segmentação dos resultados; EVA® (Economic Value Added); Custos e tomada de decisão; A Gestão Baseada nas Actividades (GBA); Custos da Qualidade na óptica do controlo de gestão; Conta de exploração do Ambiente e o controlo de gestão; Gestão e comportamento; Estrutura organizacional para controlo de gestão; Avaliação do desempenho dos centros de responsabilidade; Preços de transferência interna (PTI); Da estratégia à acção; Análise e formulação da estratégia; Implementação da estratégia; Balanced Scorecard; Plano, Acções e Recursos (PAR); Tableaux de Bord; Gestão orçamental na perspectiva do controlo de gestão.

OBJECTIVOS

- Sensibilizar os alunos para a importância de um adequado sistema de acompanhamento das actividades dos gestores, de forma a facilitar o cumprimento das suas missões e, por essa via, alcançar mais facilmente os objectivos globais e o sucesso das organizações;
- Fornecer elementos que permitam a construção de um sistema de controlo de gestão que dote os gestores dos elementos-chave para apoio à tomada de decisão, em tempo útil;
- Explicitar a importância do envolvimento dos gestores, da sua motivação e da procura da melhoria contínua do seu nível de desempenho, para o sucesso das organizações;
- Dotar os alunos de elementos que permitam a implementação de instrumentos de seguimento das operações, de forma a facilitar a convergência da actuação prática dos gestores operacionais com a estratégia global da organização

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Definições e bases do Controlo de Gestão
- Introdução e enquadramento do controlo de gestão
- A função controlo de gestão na estrutura da empresa
- A missão e âmbito da função do controller
- Princípios do controlo de gestão
- Informação financeira para o controlo de gestão
- Objectivos da informação financeira
- Segmentação dos resultados
- EVA® (Economic Value Added)
- Custos e tomada de decisão
- A Gestão Baseada nas Actividades (GBA)
- Custos da Qualidade na óptica do controlo de gestão
- Conta de exploração do Ambiente e o controlo de gestão
- Gestão e comportamento
- Estrutura organizacional para controlo de gestão
- Avaliação do desempenho dos centros de responsabilidade
- Preços de transferência interna (PTI)
- Da estratégia à acção
- Análise e formulação da estratégia
- Implementação da estratégia
- Balanced Scorecard
- Plano, Acções e Recursos (PAR)

- Tableaux de Bord
- Gestão orçamental na perspectiva do controlo de gestão

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

De Wit Bob and Ron Meyer (1994) Strategy – Process, Content, Context Na Internacional Perspective, West Publishing, Minneapolis / St. Paul

John Gerry, and Scholes, Kevan (1999), Exploring Corporate Strategy (5th ed., Prentice Hall, New York

Kaplan, R. S., Norton, D., A (1997), Estratégia em Ação – Balanced Score Card, Editora Campus – Elsevier, Rio de Janeiro ISBN - 8535201491)

Kaplan, R. S., Norton, D., Lowes, A. (1996) Balanced Scorecard: Translating Strategy into Action, Harvard Business School Press, Boston (Mass.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Olve, N-G, Roy, J. and Wetter, M. (2000), Performance Drivers: A Practical Guide to Using the Balanced Scorecard, John Wiley and Sons, Chichester (UK), ISBN 0471495425

Olve, N-G, Roy, J. and Wetter, M. (2001), Condutores da Performance: Um Guia Parmerlee, David (2000) Developing Successful Marketing Strategies (AMA Marketing Toolbox S.), Contemporary Books, ISBN 0-658-00132-9

5º ANO
GESTÃO DE EMPRESAS
X SEMESTRE

SUMÁRIOS

59 Seminário de Gestão
45 Estágio Supervisionado
46 Monografia

59. SEMINÁRIO DE GESTÃO

SUMÁRIO

Metodologia de trabalhos científicos em Gestão. Seminário de Gestão

OBJECTIVOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

Exercícios de avaliação da matéria leccionada nas aulas.

Duas provas escritas de frequência e uma prova de exame final

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

45. ESTÁGIOS SUPERVISIONADO

SUMÁRIO

JUSTIFICATIVA DA DISCIPLINA

Disciplina instrumentar e complementar necessária a formação dos gestores.

OBJECTIVO GERAL

OBJECTIVO ESPECÍFICO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas.

Aulas Práticas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Exercícios de avaliação da matéria leccionada nas aulas.

Duas provas escritas de frequência e uma prova de exame final

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

46. MONOGRAFIA

SUMÁRIO

JUSTIFICATIVA DA DISCIPLINA

Disciplina instrumentar e complementar necessária a formação dos gestores.

OBJECTIVO GERAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas.

Aulas Práticas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Exercícios de avaliação da matéria leccionada nas aulas.

Duas provas escritas de frequência e uma prova de exame final

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4º ANO
GESTÃO BANCÁRIA
VII SEMESTRE
SUMÁRIOS

- 60 Mercados Financeiros I**
- 61 Direito Bancário e Financeiro**
- 62 Sistemas de Informação e Gestão**
- 63 Marketing e Produtos Bancários I**
- 64 Ética e Deontologia**

60. MERCADOS FINANCEIROS I

SUMÁRIO

Introdução aos mercados financeiros. Sistema Financeiro Nacional. Instrumentos de captação públicos e privados. Produtos de empréstimos. Mercado de capitais. Investimentos institucionais. Leasing. Derivativos.

OBJECTIVOS

Transmitir ao aluno conhecimentos sobre os mercados financeiros e de capitais que lhe permitam interpretar o impacto desses mercados na economia real e criem condições para que possa tomar decisões estratégicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Mercado Financeiro
- Mercado de crédito
- Mercado cambial
- Mercado monetário
- Mercado de capitais
- Sistema Financeiro Nacional
- Estrutura institucional
- Instituições do sistema normativo
- Instituições do sistema operativo
- Instrumentos de Captação Pública e Privada
- Letras imobiliárias e de câmbio
- CDBs
- Cadernetas de poupança
- Títulos de dívida pública interna
- Títulos de dívida pública externa
- Brad bonds
- Produtos de Empréstimos
- Capital de giro
- Desconto
- Hot Money
- Contas garantidas
- Contratos de mútuo
- CDC
- Vendor
- Cessão de créditos
- Mercado de Capitais
- Títulos do mercado de capitais
- Bolsa de Valores
- Sociedades Anónimas
- Operações
- Investimentos Institucionais
- Investimentos financeiros
- Fundos de investimentos e suas variações
- Capital estrangeiro
- Fundos de pensão

- Leasing
- Leasing operacional e financeiro
- Bens de arrendamento mercantil
- Vantagens e desvantagens do leasing
- Lease-back
- Derivativos
- Noções Básicas

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 14.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. Mercado financeiro e de capitais. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RUDGE, Luís Fernando; CAVALCANTE, Francisco. Mercado de capitais. 4.ed. Belo Horizonte: CNBV, 1998.

SANVICENTE, Antonio Z.; MELLAGI FILHO, Armando. Mercado de capitais: estratégias de investimentos. São Paulo: Atlas, 1988.

61. DIREITO BANCÁRIO E FINANCEIRO

SUMÁRIO

O crédito e sua importância na circulação de bens. Crédito em sentido jurídico. O crédito e as instituições financeiras. Intermediação na circulação da moeda. Moeda de curso forçado e moeda bancária. Conceito de disponível. Mercado financeiro e mercado de capitais. Especificidades. A desintermediação financeira e novos produtos. Sistema Financeiro Nacional: conselho Monetário Nacional, Banco Central, composição e competências. Instituições financeiras públicas e privadas. Actividades específicas dos bancos públicos. Tipos de instituições financeiras privadas. Formas societárias e capital social. Operações activas e passivas das instituições financeiras. Risco sistémico. Acordo da Basileia e limites de risco. Disciplina das imobilizações, contabilidade, demonstrações financeiras, auditoria. Indicação de administradores e fiscais. Responsabilidade dos administradores de instituições financeiras.

OBJECTIVOS

Oferecer aos alunos conhecimentos que permitam compreender a importância da intermediação financeira na circulação da moeda e do crédito. A desintermediação e a intermediação financeira por agentes não bancos. Problemas resultantes de assunção de risco e as regras da Basileia. Competências do Conselho Monetário Nacional e do Banco Central na disciplina do crédito e juros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O crédito e sua importância na circulação de bens.
- Crédito em sentido jurídico.
- O crédito e as instituições financeiras.
- Intermediação na circulação da moeda.
- Moeda de curso forçado e moeda bancária.
- Conceito de disponível.
- Mercado financeiro e mercado de capitais.
- Especificidades.
- A desintermediação financeira e novos produtos.
- Sistema Financeiro Nacional: conselho Monetário Nacional. Composição e competências.
- Instituições financeiras públicas e privadas.
- Actividades específicas dos bancos públicos.
- Tipos de instituições financeiras privadas.
- Formas societárias e capital social.
- Operações activas e passivas das instituições financeiras.
- Risco sistémico.
- Acordo da Basileia e limites de risco.
- Disciplina das imobilizações, contabilidade, demonstrações financeiras, auditoria.
- Indicação de administradores e fiscais.
- Responsabilidade dos administradores de instituições financeiras.
- Intermediação financeira e os bancos "não-bancos".
- Fundos de investimento.
- Operações ordinárias: conta corrente e depósito bancário e mútuo.
- Instrumentos de pagamento bancários não monetários: débito automático. Recebimento de pagamentos e crédito em conta.
- Moeda escritural e moeda electrónica.
- Regime jurídico do capital estrangeiro.
- Câmbio.

- Repasses de recursos.
- Abertura de crédito.
- Empréstimos e financiamento.
- Crédito rotativo.
- Conta corrente bancária.
- Desconto bancário.
- Custódia de títulos e valores.
- Locação de cofres.
- Financiamento especiais à edificação.
- Garantias.
- Serviços financeiros e o Direito do Consumidor – dever de lealdade. Conflito de interesses.
- O sigilo nas instituições financeiras.
- Liquidez e o Banco Central como garantidor de última instância.
- Insolvência de instituições financeiras: intervenção e liquidação extrajudicial.
- Sistema de Pagamentos Angolano.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação continua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

- ABRÃO, Nelson. Direito Bancário. 3.ed. rev. atual. e ampl. São Paulo, Ed. RT, 1996.
- ABRÃO, Nelson. O sigilo bancário e direito falimentar. São Paulo, Ed. RT, 1986.
- ANNUNZIATA, Filippo. Gestione collettiva Del risparmio e nuove tipologie di fondi comuni di investimento. Rivista delle Società, Milano, v.45, n.2, p.350-94, mar./apr., 2000.
- BRANCADORO, Gianluca. I provvedimenti straordinari nella disciplina delle crisi bancarie. Rivista Del Diritto Commerciale e Del Diritto Generale delle Obbligazioni, Padova, v.93, n.11/12, p.751-8, nov./dic., 1995.
- BROZ, J. Lawrence. The origins of Central Banking: solutions to the free-rider problem. International Organization, Cambridge, v.52, n.2, p.231-68, 1998.
- CAMMARANO, Guido. L'impresa di intermediazione finanziaria nella nuova legislazione. Rivista delle Società, Milano, v.38, n.5/6, p.1174-204, sett./dic., 1993.
- CARADET, Bertrand & HERBET, Jérôme. Marchés de capitaux et marchés financiers / Capital and financial markets. Revue de Droit des Affaires Internationales, Paris, n.6, p.767-9, 2001.
- CERLES, Alain. Lê contrar fiduciare et sés applications bancaires: present et avenir: trabalho apresentado no Congresso de Direito... Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (suplemento), Lisboa, p.87-100, 1997.
- CONSULTAR, AINDA, OS ARTIGOS DA RDM (Revista de Direito Mercantil, Industrial, Econômico e Financeiro)

- CORDEIRO, Antonio Menezes. O direito bancário privado: trabalho apresentado no Congresso de Direito Bancário, 22-25/10/1996. Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (suplemento), Lisboa, p.17-33, 1997.
- CORREIA, A Ferrer. Notas para o estudo do contrato de garantia bancária. Revista Brasileira de Direito Comparado. Rio de Janeiro, v.7, n.11, p.1-14, 1991.
- COVELLO, Sérgio Carlos. O sigilo bancário. São Paulo, EUD, 1991.
- FRADIN, Jean Pierre. I poteri di controllo, le prove, lepresunzioni e le deroghe in materia di segreto bancario. Rivista di Diritto Finanziario e Scienza delle Finanze, Milano, v.53, n.1, p.67-82, mar., 1994.
- FRONTINI, Paulo Salvador. Cédulas de crédito bancário. Revista de Direito Mercantil, Industrial, Econômico e Financeiro, São Paulo, v.39, n.119, p.52-67, jul./set., 2000.
- GALGANO, Francesco. Sulle cosiddette fondazioni bancarie. Contratto e Impresa, Padova, v.12, n.3, p.811-27, sett./dic., 1996.
- GALVADA, Christian & STOUFFLET, Jean. Droit bancaire: institutions, comptes, operations, services. 2.ed. Paris, Litec, 1994.
- IRTI, Natalino. Dal salvataggio statale all'intervento bancário. Rivista delle Società, Milano, v.41, n.5/6, p.1081-92, sett./dic., 1996.
- LEÃES, Luiz Gastão Paes de Barros. O contrato de conta corrente. Revista dos Tribunais, São Paulo, v.86, n.738, p.93-9, abr., 1997.
- LOYOLA, Gustavo. Banco Central e a supervisão bancária. Revista de Direito Bancário e do Mercado de Capitais, São Paulo, v.2, n.5, p.313-4, maio/ago., 1999.
- LUZ, Aramy Dornelles da. Negócios jurídicos bancários: o banco múltiplo e seus contratos. 2.ed. reform. São Paulo, Ed. J de Oliveira, 1999. 350p.
- MARCHETTI, Piergaetano. Note introduttive al testo unico delle leggi bancarie e creditizie. Rivista delle Società, Milano, v.38, n.5/6, p.1148-73, sett./dic., 1993.
- MATIAS, Armindo Saraiva. Garantias bancárias. Revista de Direito Mercantil, Industrial, Econômico e Financeiro, São Paulo, v.36, n.107, p.7-33, jul./set., 1997.
- OPPO, Giorgio. Liberta di iniziativa e attivita bancaria. Rivista di Diritto Civile, Padova, v.36, n.4, p.469-87, lug./ago., 1990.
- RIZZARDO, Arnaldo. Contratos de crédito bancário. 2.ed. ver., atual. e ampl. São Paulo, Ed. RT, 1994.
- SCHLESINGER, Piero. Le banche cooperative. Rivista delle Società, Milano, v.39, n.5/6, p.986-93, sett./dic., 1994.
- SMART, P. E. Leading cases in the law of banking. 6.ed. London, Sweet&Maxwell, 1990.
- VERÇOSA, Haroldo Malheiros Duclerc. O conceito de reservas bancárias e as características do mútuo e do depósito bancário. Revista de Direito Mercantil, Industrial, Econômico e Financeiro, São Paulo, v.36, n.110, p.207-11, abr./jun., 1998.
- VERÇOSA, Haroldo Malheiros Duclerc. Responsabilidade civil nas instituições financeiras e nos consórcios em liquidação extrajudicial. São Paulo, Ed. RT, 1993.
- VERGARA BLANCO, Alejandro. Sobre el fundamento Del secreto bancário. Revista de Derecho Financiero y de Hacienda Publica, Madrid, v.38, n.194, p.363-90, mar./abr., 1988.
- VIALE, Mirella. Conto corrente bancario e interessi ultralegali. Rivista Del Diritto Commerciale e Del Diritto Generale delle Obbligazioni, Padova, v.88, n.7-8, p.589-94, lug./ago., 1990.

62. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E GESTÃO

SUMÁRIO

Visão sistémica da empresa e processo de gestão. Estruturação de sistemas de informação de gestão económica.

OBJECTIVOS

- Capacitar os alunos no que diz respeito à compreensão dos aspectos conceituais da gestão económica e do processo de tomada de decisões no âmbito empresarial.
- Propiciar qualificação conceitual e prática no sentido do entendimento e desenvolvimento de sistemas de informações para a identificação, mensuração e geração de informações económicas de eventos, actividades, unidades de negócios e empresa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Visão sistémica da empresa e dos subsistemas empresariais.
- Processo de gestão empresarial.
- Missão e funções da controladoria sob a óptica da gestão económica.
- Estrutura conceitual do sistema de informação de gestão económica.
- Conceituação de resultado económico.
- Mensuração económica de resultados de eventos.
- Mensuração económica de investimentos.
- Mensuração económica de eventos da actividade bancária.
- Avaliação de desempenho económico.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação continua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

- CATELLI, Armando. Controladoria. São Paulo, Atlas, 2001.
- GUERREIRO, Reinaldo. A Meta da Empresa: seu alcance sem mistérios. São Paulo, Atlas, 1999.
- OLIVEIRA, Antonio Benedito Silva. Aplicação dos conceitos de gestão económica aos eventos económicos de um banco comercial. São Paulo, Dissertação de Mestrado, FEA-USP, 1994.
- PELEIAS, Ivam Ricardo. Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo, Saraiva, 2002.
- PEREIRA, Carlos Alberto. Estudo de um modelo conceitual de avaliação de desempenhos para gestão económica. São Paulo, Dissertação de Mestrado, FEA-USP, 1993.

63. MARKETING E PRODUTOS BANCÁRIOS I

SUMÁRIO

Evolução do Marketing e do Marketing de Serviços. Problemas do Marketing de Serviços. Varejo dentro do Marketing e Marketing de Varejo. Decisão sobre as variáveis controláveis de Marketing de Serviços. Organização, Planeamento e controle no Marketing de Serviços. Relacionamento do Marketing de Serviços. Problemas do Marketing no Varejo. O Mercado do Varejo e localização de lojas. Planeamento e avaliações sobre varejo. Decisões sobre as variáveis controláveis no Varejo. Aspectos humanos relacionados ao processo de venda no Varejo.

OBJECTIVOS

- Apresentar criticamente o Marketing de Varejo e o Marketing de Serviços, de forma que, concluída a disciplina, o aluno possa:
- Reconhecer as diferenças e as afinidades entre o Marketing em geral e o Marketing de Varejo e o Marketing de Serviços, em particular;
- Tomar conhecimento da situação actual do desenvolvimento teórico do Marketing de Varejo e do Marketing de Serviço;
- Ser capaz de adaptar modelos desenvolvidos alhures às realidades do sector de serviços e do sector de varejo Angolanos;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação da disciplina.
- Evolução do Marketing e do Marketing de Serviços.
- Problemas do Marketing de Serviços.
- Varejo dentro do Marketing e Marketing de Varejo.
- Decisão sobre as variáveis controláveis de Marketing de Serviços. Organização, Planeamento e controle no Marketing de Serviços. Relacionamento do Marketing de Serviços.
- Problemas do Marketing no Varejo.
- O Mercado do Varejo e localização de lojas.
- Planeamento e avaliações sobre varejo.
- Decisões sobre as variáveis controláveis no Varejo.
- Aspectos humanos relacionados ao processo de venda no Varejo.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação continua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

BATESON, John E. G. Managing services marketing: text and readings. Fort Worth, Texas, Dryden, 1995. 3e. 7.2

- BEISEL, John L. Contemporary retailing. Nova York, Macmillan, 1993. 3e. 7.3
- GIANES I., Irineu G. N. & CORRÊA, Henrique Luiz. Administração Estratégica de Serviços: operações para a satisfação do cliente. São Paulo, Atlas, 1994. 7.4
- HOFFMAN, K. Douglas & BATESON, John E. G. Essentials of services marketing. Fort Worth, Texas, Dryden, 1997. 7.5
- KOTLER, Philip. Marketing management: analysis, planning, implementation, and control. Upper Saddle River, New Jersey, Prentice Hall, 1997. 9e. ou a última edição traduzida. 7.6
- LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing de varejo. São Paulo, Atlas, 1992. 7.7
- LOVELOCK, Christopher H. Services marketing. Upper Saddle River, New Jersey, Prentice Hall, 1996. 3e. (L). 7.8
- MORGENSTEIN, Melvin & STRONGIN, Harriet. Modern Retailing: management, principles and practices. Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice Hall International, 1992. 3e. 7.9
- ZEITHAN, Valerie A. & BITNER, Mary Jo. - Services Marketing Integrating Customer Focus Across the Firm. Irvin - McGraw-Hill - 2a. ed.

64. ÉTICA E DEONTOLOGIA

SUMÁRIO

Ética geral. Ética e Moral. A definição de ética. O carácter normativo da Ética. Os actos humanos como objecto de estudo da ética. Divisão da Ética. A definição de ética aplicada. A divisão da ética. A ética profissional. Casos práticos.

OBJECTIVOS

- A disciplina de Ética e Deontologia tem como objectivo dar a conhecer as questões fundamentais da ética de uma forma geral.
- Deverá permitir a construção da infra-estrutura deontológica e ética.
- Compreender a dimensão da deontologia e ética.
- Definir ética e deontologia e os conceitos e objectos de estudo da ética.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ética geral
- Ética e Moral
- A definição de ética
- O carácter normativo da Ética
- Os actos humanos como objecto de estudo da ética
- Divisão da Ética
- A definição de ética aplicada
- A divisão da ética
- A ética profissional
- Casos práticos

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRFAS

CAHUI, M. Convite à filosofia. 12. ed. São Paulo: Ática, 2001.

CREFITO, 4. Código de ética. 3. ed. Belo Horizonte: Crefito 4, 1997.

FICHTER, JH. Sociologia. 2. ed. São Paulo: Helder, 1972.

FROM, E. Análise do homem. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.

KIRSI Äijala, (2001), Public Sector – An Employer of Choice?, Report on the Competitive Public Sector project, OCDE.

LAKATOS, EM. Sociologia Geral. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

MOREIRA, José Manuel, (1999); A contas com a ética empresarial, Cascais, Principia. “A ética no sector público” (Noordwijkerhout, 31 Março – 1 Abril 2004) Versão traduzida pela Direcção-Geral das Autarquias Locais.

MOREIRA, José Manuel, (2002); Ética, Democracia e Estado. Para uma nova cultura da Administração Pública, Cascais, Principia.

NALINI, JR. Ética geral e profissional. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997.

PESSINI, L; BARCHIFONTAINE, CP. Problemas atuais de Bioética. São Paulo: Loyola, 1991.

VASQUEZ, AS. Ética. 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização, 1999.

4º ANO
GESTÃO BANCÁRIA
VIII SEMESTRE
SUMÁRIOS

- 65 Sistema de Controlo Interno Bancário**
- 40 Contabilidade Bancária**
- 66 Mercados Financeiros II**
- 67 Banca de Investimentos**
- 68 Marketing e Produtos Bancários II**

65. SISTEMA DE CONTROLE INTERNO BANCÁRIO

SUMÁRIO

Definição de controlo interno, factores e princípios fundamentais do controles contábeis, levantamento de rotinas e funções, testes de observância do sistema de CI, avaliação do sistema de controlo interno e determinação dos procedimentos a serem adoptados, questionários de controlo interno.

OBJECTIVOS

- Fornecer ao aluno uma visão geral do controle interno nas empresas;
- Conhecer os factores e princípios do controle interno de contas e grupos bem como sua classificação;
- Identificar e avaliar os sistemas de controlo interno;
- Desenvolver a prática de procedimentos do controle interno através de planos de avaliação e questionários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O CONTROLE INTERNO

- Definição e evolução do controle interno
- A contabilidade e o controle interno
- Os objectivos do controle interno

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DOS CONTROLES CONTÁBEIS

- Responsabilidades
- Rotinas internas
- Acesso aos ativos
- Segregação de funções
- Confronto dos ativos com os registros
- Amarração do sistema
- Limitações do controle interno

LEVANTAMENTO DE ROTINAS E TESTES NO CONTROLES INTERNOS

- Obtenção de informações dos controles internos
- Verificação do manual de procedimentos
- Testes de observância no sistema de controle interno
- A Eficiência e a Eficácia dos controles testados

AValiação DO SISTEMA DE CONTROLE INTERNO

- Determinação de erros ou irregularidades
- Avaliação de fraquezas ou falta de controle
- Relatório

QUESTIONÁRIOS DE CONTROLE INTERNO

- Modelos de questionários do controle interno
- Geral, vendas, recebimentos, compras, pagamentos, etc.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação continua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria. Um curso moderno e completo. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ATTIE, William. Auditoria Interna. São Paulo: Atlas, 1992.

ATTIE, William. Auditoria: Conceitos e Aplicações. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 1998.

CRC-SP. Controles internos contábeis e alguns aspectos de auditoria - 10. São Paulo:Atlas, 2000.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. Auditoria Contábil, 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 1992.

PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. Auditoria Interna: embasamento conceitual e suporte tecnológico. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. Curso de Auditoria. São Paulo: Atlas, 1994.

40. CONTABILIDADE BANCÁRIA

SUMÁRIO

Conceitos Básicos. Sistema Financeiro Nacional. Legislação Básica. Contabilidade Bancária x Contabilidade Geral. Operações Bancárias. Plano de Contas: estrutura. Registro das principais transacções de um banco. Receitas e Despesas. Apuração do Resultado. Demonstrações Financeiras. Operações de câmbio. Cobrança. Empréstimos. Depósitos. Fiscalização Bancária. Contabilização das Operações.

OBJECTIVOS

- Esta disciplina contribui para a formação dos alunos, apresentando-lhes conteúdos mais específicos e de real importância para o exercício da profissão de contador, em um segmento relevante para a economia do país, que são as instituições financeiras. Com isso, os alunos tornam-se conscientes de suas responsabilidades perante à sociedade, e da busca constante de contribuir para o desenvolvimento do País e dos seres humanos, com ética e dignidade.
- Possibilitar ao aluno o conhecimento técnico-científico em Contabilidade Bancária, visando preparar o discente para uma actuação profissional na gestão dos negócios da empresa.
- Introduzir práticas contábeis para registro e controle das principais operações bancárias.
- Conhecer as principais funções de uma instituição bancária para o desenvolvimento da economia.
- Conhecer as fontes de recursos e onde são aplicados pelos Bancos, seus registros e controles.
- Conhecer na prática, como se forma o resultado de uma instituição bancária.
- Conhecer algumas regras definidas pelo Banco Central para cumprimento pelos Bancos.
- Entender as mudanças sofridas pelos Bancos na última década.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sistema Financeiro Nacional: composição, funcionamento e regras específicas.

- Bancos: evolução histórica, mudanças após o Plano Real e a situação actual da indústria bancária.
- Aspectos Gerais da Contabilidade Bancária: conceitos básicos de origens e aplicações de recursos, taxas médias e SPREAD, itens de resultado, provisão para devedores duvidosos, dentre outros.
- Regras de alavancagem financeira: índice de adequação de capital (Basiléia).
- Plano de Contas das Instituições Financeiras
- Principais operações bancárias: aplicações e empréstimos.
- Interacção entre Planeamento e Resultados: Um jogo de Bancos

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. São Paulo: Atlas, 4ª. Ed., 2001.

COLLI, José Alexandre & FONTANA, Marino. Contabilidade Bancária. São Paulo: Atlas, 5ª. Ed., 1990.

FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro – Produtos e Serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 11ª. Ed., 1998.

IUDICIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades Por Ações: Aplicável Também às Demais Sociedades. São Paulo. Atlas, 4ª edição, 1995.

KATSUMI, Jorge & GOMES, Amaro L Oliveira. Contabilidade de Instituições Financeiras. São Paulo: Atlas, 1ª. Ed., 2000.

66. MERCADOS FINANCEIROS II

SUMÁRIO

Análise do desenvolvimento económico e o crescimento do mercado financeiro; políticas económicas e o efeito no mercado financeiro; o mercado de títulos de crédito e títulos de capital; avaliação de activos financeiros; produtos, instrumentos e estrutura do mercado de capitais; modelos de avaliação de activos financeiros, a Teoria das Carteiras.

OBJECTIVOS.

- Apresentar as características gerais da estrutura do Sistema Financeiro Nacional, com enfoque nas Instituições Financeiras.
- Apresentar as características gerais dos activos financeiros negociados no país e as técnicas de análise do ponto de vista do investidor.
- Estimular a análise crítica dos fatos e acontecimentos económicos e suas relações com o mercado financeiro e a gestão empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Crescimento Económico e o Mercado Financeiro
- Intermediação Financeira
- Políticas Económicas e M Financeiros

Sistema Financeiro Nacional:

- Subsistema Normativo
- Subsistema de Intermediação
- Principais Papéis

Mercados Financeiros

- Mercado Monetário
- Mercado de Crédito
- Mercado de Capitais

Análise de Activos Financeiros e de Capital

- Fundamentos de Avaliação
Produtos Financeiros
- Mercado de Renda Fixa
- Mercado de Acções a Vista
- Avaliação de Acções

Risco, Retorno e Portifólios

- Risco, Retorno e Mercado
- Modelo CAPM
- Modelo de Marcowitz
- Fundamentos de Derivativos

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação continua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

ASSAF NETO, A. Mercado Financeiro. 6ª Edição. SP: Atlas, 2005.

BACHA, E. L. OLIVEIRA, L.C. Mercado de Capitais e Crescimento Económico. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.

CAVALCANTI, F. MISUMI, J.Y. e RUDGE, L.F. Mercado de Capitais. RJ:Campus, 2005.

ELTON, E. GRUBER, M.J. et al. Moderna Teoria de Carteiras e Análise de Investimentos. SP: Atlas, 2004.

FABOZZI, F.J. MODIGLIANI, F. FERRI, M.C. Foundations of Financial Markets and Institutions. Prentice Hall, 2nd edition.

FORTUNA, E. Mercado Financeiro. RJ: Qualitymark, 2005, 16ª edição.

HULL, J. Introdução aos Mercados Futuros e de Opções. SP: Cultura. 2ª Edição, 1998.

MELLAGI, A. ISHIKAWA, S. Mercado Financeiro e de Capitais. SP: Atlas, 2003, 2ª ed.

MISHKIN, F.S. Moedas, Bancos e Mercados Financeiros. RJ: LTC, 1998. 5ª Edição.

PINHEIRO, J.L. Mercado de Capitais. SP: Atlas, 2005, 3ª edição.

SANT'ANA, I. Armadilha para Mkamba. RJ: Rocco, 1998

SANVICENTE, A.Z. Mercado de Capitais e Estratégia de Investimento. SP: Atlas, 1988.

SAUNDERS, A. Administração de Instituições Financeiras. SP: Atlas, 2000. 2ª ed.

67. BANCA DE INVESTIMENTOS

SUMÁRIO

Conceitos Básicos. Mercado Aberto. Títulos de Renda Fixa. Acções. Mercado Financeiro Internacional.

OBJECTIVOS

- Conhecer os conceitos de poupança, investimento e intermediação financeira.
- Conhecer o Sistema Financeiro Nacional: estrutura, funcionamento e instituições.
- Compreender o mecanismo de formação das taxas de juros na economia.
- Conhecer os mecanismos de capitalização das empresas.
- Entender o funcionamento dos mercados de acções a vista, a termo, futuro e de opções.
- Conhecer as alternativas de captação de recursos externos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Produto, renda, poupança, investimento intermediação financeira.
- Mercado financeiro e mercado de capitais.
- Funções do mercado de capitais.
- Sistema Financeiro Nacional: estrutura, funcionamento e instituições componentes;
- Taxas de juros.
- Política monetária e mercado aberto.
- Títulos de renda fixa: tipos, prazos, rentabilidade, emitentes e outras características.
- Abertura de capital e colocação pública de valores mobiliários.
- Acções: conceitos, rentabilidade, risco e tipos de análise (técnica e fundamentalista).
- Mercados a termo, futuro e de opções.
- Mercado internacional de capitais.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

ANDREZO, Andrea F. e LIMA, Iran S. Mercado Financeiro – Aspectos Históricos e Conceituais. SP: Pioneira, 1999.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. SP: Atlas, 1999

BERNSTEIN, Peter L. Desafio aos Deuses - A Fascinante História do Risco. Campus, 1997.

BODIE, Z., Kane, A., Marcus, A.J. Fundamentos de Investimentos. Porto Alegre: Bookman. Bodie, Z., Merton, R.C. Finanças. Porto Alegre: Bookman.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Mercado de Opções – Estratégias e Avaliação de Prêmios. RJ, 1984.

BRITO, Ney Roberto Ottoni de. Gestão de Investimentos. SP: Editora Atlas, 1989.

- CARDOSO, Eliana A. Economia Brasileira ao Alcance de Todos. SP: Editora Brasiliense, 1989.
- CASTRO, Helio O. Portocarrero de. Introdução ao Mercado de Capitais. RJ: IBMEC, 1979.
- CORDEIRO FILHO, Ari. Manual de Abertura das Companhias. RJ: IBMEC/APEC, 1981.
- Corporate Finance. SP, Atlas, 1995.
- COSTA Jr., Newton Carneiro Affonso da, LEAL, Ricardo Pereira Câmara e LEMGRUBER, Eduardo Facó. Mercado de Capitais – Análise Empírica no Brasil. SP: Atlas, 2000.
- FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro - Produtos e Serviços. 6a edição. RJ: Qualitymark, 1995.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. SP: Harbra, 1997.
- HULL, J.C. Introdução aos Mercados Futuros e de Opções. SP, BM&F, 1996.
- Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404, de 15.12.76). SP: Editora Atlas, 1977.
- LEWIS, Michael. O Jogo da Mentira - Sucesso por Entre as Ruínas de Wall Street. Campus, 1992.
- ROSS, Stephen A., WESTERFIELD, Randolph W., JAFFE, Jeffrey J. Administração Financeira
- RUDGE, Luiz Fernando; CAVALCANTE, Francisco e MISUMI, Jorge Yoshio. Mercado de Capitais. RJ: Campus, 2002.
- SANT'ANNA, Ivan Rapina – O Sequestro Que Abalou o Mercado. Record.
- SANT'ANNA, Ivan. Os Mercadores da Noite. São Paulo, BM&F, 1997.
- SECURATO, José R. Decisões Financeiras em Condições de Risco. SP, Atlas, 1993.
- SILVA, Peri Agostinho da. Técnicas do Mercado Aberto. RJ: IBMEC, 1983.
- SPINOLA, Noenio. O Futuro do Futuro. SP: Editora Futura, 1998.
- VAN HORNE, James C. Funções e Análise das Taxas de Mercado de Capitais. SP: Editora Atlas, 1972.

68. MARKETING E PRODUTOS BANCÁRIOS II

SUMÁRIO

Estudos relacionados com o conteúdo social do marketing relativamente aos seus públicos internos (endomarket) e externo (consumidores), exame das crescentes responsabilidades do marketing em relação a sociedade como um todo e as suas instituições: organizações, indivíduos e instituições. Ênfase na análise criteriosa do conceito de serviços e sua evolução nítida no sentido da excelência no atendimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos contemporâneos de: marketing em geral. Marketing social e marketing de serviços - ou de atendimento em particular marketing: teoria e prática a face social do marketing: análise das interações múltiplas entre agentes, instituições (governos), organização/empresas, públicos e meio ambiente limitações e potencialidades do marketing social: estratégias para públicos internos (endomarketing) e externos (consumidores finais).
- Marketing social, meios de comunicação (mídia) e públicos cada vez mais interactivos.
- Exame dos conceitos preliminares de: serviços e atendimento (profissionais) em marketing
- Semelhanças, distinções e complementaridade entre marketing de produtos e marketing de serviços.
- Marketing e produtos físicos.
- Marketing e serviços.
- Uma complementariedade obrigatória.
- Uma introdução ao conceito de excelência em marketing de serviços.
- Níveis de excelência em serviços praticados pelas organizações/ empresas.
- Níveis de excelência em serviços percebidos pelos consumidores.
- Organizações/empresas líderes e níveis de excelência em atendimentos por elas praticados.
- Tendências contemporâneas do marketing de serviços fundamentos do atendimento diferenciado na prestação de serviços profissionais de Marketing.
- Parâmetros de excelência em atendimento para serviços mercadológicos específicos
- Atendimento excelente e conhecimento real de negócios.
- O conceito da racionalidade limitada nas relações mercado e sua importância para o marketing de serviços e social do nível de atendimento excelente.
- Conhecimento técnico científico do produto/serviço e sua importância para a excelência na prática do serviço – atendimento.
- Marketing por engenheiros, técnicas, etc. A importância da profissionalização dos serviços uma questão crítica: atendimento excelente da prestação de serviços de marketing e qualidade total.
- Empresas conscientes em marketing versus clientes/consumidores conscientes e exigentes parâmetros de eficiência, qualidade e de excelência de marketing nos serviços.
- Birna ISO e marketing de serviços - atendimento (certificados de excelência: ISO) marketing de serviços para públicos internos e externos as organizações/empresas endo atendimento/endo marketing.
- Atendimento externo ao nível de excelência.
- Performance e atendimento excelente em marketing de serviço e marketing social imagem e marketing de serviços e social.
- Imagem criada e divulgada (institucionalizada) dos serviços de marketing o conceito inicial por qualquer mídia e sua importância na formação da imagem positiva dos serviços de marketing prestados organizações de projecção aos consumidores e marketing de serviços e social.

- Código de proteção ao consumidor.
- Legalidade dos serviços de marketing
- A setorialização do atendimento excelente em marketing de serviços.
- Marketing de serviços e marketing internacionais e outros mercados específicos.
- Marketing de serviços e excelência de atendimento e outros profissionais e outros mercados específicos.
- Marketing de serviços e excelência de atendimento e outros profissionais liberais, políticos, religiosos, hotéis, universidades, etc.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

- ALBRECHT, Karl São Paulo revolução nos serviços Ed. Pioneira 1992
- Berry e Parasuraman, Leonard São Paulo e a. Revolução nos serviços ed. Maltese 1992
- Cliente como arma poderosa de fidelidade de vol. 1991
- Cliente Walker, Denis São Paulo o cliente em primeiro lugar: o atendimento ao ed. Books 1991
- COBRA, Marcos São Paulo administração de marketing ed. Atlas 1990
- CUNDIFF - still - govani São Paulo marketing básico ed. Atlas 1981
- Geraldo Luciano São Paulo marketing bancario ed. Atlas 1978
- Jornais Diários, diversos temas São Paulo relativos a serviços estado de São Paulo, jornal do Brasil. Gazeta mercantil, etc.
- KOTLER, Philip. São Paulo administração de marketing: análise, Planejamento, implementação e controle Toledo, - Ed. Atlas 1991
- LAS CASAS, Alexandre Luzzi São Paulo marketing de serviços ed. Atlas 1991.
- LEVITT, Theodore. São Paulo a imaginação de marketing ed. Atlas 1990
- Norma Davidow e Uttal, William H. E São Paulo Brasil.
- Serviço ao cliente: uma arma decisiva. Ed. Campus 1991
- ZAMKE e Schaaf, Ron e Dik São Paulo a nova estratégia de marketing: atendimento ao ed. Harbra 1991

5º ANO
GESTÃO BANCÁRIA
IX SEMESTRE
SUMÁRIOS

- 69 Planeamento Estratégico e Controlo de Gestão**
- 70 Avaliação e Controlo de Projecto**
- 71 Gestão Logística**
- 72 Gestão de Risco**

69. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E CONTROLO DE GESTÃO

SUMÁRIO

Análise do Ambiente. Directrizes. Objectivos a serem alcançados. Implementação estratégica. Orientação para a organização.

OBJECTIVOS

Desenvolver habilidades gerenciais que possibilitem a gestão integrada e que leve o futuro administrador a pensar estrategicamente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Análise ambiental;
- Elaboração estratégica;
- Implementação;
- Avaliação de resultados.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

ANSOFF, H. Igor & MCDONNELL, Edward J. “Implantando a Administração Estratégica”, Ed. Atlas, 2ª edição, São Paulo, 1993

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. "Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas". 20ª ed. - São Paulo: Atlas, 2004

PORTER, M., Vantagem Competitiva; criando e mantendo um desempenho superior. São Paulo: Campus, 1992

PORTER, Michael E., “Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência”, Ed. Campus, Rio de Janeiro, 1989

WRIGHT, Peter, KROLL, Mark J. & PARNELL, John – “Administração Estratégica: Conceitos”. Tradução de Celso Rimoli e Lenita Esteves. Editora Atlas, São Paulo, 2000

70. AVALIAÇÃO E CONTROLO DE PROJECTO

SUMÁRIO

Considerações gerais sobre sistemas de processamento de dados e projectos. Casos sobre organização dos recursos de um projecto. Metodologia de gerenciamento e controle de projectos. Trabalho sobre relatório de gerenciamento do projecto (sistema de controle de produção). Técnica de estimativas num projecto: comentários sobre técnicas actuais. Trabalho sobre estimativas de tempo e recursos para projectos. Novas técnicas de desenvolvimento de projectos. Técnicas de estruturação. Casos práticos de estrutura. Caso prático de documentação HIPO. Tabela de decisão. Introdução aos sistemas de informação gerencial. Caso geral sobre gerência de projectos.

OBJECTIVOS

Promover o conhecimento dos conceitos de gerenciamento de projectos, motivando o aluno a estabelecer correlação entre a teoria e a prática e a sua implementação nas organizações e a aplicação desses conceitos de forma adequada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos de Administração de Projectos.
- Definição de projecto, características dos projectos, programa e subprojecto, evolução da administração de projectos.
- Gerenciamento de projectos nas organizações.
- Organização funcional, organização orientada para projectos, tipos de projectos, ciclo de vida do projecto, a elaboração de projectos, execução, análise, controle e avaliação de projectos, o gerente de projectos.
- Roteiro prático para o gerenciamento de projectos.
- A preparação, a mobilização de recursos, as actividades, a conclusão do projecto, exemplos de uso de software no gerenciamento de projectos, casos práticos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

- MAXIMIANO, A. C. A. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 2002.
- MENEZES, L. C. M. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 2003.
- PAGE-JONES, M. Gerenciamento de Projetos. São Paulo: Makron Books, 1990.
- PRADO, D. S. Gerenciamento de projetos nas organizações. Belo Horizonte: DG, 2003.
- SLACK, N. et al. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 1999.
- WOILER, S.; MATHIAS, W. F. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1996.

71. GESTÃO LOGÍSTICA

SUMÁRIO

Conceituação: Logística Integrada. O conceito actual de logística integrada; A evolução do conceito; A importância do tema na actualidade. Integração de Processos. A integração; A visão de processos; A visão sistémica; Processos Logísticos. O processo de aquisição; O processo de produção; O processo de distribuição; Estratégia e Logística. As correntes estratégicas: vantagens competitivas; O vínculo estratégico da logística; A logística, as parcerias e as alianças estratégicas; A logística e a gestão da cadeia de suprimentos; A logística e as empresas virtuais; 5. Estruturas para o Envolvimento Estratégico da Logística. As estruturas de excelência em logística; Os componentes chave das estruturas; Tendências, propostas, estratégias, técnicas, ferramentas e desenvolvimentos recentes na área.

OBJECTIVOS

- Visa despertar a consciência para o potencial da visão da Logística integrada como geradora de vantagem competitiva.
- Estimula-se o desenvolvimento de um senso crítico, quanto: à importância da excelência funcional e da integração de processos, dentro de um enfoque sistémico;
- Ao fundamental vínculo estratégico da logística integrada;
- Às estruturas de excelências que as organizações produtivas de ponta estão utilizando para a implantação dessa visão de Logística Integrada.
- Como resultado final, os participantes da disciplina deverão estar aptos a reconhecerem o potencial da logística como geradora de vantagem competitiva e de identificarem uma estrutura (funções e capacitações) para o suporte estratégico da logística, visando atingir as vantagens ora citadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceituação: Logística Integrada
- O conceito actual de logística integrada;
- A evolução do conceito;
- A importância do tema na actualidade.
- Integração de Processos.
- A integração;
- A visão de processos;
- A visão sistémica;
- Processos Logísticos
- O processo de aquisição;
- O processo de produção;
- O processo de distribuição;
- Estratégia e Logística
- As correntes estratégicas: vantagens competitivas;
- O vínculo estratégico da logística;
- A logística, as parcerias e as alianças estratégicas;
- A logística e a gestão da cadeia de suprimentos;
- A logística e as empresas virtuais; 5. Estruturas para o Envolvimento Estratégico da Logística
- As estruturas de excelência em logística;
- Os componentes chave das estruturas;
- Tendências, propostas, estratégias, técnicas, ferramentas e desenvolvimentos recentes na área;

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

- BALLOU, R. H. (1997). Business logistics management. Upper Dale River, Prentice Hall.
- BALLOU, R.H. (1995). Logística empresarial. São Paulo, Atlas;
- BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J. (1997). Brazilian logistics: A time for transition. Gestão & Produção, v.4, n.2, p.130-139, ago;
- BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J.(1996). Logistical management: The integrated supply chain process , NY, USA, McGraw-Hill;
- BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J.; HELFERICH, O.K. (1986). Logistical management. 3.ed., New York/ London, Macmillan/ Collier Macmillan;
- CHRISTOPHER, M. (1996). Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo, Pioneira. FAWCETT, S.E.;
- CLINTON, S.R., (1997). Enhancing logistics to improve the competitiveness of manufacturing organizations: A triad perspective. Transportation Journal, p.18-28, fall;
- COPACINO,W.C. The Logistics Handbook. New York, The Free Press. Cap. 4, p.57-75;
- FAWCETT, S. E.; CLINTON, S. R. (1996). Enhancing logistics performance to improve the competitiveness of manufacturing organizations: A triad perspective. Production and Inventory Management Journal, First Quarter, APICS, p 40-46;
- FLEURY, P. F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, F.F. (2000). Logística empresarial. São Paulo, Atlas;
- GARVIN, D. A. (1995). Leveraging processes for strategic advantage. Harvard Business Review, p. 77-90, September-October;
- LAMBERT, D.M.; STOCK, J.R. (1992). Strategic logistics management. 3.ed., USA, IRWIN;
- LAUGHLIN, K.A.; COPACINO, W.C. (1994). Logistics strategy. In: ROBESON,J.F.;
- MICHIGAN STATE UNIVERSITY (1995). World class logistics: The challenger of Managing Continuous Change, The Council of Logistics Management, Oak Brook, IL. MUSETTI; M.A. (2000). A identificação da entidade gestora logística: Uma contribuição para o seu processo de formação e educação. São Carlos. 159p. Tese (Doutorado) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo;
- OLAVARRIETA, S.; ELLINGER, A.E. (1997). Resource-based theory and strategic logistics research. International Journal of Physical Distribution & Logistics, v.27, n.9/10, p.559-587;
- PORTER, M.E. (1996). What is strategy? Harvard Business Review, nov-dec, p.61-78;
- ROBESON,J.F.; COPACINO,W.C.(1994). The logistics handbook. New York, The Free Press;
- STOCK, G. N.; GREIS, N. P.; KASARDA, J. D. (1999). Logistics, strategy and structure. International Journal of Physical Distribution & Logistics, v.29, n. 4, p.37-52.

72. GESTÃO DE RISCO

SUMÁRIO

Apresentar aos alunos a importância da gestão de riscos em uma empresa, bem como os tipos de riscos existentes e os modelos de gestão de risco.

OBJECTIVOS

Apresentar os fundamentos de gestão de risco e sua importância no contexto da administração de empresas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentar aos alunos a importância da gestão de riscos em uma empresa.
- Tipos de riscos existentes.
- Modelos de gestão de risco.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as diretrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feita através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação contínua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

- BESSIS, Joël. Risk management in banking. West Sussex, England. John wiley & Sins Inc., 1998.
- DAMODARAN, Aswath. Corporate finance: theory and practice. Second printing. New York. John wiley & Sins Inc., 1998.
- ELLERT, James C. et alli. Administração Financeira em Bancos. São Paulo. IBCB, 1990.
- FABOZZI, Frank J. Foundations of financial markets and institutions. Second Edition. New Jersey. Prentice Hall Inc., 1998.
- MATIAS, Alberto Borges. Insucesso de grandes bancos privados brasileiros de varejo. Tese apresentada ao Departamento de Administração da FEA - USP para apreciação do curso de Livre Docência. São Paulo, 1999.
- STEPHEN, A. Ross, Institutional markets, financial marketing, and financial innovation. Journal of Finance, 1989.
- VAUGHAN, Emmett J. Risk Management.. New York. John wiley & Sins Inc., 1997
- VINCE, Ralph. Cálculo e análise de riscos no mercado financeiro. São Paulo. Makron Books, 1999.
- WUNNICKE, Diane B., WILSON, David R. e Wunnicke Brooke. Corporate Financial Risk Management: practical techniques of financial engineering. New York. John wiley & Sins Inc., 1992.

5º ANO
GESTÃO BANCÁRIA
X SEMESTRE
SUMÁRIOS

73 Seminário de Gestão Bancária
45 Estágio Supervisionado
46 Monografia

73. SEMINÁRIO DE GESTÃO BANCÁRIA

SUMÁRIO

Propiciar aos alunos base teórica e aplicada das modernas técnicas direccionadas à gestão bancária, bem como abrir canais de relacionamento dos alunos com executivos da área bancária.

OBJECTIVOS

Propiciar aos alunos uma base teórica e aplicada das modernas técnicas direccionadas à gestão bancária, importante segmento da actividade económica Angolana, destacando suas particularidades. É ainda, objectivo deste programa, abrir canais de relacionamento dos alunos com executivos da área bancária.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

- Estrutura Organizacional de Organizações Bancárias;
- Segmentação Bancária;
- Canais de Distribuição.

PRODUTOS E SERVIÇOS BANCÁRIOS

- Produtos Passivos;
- Produtos Activos;
- Serviços Bancários e Seguros;
- Gestão de Fundos de Investimento e de Previdência.

FINANÇAS BANCÁRIAS

- Contabilidade Bancária
- Formação de Receitas de Crédito, Títulos e de Serviços;
- Formação de Despesas de Captação, Administrativas;
- Formação de Resultados: Spreads e Margens.

GESTÃO DE RISCOS BANCÁRIOS

- Riscos Financeiros e Basiléia;
- Risco e Rating de Instituições Financeiras.

GESTÃO DA TESOURARIA BANCÁRIA

- Cálculo Financeiro;
- Cenários Económicos;
- Risco e Precificação;

GOVERNANCA BANCÁRIA

- Transparência;
- Compliance;
- Controles Internos;
- Lavagem de Dinheiro;

SIMULAÇÃO BANCÁRIA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A Avaliação de Ensino Aprendizagem tem como referencial as directrizes contidas no Regulamento da ISPCAB.

A avaliação de conhecimentos é feito através da avaliação contínua e de exame final em cada disciplina.

A avaliação continua é a avaliação que o docente faz do estudante ao longo do ano ou semestre lectivo, em aulas práticas, testes obrigatórios ou facultativos, exposições, trabalhos escritos, práticas de laboratório, trabalhos de campo e outros, de acordo com a especificidade de cada disciplina.

É obrigatória a realização de provas parcelares para cada disciplina, num mínimo de três para as disciplinas anuais e de duas para as disciplinas semestrais, sem prejuízo para especificidade a aplicar em casos devidamente justificados.

Os resultados da avaliação contínua são publicados 48 horas antes da realização de exame final.

BIBLIOGRAFIAS

International Monetary Fund – Regional Economic Outlook Reports (REOs).

International Monetary Fund – World Economic Outlook.

International Monetary Fund – Global Financial Stability Report

SAUNDERS, A. – Administração de Instituições Financeiras, São Paulo, Editora Atlas, 2000.

VIAN, A. Novos Instrumentos de Financiamento do Agronegócio, Febraban, 2005.

45. ESTAGIO SUPERVISIONADO

SUMÁRIO

A disciplina de Estágio Supervisionado tem carácter teórico-prático. A inserção e actuação do aluno nos processos de trabalho, em campo de estágio, implicam planeamento, implantação e avaliação das acções que serão desenvolvidas. Tais acções deverão estar em consonância com as necessidades do contexto do campo de estágio e com os objectivos de ensino e de aprendizagem da ISPCAB.

O estágio é uma oportunidade para aquisição, pelo graduando, de experiência profissional em situações reais de trabalho, além de contribuir para ampliar e fortalecer atitudes eticamente correctas, conhecimentos e competências.

O estágio obrigatório, como componente curricular determinante do processo de formação académica, é entendido como uma necessidade imposta pelas novas configurações do mundo do trabalho, que está a exigir, além do conhecimento específico da área de formação, o desenvolvimento de competências importantes para a actuação profissional no contexto contemporâneo.

O estágio configura-se, pois, como autêntica actividade pedagógica, submetida à orientação e ao acompanhamento de profissionais habilitados a avaliar a pertinência dessa experiência para a formação do indivíduo, tendo em vista o Projecto Pedagógico do Curso.

Sua validade, para o estudante, está relacionada à possibilidade de promover a reflexão crítica entre teoria e prática, cabendo à Universidade, pela regulamentação e supervisão qualificadas, garantir, através dessa actividade, seu compromisso social com a construção do profissional cidadão.

BIBLIOGRAFIAS

Não haverá indicação prévia, devendo ser elaborada de acordo com o desenvolvimento do Projecto de Pesquisa e indicada pelos professores orientadores.

46. MONOGRAFIA

SUMÁRIO

A disciplina Monografia consiste em pesquisa individual, realizada sob orientação do docente e tem por escopo propiciar ao aluno: estímulo à investigação científica; domínio de conhecimentos sobre procedimentos de produção científica, abrangendo a formulação de projectos de pesquisa metodológicos de colecta, análise e interpretação de dados e formulação de relatórios; desenvolvimento do pensamento crítico e contribuição para o avanço na produção científica.

A elaboração da Monografia é de inteira responsabilidade do aluno, o que não exime o professor-orientador de desempenhar as atribuições específicas inerentes ao seu trabalho. O não cumprimento, pelo aluno, de suas responsabilidades e deveres, autoriza o orientador a solicitar ao Coordenador do Curso o desligamento do aluno em relação ao trabalho monográfico, naquele semestre lectivo. Conforme regulamento ISPCAB.

BIBLIOGRAFIA

Não haverá indicação prévia, devendo ser elaborada de acordo com o desenvolvimento do Projecto de Pesquisa e indicada pelos professores orientadores.

ADMINISTRAÇÃO ACADÉMICA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E POLÍTICAS

Nome	Mestre JOÃO ZUMBA
Campus	CABINDA
Graduação	•
Regime	
Experiência Profissional	

ADMINISTRAÇÃO ACADÉMICA DO CURSO

Nome	Mestre HIGINO VIEIRA CARDOSO
Campus	Luanda
Graduação	• Mestre em Economia e Gestão da Tecnologia e Inovação – ISEG-UTL, 2004, Portugal. • Especialização em Economia e Gestão da Tecnologia e da Inovação / Conhecimento – ISEG – Universidade Técnica de Lisboa – 2005, Portugal. • Licenciatura em Economia – Instituto Superior de Economia e Gestão – Universidade Técnica de Lisboa, 2000, Portugal.
Regime	
Experiência Profissional	Experiência Não-Docente: 1. Actual Chefe de Departamento de Gestão, Contabilidade e Gestão Bancária, da ISPCAB, desde Outubro de 2007; 2. Consultor de Empresa, Pinto Araújo, Lda – Portugal, 2000 a 2005; 3. Consultor de Empresa, COMHEAN, Lda – Portugal, 2000 a 2005; 4. Administrativo, SAMPAR – Portugal, 1991 a 1995. Experiência Docente: 1. Contabilidade Geral; 2. Contabilidade Pública; 3. Noções Gerais de Contabilidade; 4. Gestão da Tecnologia e da Inovação; 5. Auditoria Informática; 6. Sistema de Informação.